

Debate com o Pastor Rinaldi

Colocaremos a você, caro leitor, um debate que tivemos com o Pastor Rinaldi. Não iremos abordar mais nada, pois poderíamos estar fazendo pouco juízo de sua capacidade de discernimento.

Vejamos, então:

----- Original Message -----

From: Rinaldi

To: Paulo da Silva Neto Sobrinho

Sent: Thursday, August 28, 2003 3:37 PM.

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Prezado Paulo: Você me manda um artigo com 43 páginas e fica cobrando resposta como se você existisse no universo da Internet. Não satisfeito, manda outro com várias perguntas, citando textos bíblicos. É pena que você cita passagens que, acredito, nem se dispôs a lê-las. Pergunto: honestamente você leu o que me mandou? Confrontou os textos mencionados, com a própria Bíblia? Certamente que não!

ERROS NA BÍBLIA

A Bíblia está CHEIA de erros:

- primeiro erro foi quando Eva duvidou da Palavra de Deus;
- segundo erro aconteceu quando seu esposo fez o mesmo;
- e assim erros e mais erros ainda estão sendo cometidos... porque as pessoas insistem em duvidar da Palavra de Deus.

A Bíblia está CHEIA de contradições:

- Ela contradiz o orgulho e o preconceito;
- Ela contradiz a lascívia e a desobediência;
- Ela contradiz o meu pecado e o seu.

A Bíblia está CHEIA de falhas:

- porque Ela é o relato de pessoas que falharam muitas vezes;
- assim foi com a falha de Adão;
- com a falha de Caim;
- e a de Moisés;
- bem como a falha de Davi e a de muitos outros que também falharam.
- Mas Ela é também o relato do amor infalível de Deus.

Deus NÃO ESCREVEU a Bíblia:

- para pessoas que querem jogar com as palavras;
- para aqueles que gostam de examinar o que é bom mas sem fazê-lo;
- para o homem que não acredita porque não quer.

O homem moderno DESCARTOU os ensinamentos da Bíblia:

- pelas mesmas razões que outros homens têm descartado através da história, por grande ignorância a sua verdadeira mensagem e conteúdo;
- intransigente apatia em recusar considerar suas declarações;
- bem conhecidos pseudo-cientistas posando de críticos honestos;
- convicção secreta de que este Livro está certo e de que os homens estão errados.

Somente uma pessoa PRECONCEITUOSA acreditaria que:

- os ensinamentos Bíblicos são passados e irracionais, sendo princípios arcaicos e sem propósito;
- a Bíblia está cheia de discrepâncias e afirmações inaceitáveis;
- Ela só poderia ser trabalho irrelevante e não inspirado de meros homens.

A Bíblia é, afinal, somente mais um LIVRO RELIGIOSO:

- para milhares que não se arriscam serem honestos consigo mesmos e com

Deus;

- para aqueles que tem medo de aceitar o desafio do próprio Deus a um exame honesto;

- para aqueles que não querem examiná-la a fundo porque Ela diz verdadeiramente como os homens são.

E você não pode ENTENDER ou CONFIAR no que a Bíblia diz:

- a menos que você esteja disposto a considerar as evidências e encarar face a face o AUTOR.

RiNALDI

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho

To: Rinaldi

Sent: Monday, September 01, 2003 2:34 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Caro Pastor Rinaldi,

Primeiramente, a bem da verdade, não considero que mandei um texto para você, você apenas estava na lista de endereços do texto que meu amigo Alexandre me enviou. É como se o Alexandre e eu estivéssemos conversando e você apenas ouvindo. Assim direcionei o texto para ele como resposta, é a ele que está destinado, portanto, não se faça de vítima.

E mais: a parte que acrescentei corresponde apenas a 13 páginas e não 43, o restante pertence a uma longa lista de vários e-mails preexistentes.

A questão é a seguinte: não penso que só eu existo na Internet, sempre, por educação, procuro responder às pessoas que nos escrevem, no presente caso, o Alexandre. Agora, o que muito me admira é você nos considerar como completamente insignificantes sem que conheça o mínimo do meu trabalho; isso traduz presunção e prepotência de sua parte. Poderia até dizer-lhe que a recíproca é verdadeira, entretanto não posso me comportar de forma similar a você, ficou claro? E mais já que você nos considera tão insignificantes, por que, do seu pedestal, preocupou-se em nos emitir resposta?

Quanto à alusão de que não li o que escrevi, parece brincadeira de mau gosto, advinda de alguém que só sabe menosprezar os outros e isso não é digno de um verdadeiro cristão.

A verdade é que se você queria mesmo nos responder, respondesse primeiro para, posteriormente, mandar outro texto querendo afirmar a "inerrância" bíblica com as supostas profecias a respeito de Jesus. Visando contestar essa sua afirmativa que enviamos outro texto a respeito das profecias, este realmente muito grande, mas que posso fazer? O texto possui o tamanho necessário para se obter a conclusão satisfatória.

E, em relação especificamente à Bíblia, não a decorei, mas me esforço para estudá-la, seguindo fielmente esse pensamento: *"Examinai tudo, conservai o que é bom!"*. Somente fanáticos vivem pregando a "inerrância" bíblica; infelizmente, existem outros que fazem de tudo para concebê-la como a palavra de Deus, pois assim conseguem espoliar seus fiéis com o dízimo. Enquanto que a maioria dos líderes religiosos das outras correntes dogmáticas vivem de sua religião, os Espíritas vivem para sua religião, eis a grande diferença!!!

Existem por aí pessoas tão orgulhosas que acreditam ser as únicas capazes de entender a Bíblia, pobre coitados! não passam de prepotentes e presunçosos, já que não são os únicos seres no universo que providos de inteligência. Quando me chamam de herege, digo-lhes que a maior heresia é não utilizar a inteligência que Deus deu a todos nós, pois desse modo estamos nos igualando aos animais.

Quanto aos "Erros na Bíblia", podem até ser um lindo poema, entretanto, não muda os fatos. Se você disser que a lua é queijo, nada vai conseguir fazer com que ela se torne um queijo.

Kardec, faz uma menção muito importante, diz ele: "Se o Espiritismo é uma falsidade, ele cairá por si mesmo; se, porém, é uma verdade, não há diatribe que possa fazer dele uma mentira". Assim, meu caro pastor, não é preciso preocupar-se com ele.

Leiamos essa passagem:

"Quem de vós é sábio e experimentado? Pois bem, mostre pela boa conduta que as suas obras se revestem de doçura e prudência. Contudo, se em vosso coração cultivardes inveja exacerbada e sentimentos de discórdia, não glorieis nem deturpais a verdade com vossas mentiras. Tal sabedoria não é a que desce do alto, mas é terrena, sensual e diabólica. Porque, onde há ciúme e espírito de discórdia, aí reina desordem e toda espécie de maldade. A sabedoria do alto é, antes de tudo, pura. Depois, é pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidades e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça é semeado na paz, em favor dos que trabalham pela paz". (Tg 3,13-18).

Isso realça o que podemos encontrar no exemplo de Jesus, o maior de todos os sábios, não menosprezou, ninguém, foi um ser altamente pacífico longe da discórdia, do sectarismo de qualquer tipo, como esta liderança religiosa que faz exatamente o contrário, e ainda tem a coragem de dizer-se cristã? Jesus não tentou convencer ou converter a quem quer que seja, apenas dizia o que pensava, e completava: "Quem quiser que me siga", deixando cada um completamente livre para decidir qual o caminho a tomar, entretanto, existem pessoas que querem a qualquer preço que todos pensem exatamente igual a eles. É um disparate, já que nem todos possuem o mesmo nível de conhecimento e nem todos têm a inteligência desenvolvida no mesmo patamar, assim querem que o impossível aconteça.

O teólogo Huberto Rohden, afirma-nos com profundidade:

"O mesmo acontece na maior parte das Igrejas e seitas: cada uma dessas parcelas religiosas considera o seu ponto de vista como o único verdadeiro, excomungando e perseguindo todos os outros seres humanos como hereges, pecadores, inimigos de Deus. E tanto mais perigosa é essa espécie de egoísmo eclesial pelo fato de vir aureolada por um halo de sacralidade, de maneira que, para o indivíduo educado nessa atmosfera, é sumamente difícil atingir o cume sereno da verdade divina. Igrejas há que chegam ao ponto monstruoso de odiar e perseguir outros homens "em nome do Cristo" - desse mesmo Cristo que é a negação absoluta do ódio e do egoísmo exclusivista, ele que é o homem cósmico, o Amor por excelência".

Pense e medite sobre isso, caro Pastor.

E voltando a questão da "inerrância" da Bíblia, segue texto abaixo (na versão Word, tem 15 páginas), para que veja que provamos o que afirmamos. Se concluir o contrário que conteste item a item.

Mas, antes, responda-nos uma simples pergunta: você tem condições de provar que a sua Bíblia é a verdadeira e não a dos católicos? Com base em que, você poderá afirmar isso? Uma coisa é certa a verdade não pode advir de fatos que divergem entre si; se a Bíblia Católica possui 73 livros e a Protestante 66, então qual das duas é a verdadeira?

Abraços

Paulo Neto

A Palavra de Deus na Bíblia

A maioria de nossos detratores sempre afirma que a Bíblia é a palavra de Deus. Que tudo que ali se encontra é absolutamente sem erros, devendo ser seguido fielmente.

Quando dos ataques ao Espiritismo citam passagem do Antigo Testamento (p.e. Dt 18,10-11) exigindo que nós a cumpramos, pois por ela é proibida a evocação dos mortos. Está bem, vamos, em princípio, concordar com isso, só que para tal, fazemos uma exigência: que cumpram **TODAS AS OUTRAS DETERMINAÇÕES** constantes do Antigo Testamento, tais como:

Gn 17,9-11: *"Disse mais Deus a Abraão: 'Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações. Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado. Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós'".*

Gn 17,14: *"O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança".*

Ex 20,24: *"Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas, e os teus bois; em todo o lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti, e te abençoarei".*

Ex 21,2: *"Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas ao sétimo sairá forro, de graça".*

Ex 21,7: *"Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos".*

Ex 21,12: *"Quem ferir a outro de modo que este morra, também será morto".*

Ex 21,15: *"Quem ferir a seu pai ou a sua mãe, será morto".*

Ex 21,16: *"O que raptar a alguém, e o vender, ou for achado na sua mão, será morto".*

Ex 21,17: *"Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto".*

Ex 21,23-25: *"Mas se houver dano grave, então darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe".*

Ex 22,2: *"Se um ladrão for achado arrombando uma casa, e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue".*

Ex 22,16: *"Se alguém seduzir qualquer virgem, que não estava desposada, e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher".*

Ex 22,18: *"A feiticeira não deixará viver".*

Ex 22,19: *"Quem tiver coito com animal, será morto".*

Ex 22,20: *"Quem sacrificar aos deuses, e não somente ao Senhor, será destruído".*

Ex 31,14: *"Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo".*

Ex 34,19: *"Todo que abre a madre é meu, também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas".*

Ex 34,20: *"O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias".*

Ex 34,26: *"As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do SENHOR teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua própria mãe".*

Lv 11,7-8: *"Também o porco, porque tem unhas fendidas, e o casco dividido, mas não ruminava; este vos será imundo, da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver; estes vos serão imundos".*

Lv 11,21-22: *"Mas de todo o inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis. Deles comereis estes: a locusta segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador segundo a sua espécie, o grilo segundo a sua espécie, e o gafanhoto segundo a sua espécie".*

Lv 12,2: *"Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias, como nos dias da sua menstruação será imunda".*

Lv 19,11: *"Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo";*

Lv 19,26: *"Não comereis cousa alguma com o sangue; não agourareis nem adivinhareis".*

Lv 19,27: "Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba".

Lv 20,9: "Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto: amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele".

Lv 20,10: "Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera".

Lv 20,13: "Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles".

Lv 20,18: "Se um homem se deitar com a mulher no tempo da enfermidade dela, e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo".

Lv 20,27: "O homem ou mulher que sejam necromantes, ou sejam feiticeiros, serão mortos: serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles".

Lv 21,9: "Se a filha dum sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai: com fogo será queimada".

Lv 21,17-20: "Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes nas suas gerações, em quem houver algum defeito, se chegará para oferecer o pão do seu Deus Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, de rosto mutilado, ou desproporcionado, ou homem que tiver o pé quebrado, ou a mão quebrada, ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado".

Lv 26,7: "Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós".

Dt 21,15-16: "Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida, no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito".

Dt 21,18-21: "Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe, e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, pegarão nele seu pai e sua mãe e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz: é dissoluto e beberrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; assim eliminarás o mal do meio de ti: todo o Israel ouvirá e temerá".

Dt 22,10: "Não lavarás com junta de boi e jumento".

Dt 22,23-24: "Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela, então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim eliminarás o mal do meio de ti".

Dt 23,1: "Aquele a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na assembleia do Senhor".

Dt 23,2: "Nenhum bastardo entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará nela".

Dt 23,13: "Dentre as tuas armas terás um pau; e quando te abaixares fora, cavarás com ele, e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste".

Dt 24, 1: "Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavar um termo de divórcio, e lho der na mão e a despedir de casa;".

Dt 24,16: "Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais: cada qual será morto pelo seu pecado".

Dt 25,5: *"Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer, sem filhos, então a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado".*

Dt 25,11-12: *"Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão: não a olharás com piedade".*

Dt 28,30: *"Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás uma casa, porém não morarás nela; plantarás uma vinha, porém não aproveitarás o seu fruto".*

Dt 28,53: *"Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão".*

Ah! Já sei, vão dizer que em algumas passagens pegamos frases isoladas. Sim fizemos isso para poder usar da mesma "técnica" que usam quando o assunto é combater o Espiritismo, assim estamos utilizando a mesma medida, pois *"pesos diferentes são abomináveis ao Senhor"* (Pr 20,23).

Vamos agora demonstrar que a tese da "inerrância" da Bíblia não tem sentido algum. E mais, que apesar de quase todas as correntes religiosas a terem como se fosse a própria palavra de Deus, não se apercebem do absurdo, pois estariam admitindo que Deus é incoerente consigo mesmo.

Temos que deixar de lado este modo de pensar, para, realmente, entendermos que na Bíblia nem tudo é oriundo de inspiração Divina. Nela encontramos opiniões pessoais de vários de seus autores que nunca poderiam ser levadas à conta de inspiração divina, sob pena de passarmos suas divergências ao próprio Deus o que seria um absurdo.

Não queremos com isso desprezar o valor dos ensinamentos de Jesus contidos no Novo Testamento, apenas queremos ressaltar que não podemos em sã consciência, e até por pura coerência, ter tudo que ali está como a mais absoluta verdade, proveniente, vamos dizer, da "boca" de Deus.

Vejamos, então algumas divergências que encontramos no Novo Testamento:

Genealogia de Jesus

Mt 1,1-17: *"Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos; Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá; Perez gerou a Esrom; Esrom, a Arão; Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom; Salmom gerou de Raabe a Boaz; este de Rute gerou a Obede; e Obede, a Jessé; Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que foi mulher de Urias; Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa; Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias; Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acaz; Acaz, a Ezequias; Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias; Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio em Babilônia. Depois do exílio em Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel, a Zorobabel; Zorobabel, a Abiúde; Abiúde, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor; Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliúde; Eliúde gerou a Eleázar; Eleázar, a Matã; Matã, a Jacó. E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo. De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; desde Davi até ao desterro para a Babilônia, catorze; e desde o desterro para a Babilônia até Cristo, catorze".*

Lc 3,23-38: *"Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Heli, Heli filho de Matã, Matã filho de Levi, Levi filho de Melqui, este filho de Janai, filho de José, José filho de Matatias, Matatias filho de Amós, Amós filho de Naum, este filho de Esli, filho de Nagaí, Nagaí filho de Máate, Máate filho de Matatias, Matatias filho de Semei, este filho de José, filho de Jodá, Jodá filho de Joanã, Joanã filho de Resá, Resá filho de Zorobabel, este filho de*

Salatiel, filho de Neri, Neri filho de Melqui, Melqui filho de Adi, Adi filho de Cosã, este de Elmadã, filho de Er, Er filho de Josué, Josué filho de Eliézer, Eliézer filho de Jorim, este de Matã, filho de Levi, Levi filho de Simeão, Simeão filho de Judá, Judá filho de José, este filho de Jonã, filho de Eliaquim; Eliaquim filho de Meleá, Meleá filho de Mená, Mená filho de Matatã, este filho de Natã; Natã filho de Davi, Davi filho de Jessé, Jessé filho de Obede, Obede filho de Boaz, este filho de Salá, filho de Naassom; Naassom filho de Aminadabe, Aminadabe filho de Admim, Admim filho de Arni, Arni filho de Esrom, este filho de Faréz, filho de Judá; Judá filho de Jacó, Jacó filho de Isaque, Isaque filho de Abraão, este filho de Terá, filho de Nacor; Nacor filho de Seruque, Seruque filho de Ragaú, Ragaú filho de Fáleque, este de Éber, filho de Salá; Salá filho de Cainã, Cainã filho de Arfaxade, Arfaxade filho de Sem, este filho de Noé, filho Lameque; Lameque filho de Matusalém, Matusalém filho de Enoque, Enoque filho de Jarete, este filho de Maleleel, filho de Cainã; Cainã filho de Enos, Enos filho de Sete, e este filho de Adão, e Adão, filho de Deus”

Percebe-se claramente que não são concordes as genealogias narradas por Mateus e Lucas. Algumas pessoas querem, para que não fique evidenciada essa divergência, que a de Lucas esteja baseada em relação à Maria, entretanto se esquecem que naquela época as mulheres não tinham nenhum valor e, por isso, todas as genealogias da Bíblia referem-se aos homens.

Lugar onde seus pais moravam

Mt 2,1: *“Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém”.*

Mt 2,13: *“Tendo eles partido, eis que aparece um anjo do Senhor a José em sonho, e diz: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito, e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para matar”.*

Mt 2,21-23: *“Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe, e regressou para a terra de Israel. Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galileia. E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio dos profetas: 'Ele será chamado Nazareno'”.*

Lc 1,26-27: *“No sexto mês foi o anjo Gabriel enviado da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria”.*

Lc 2,1: *“Naqueles dias foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se”.*

Lc 2,3-5: *“Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi, a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida”.*

Pelo relato de Mateus a família de Jesus morava em Belém só depois é que se mudou para Nazaré. Entretanto Lucas coloca a cidade de Nazaré como se fosse o local onde vivia a sagrada família, que teve que ir à Belém apenas para atender ao decreto do recenseamento.

O possesso de gedara

Mt 8,28: *“Tendo ele chegado à outra margem, á terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho”.*

Mc 5,1-3: *“Entrementes chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos. Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo”.*

Lc 8,26-27: *“Então rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galileia. Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de*

demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros”.

Mateus diz tratar-se de dois endemoninhados ao passo que Marcos e Lucas dizem ser apenas um.

Cura de um paralítico

Mt 9,1-2: *“Entrando Jesus num barco, passou para a outra banda, e foi para a sua própria cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito”.*

Mc 2,1-4: *“Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa. Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra. Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente”.*

Lc 5,17-19: *“Ora, aconteceu que num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da lei, vindos de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar. Vieram então uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus. E não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus”.*

Na narrativa de Mateus o paralítico é levado a Jesus, deixando a entender que não houve nenhum obstáculo para isso. Mas Marcos e Lucas dizem que tiveram que descer tal paralítico do telhado, pois a multidão não deixava que o levassem a Jesus. Mateus diz que Jesus chegou à sua cidade. Seria Nazaré? Marcos diz ser Cafarnaum. Quanto a Lucas não diz em qual cidade.

Filha de Jairo

Mt 9,18: *“Enquanto estas cousas lhes dizia, eis que um chefe, aproximando-se, o adorou, e disse: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a tua mão, e viverá”.*

Mc 5,22-23: *“Eis que se chega a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostra-se a seus pés, e insistentemente lhe suplica: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá”.*

Lc 8,41-42: *“Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa. Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte. Enquanto ele ia, as multidões o apertavam”.*

Diferentemente de Marcos e Lucas que dizem que a filha de Jairo estava quase morrendo Mateus já a tem como morta.

Cego e mudo?

Mt 12,22: *“Então lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver”.*

Lc 11,14: *“De outra feita estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; e as multidões se admiraram”.*

Mateus diz ser o homem cego e mudo, mas Lucas diz tratar-se apenas de um mudo o que estava possesso.

Cegos de Jericó

Mt 20,29-30: *“Saindo eles de Jericó, uma grande multidão o acompanhava. E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: ‘Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!’”*

Mc 10,46-47: *“E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava*

assentado à beira do caminho. E, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: 'Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!'"

Lc 18,35-38: "Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas. E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo. Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno. Então ele clamou: 'Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!'"

Aqui temos Mateus dizendo que eram dois cegos em contradição com Marcos e Lucas que afirmam ser apenas um. Por que somente Marcos identifica quem era este cego?

Mulher com alabastro

Mt 26,6-7: "Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa".

Mc 14,3: "Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com preciosíssimo perfume de nardo puro, e, quebrando o alabastro, derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus".

Lc 7,36-38: "Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás, aos seus pés, corando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungiu com o unguento".

Jo 12,1-3: "Seis dias antes da páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa. Então Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com perfume do bálsamo".

Mateus e Marcos relatam que Jesus estava em casa de Simão, o leproso e que uma mulher havia derramado o vaso de alabastro na cabeça de Jesus, não identificando quem era ela. Só que João diz que a mulher era Maria a irmã de Lázaro, que o fato acontecia na casa de Lázaro e que ao invés de jogar o perfume na cabeça ela ungiu os pés de Jesus. Em Lucas temos que esta mulher é uma pecadora, portando não poderia ser a Maria irmã de Lázaro.

Ressurreição

Mt 28,1: "No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro".

Lc 23,54-56: "Era o dia da preparação e começava o sábado. As mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo de Jesus ali foi depositado. Então se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E no sábado descansaram, segundo o mandamento".

Lc 24,1: "Mas, ao primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado".

Jo 20,1: "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvada".

Mateus diz que as Maria Madalena e a outra Maria foram ao sepulcro. João diz que somente Maria Madalena tinha ido e Lucas diz ter sido as mulheres que tinham vindo com Jesus desde a Galileia, sem especificar quais eram essas mulheres.

Quem apareceu às mulheres?

Mt 28,2-3: "E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago e a sua veste alva como a neve".

Mc 16,4-5: *"E, olhando, viram que a pedra já estava revolvida; pois era muito grande. Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas".*

Lc 24,2-4: *"E encontram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrar, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes".*

Jo 20,11-12: *"Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se e olhou para dentro do túmulo, e viu dois anjos vestidos de branco sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés".*

Vejam a divergência na quantidade e na forma da aparição. Apesar dela ser registrada por todos os evangelistas Mateus diz ser um anjo, Marcos um jovem, Lucas dois varões e João dois anjos.

Carregar a cruz

Mt 27,32: *"Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz".*

Mc 15,21: *"E obrigaram a Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar-lhe a cruz".*

Lc 23,26: *"E como o conduzissem, constringendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus".*

Jo 19,17: *"Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico".*

Mateus, Marcos e Lucas dizem que o cireneu chamado Simão foi obrigado a carregar a cruz de Jesus, enquanto que João diz que foi o próprio Jesus quem levou a cruz.

Bom ladrão

Mt 27,38.44: *"E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda. E os mesmos improperios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificado com ele".*

Mc 15,27.32: *"Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda. Também os que com ele foram crucificados o insultavam".*

Lc 23,39-43: *"Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. Respondendo-lhe, porém, o outro repreendeu-o dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós na verdade com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhes respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso".*

Jo 19,18: *"Onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio".*

Mateus, Marcos e João nada relatam de qualquer diálogo entre os três crucificados. Os dois primeiros dizem que os ladrões estavam, isto sim, entre os que escarneciam de Jesus. Só Lucas diz que Jesus teria dito para um deles que hoje estarás comigo no Paraíso. Se isso aconteceu temos uma contradição de Jesus, pois ele mesmo disse: a cada um segundo suas obras. (Mt 16,27) Quando do episódio com Madalena após sua ressurreição disse Jesus a Madalena: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus (Jo 20,17). Ora, se Jesus três dias após sua morte ainda não tinha subido ao Pai como ele poderia ter afirmado ao "bom ladrão" *hoje estarás comigo*, ou seja, justamente no dia de sua morte na cruz. Por outro lado ao reconhecer que "nós na verdade com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez" ele está aceitando a justiça dos homens, por mais

forte razão aceitaria a justiça de Deus que lhe daria uma pena merecida. Também ele não aceitaria uma recompensa por algo que não tenha feito, não é mesmo? Já falamos várias vezes, mas não custa repetir, coloquemos a frase do seguinte modo: *“Em verdade te digo hoje, estarás comigo no paraíso”*: é muito mais condizente com a justiça divina, pois somente irá para o Paraíso quando tiver realizado as obras que o façam por merecer, não importando quanto tempo levará para isso.

Realmente para que a compreensão do Novo Testamento se faça de forma adequada, não podemos colocar tudo como palavra de Deus, principalmente coisas que não podem de forma alguma serem atribuídas a Ele. Devemos ter a capacidade de saber separar, nas narrativas bíblicas, o que é de Deus, o que é de Jesus e, finalmente, o que traduz opinião pessoal do próprio autor, pois sem isso fatalmente teremos várias e inexplicáveis contradições, as quais não poderemos, de maneira alguma, atribuí-las à inspiração divina.

Entretanto os seguimentos religiosos que combatem a Doutrina Espírita afirmam categoricamente que a Bíblia é a palavra de Deus. Já que pensam assim deveriam segui-la incondicionalmente. Mas não é o que ocorre: exigem que os outros cumpram tudo o que ali está, mas eles próprios não o fazem.

São os fariseus modernos, são os mesmos de outrora quando Jesus disse sobre eles: *Não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem. Atam fardos pesados (e difíceis de carregar) e os põem sobre os ombros dos homens, entretanto eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. Praticam, porém todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas.* (Mt 23,3-5).

Analisaremos algumas passagens do Novo Testamento, para vermos se eles realmente cumprem fielmente a palavra de Deus. Chamamos a sua atenção colocando os termos em negrito. Vamos a elas, então:

Mc 16,18: *“Pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.*

Até hoje nunca vi nenhum deles pegando em serpentes ou bebendo algo mortífero. Não está dito que não lhes farão mal, já que conforme a Bíblia estes sinais seguirão os que crerem.

At 2,44-45: *“Todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum. Vendiam as propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”.*

Será que todos que não se cansam de afirmar que são fiéis cumpridores da palavra de Deus vendem seus bens e propriedades para distribuir aos necessitados?

At 5, 38-39: *“Agora vos digo: Daí de mão a estes homens, deixai-os; porque se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele”.*

Vivem combatendo a religião dos outros como se tivessem alguma procuração de Deus para tal ofício. Mas se esquecem que na Bíblia é dito para deixar os outros em paz, pois correm o risco de estarem lutando contra Deus, já que tais convicções podem estar inspiradas por Deus e se assim for nada lhes farão obstáculo, entretanto se forem dos homens com absoluta certeza perecerão.

At 10,34-35: *“Então falou Pedro, dizendo: ‘Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável’”.*

Rm 2,11: *“Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas”.*

Tg 2,9-10: *“Se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometereis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores. Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos”.*

Apesar de toda clareza quanto a não devermos fazer qualquer tipo de discriminação de pessoas, eles mesmos as praticam quando pregam um sectarismo

religioso, julgando-se os únicos donos da verdade e que apenas eles serão salvos. Pobres coitados! Se tropeçam em um só ponto, tornam-se culpados de todos, conforme vemos em Tg 2,10.

At 15,20: *"Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue".*

Gostaríamos de observá-los à mesa. Será que não comem mesmo a carne dos animais sufocados? E o sangue dos animais, será que não faz parte do seu cardápio diário?

Rm 2,1: *"Portanto, és indesculpável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque, no que julgas o outro, a ti mesmo te condenas, pois praticas as próprias cousas que condenas".*

Não os vemos constantemente nos meios de comunicação a julgar as ações dos outros, será que não sabem que a palavra de Deus diz que somos indesculpáveis quando julgamos? Mais ainda, ela não diz que julgamos as mesmas coisas que praticamos? E quem não tem pecados atire a primeira pedra.

Rm 7,6: *"Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra".*

Hb 8,6-9.13: *"Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente quanto é ele também mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para segunda. E, de fato, repreendendo-os diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor. Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer".*

Estas passagens são muito importantes. Dizem de maneira clara que a antiga aliança, qual seja o Antigo Testamento, não possui mais nenhum valor, pois se tornou caduco, velho e antiquado. Entretanto, quase tudo que tiram da Bíblia para condenar o Espiritismo é retirado do Antigo Testamento. Parece mesmo que só encontram nela aquilo que seguem. É lá que encontramos o contrário do que Jesus nos manda fazer: *Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem*. Por isso, a necessidade de mudar os velhos conceitos de Moisés.

Rm 13,6-8: *"Por esse motivo também pagais tributos: porque são ministros de Deus, atendendo constantemente a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido: a quem o tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama ao próximo tem cumprido a lei".*

Intransigentes em seus preceitos para os outros, não fazem o que devem. Perguntaria: A palavra de Deus não nos manda pagar os tributos e impostos, respeitar e honrar e que não devemos ficar devendo coisa alguma? Sim. Então novamente pergunto: Fazem isso? Ou na questão dos impostos e tributos se justificam dizendo que não pagam porque existe corrupção no serviço público? Ora, não encontramos na Bíblia nenhuma exceção para o não pagamento, e aí como ficamos?

Rm 14,1-5: *"Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes; quem come não despreza ao que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu. Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o suster. Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria*

mente”.

A palavra de Deus não recomenda acolher os fracos, mas sem discutir opiniões? Será que é o que fazem? Ou querem a todo custo que pensem como eles. Como ficam a julgar a opinião religiosa dos outros, se também está lá a condenação ao julgamento? Se a Bíblia não deixa dúvida alguma quanto ao respeito que devemos ter para com a opinião do outro, inclusive diz que, cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente; não diz, portanto, para tentarmos mudar a opinião de ninguém, não é mesmo?

Rm 14,22: *“A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova”.*

Se ainda pudesse persistir alguma dúvida quanto à citação anterior, aqui não poderá mais existir. É cristalino que devemos ter a nossa fé somente para nós e perante Deus. Bem contrário aos que procuram de todas as maneiras, até mesmo usando de má-fé, quando não adulteram o pensamento dos outros para sustentarem a sua verdade.

Rm 15,20: *“Esforçando-me deste modo por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio”.*

Para as pessoas que dizem seguir a Jesus, conforme a palavra de Deus não deveria ser pregado mais nada para não edificar sobre fundamento alheio. Muitas vezes, sem perguntarem a quem seguimos, querem pregar suas ideias, contrariando assim a Bíblia.

1Cor 11,5-6: *“Toda mulher, porém, que ora, ou profetiza, com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. Portanto, se a mulher não usa véu, nesse caso que rape o cabelo”.*

Se formos fazer uma visita em seus templos encontraremos todas as mulheres de véu ou com o cabelo raspado? Não. Uai! Então não seguem a palavra de Deus que afirmam seguir? A não ser que devamos entender que não é toda palavra de Deus que deve ser seguida.

1Cor 14,34-35: *“Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seus próprios maridos, porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja”.*

Nas igrejas, as mulheres permanecem caladas? Com base em que algumas exercem a função de pastor? Não é que somos contra isso, é por não constar da palavra de Deus já que fazem tanta questão de dizer que a seguem fielmente e somente eles a seguem.

Ef 4,14: *“Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro”.*

Cl 2,8: *“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com a sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”.*

Até parece uma profecia estas passagens, pois já dizia para não seguirmos as doutrinas baseadas na artimanha e astúcia dos homens que só nos induzem ao erro. Vejam: Jesus diz claramente que a cada um segundo suas obras (Mt 16, 27); no entanto, dizem que só por crerem em Jesus estarão salvos, achamos que no fundo pedem mais para crerem neles mesmos. Prometem aos seus profíctos que quanto mais dizimos derem mais Deus lhes proverá de tudo que necessitam, como se tal filosofia fosse de Jesus.

Ef 4,29: *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e, sim, unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graça aos que ouvem”.*

Não cansam de efetuar calúnias contra o Espiritismo. Distorcem fatos somente para lhes cobrir os argumentos, agindo de maneira desonesta. Tudo frontalmente

contra a palavra de Deus, que insistentemente dizem seguir.

Ef 6,9: *"E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus, e que para com ele não há acepção de pessoas".*

Cl 3,25: *"Pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas".*

Algumas vezes ameaçam aos outros, principalmente com o "fogo do inferno" caso não rezem pela Bíblia deles, como se Deus fizesse alguma acepção de pessoas. Bem contrário ao que consta da palavra de Deus constante da Bíblia. Querem a todo custo impor seus conceitos e dogmas religiosos aos outros, não respeitando o direito do outro em seguir o caminho que melhor lhe convier.

1Ts 2,9: *"Porque vos recordais, irmãos, no nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus".*

2Ts 3,7-10: *"Pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão, de graça, à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes. Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: Se alguém não quer trabalhar, também não coma".*

1Pd 5,2-3: *"Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho".*

Não vemos os seus líderes viverem à custa dos outros; quando vemos o destino do dízimo arrecadado? A imprensa noticiou casos em que os salários de alguns eram baseados em percentual do dízimo arrecadado. É por isso que afirmamos que o Deus deles é MAMON, não o nosso Deus citado por Jesus, o Deus-Pai. Será que, ao conduzir o seu rebanho, não são dominadores nem gananciosos?

1Tm 6,3-10: *"Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com o ensino segundo a piedade, é enfatuatedo, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocações, difamações, suspeitas malignas, altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida, e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro. De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. Porque nada temos trazido para o mundo, nem cousa alguma podemos levar dele; tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmo se atormentaram com muitas dores".*

Achamos que o amor ao dinheiro é a causa dos ataques que fazem à Doutrina Espírita. Como dizemos que a nossa salvação se encontra em nossas próprias mãos, somos uma ameaça aos líderes, assalariados pelos dízimos, que pregam serem os que possuem a "chave" da porta do céu. Com a ameaça do "fogo do inferno" retiram dos seus seguidores o suado dinheiro recebido pelo trabalho de cada um. São uns verdadeiros "usurpadores da casa de viúvas" como dizia Jesus. Por isso vivem a pregar difamações contra o Espiritismo.

Tg 3,13-14: *"Quem entre vós é sábio e entendido? Mostre em mansidão e sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras. Se pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade".*

Consideram-se os únicos bons entendedores da Bíblia. Não utilizam a mansidão quando atacam os Espíritas. São facciosos, muitas vezes usam da mentira para sustentar suas posições. Tudo fatalmente contrário à palavra de Deus.

1Pd 3,8: *"Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança. Pois quem quer amar a vida e viver dias felizes, refreie a sua língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente; aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcança-la. Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males".*

Se seguissem estas recomendações todos nós viveríamos em paz uns com os outros, mesmo pertencendo a correntes religiosas diferentes, mas infelizmente não é o que acontece.

2Pd 2,12-14: *"Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também não de ser destruídos, recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiavam junto convosco, tendo olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos".*

2Pd 3,16: *"Ao falar acerca destes assuntos, como de fato costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas cousas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles".*

É a situação que se encontram quando querem combater o Espiritismo. Nunca o estudaram, nada sabem a nosso respeito, pois, só assim, poder-se-ia justificar tantos ataques, tantas calúnias, tantas inverdades, tantas deformações; mas considerando que chegam a mudar até as Escrituras, o que se pode esperar deles? Todos os princípios que adotamos constam da Bíblia, não a deles é claro, mas daquela que contem os ensinamentos de Jesus, pois em nada somos contrários ao que Ele ensinou, mas, ao contrário, reforçamos tudo quanto nos deixou. Mas como o salário da injustiça é a injustiça, que Deus tenha piedade de suas almas.

Qual a conclusão que tiramos de tudo isso? Na verdade, não seguem em nada as orientações da palavra de Deus constante da Bíblia. Muitas vezes apenas as distorcem para combater ao que chamam de "obra do demônio". Entretanto, responderemos a eles com as palavras de Jesus: *Se Satanás expele a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?* A Doutrina Espírita orienta-nos a seguir Jesus, fazer sempre o bem, perdoar infinitamente, não caluniar quem quer que seja; tudo, portanto, contrário ao reino do demônio.

Na divulgação de Seus ensinamentos, palavra de Deus aos homens, Jesus sofreu constante e sistemático ataque dos sacerdotes, dos fariseus e dos saduceus, culminando com toda aquela trama que O levou à morte na cruz. Nos nossos dias, o Espiritismo, sob inspiração do Alto, querendo elucidar o verdadeiro sentido dos ensinamentos de Jesus, sofre o ataque de alguns líderes religiosos; são eles os sacerdotes, os fariseus e saduceus modernos. Serão eles a reencarnação dos antigos? O tempo passa, mas seus métodos são os mesmos de outrora.

Mas, como diz um adágio popular: **Só se atiram pedras em árvore que dá frutos, deve ser por essa razão que tanto nos combatem.**

Fonte Bíblica (usadas pelos protestantes/evangélicos): A Bíblia Anotada = The Ryrie Study Bible / Texto bíblico: Versão Almeida, Revista e Atualizada, com introdução, esboço, referências laterais e notas por Charles Caldwell Ryrie; Tradução de Carlos Oswaldo Cardoso Pinto. – São Paulo; Mundo Cristão, 1994.

----- Original Message -----

From: Rinaldi

To: Paulo da Silva Neto Sobrinho

Sent: Tuesday, September 23, 2003 2:33 AM.

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Prezado: Essa declaração de AK é sem base bíblica Kardec, faz uma colocação muito importante, diz ele: "Se o Espiritismo é uma falsidade, ele cairá por si mesmo; se, porém, é uma verdade, não há diatribe que possa fazer dele uma mentira". Assim, meu caro pastor não precisa ficar tão preocupado com ele. Paulo afirmou que muitos apostatariam da fé e dariam ouvidos a espíritos enganadores e a doutrina de demônios (1 Tm 4.1) É por isso que batalhamos contra os erros doutrinários do espiritismo e não contra os espíritas como pessoas. São pessoas boas, honestas, mas o ensino de AK é claramente doutrina de demônios. Pena é que nem admitam à servidão em que estão vivendo sob ele:

(2CO 4:4) "Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus."

(2CO 4:5) "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o SENHOR; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus."

(2CO 4:6) "Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo."

Rinaldi

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho

To: Rinaldi

Sent: Tuesday, September 23, 2003 3:33 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Caro Pastor Rinaldi,

Ao que nos parece, você age como todos os que entram em debates, só querem falar, não respondem às colocações do antagonista. Parece que a única verdade que existe é a sua, para nós, você é mais um pobre coitado que não admite que existem pessoas com capacidade de interpretação bíblica maior que a sua. Só que existem, mas são pessoas que não sofreram lavagem cerebral de seus líderes religiosos.

Sobre a declaração de Kardec: "Se o Espiritismo é uma falsidade, ele cairá por si mesmo; se, porém, é uma verdade, não há diatribe que possa fazer dele uma mentira", em momento algum a colocamos como bíblica, isso que você diz é loucura. Mas, uma vez que você adora citações da Bíblia, podemos tirar essa para aplicá-la aos adeptos do Espiritismo: *"Por isso, agora vos digo: não façais nada contra estes homens. Deixai-os em paz. Porque, se este plano ou esta obra vem dos homens, fracassará na certa. Mas se vem de Deus, então nunca podereis destruí-la. Pois neste caso estareis lutando contra Deus!"* (At 5,38-39).

Analisando os registros bíblicos, observamos que, embora nos queiram passar que Jesus morreu para nos salvar, a sua morte foi tramada pelos sacerdotes de sua época, e se voltasse a encarnar novamente, os atuais líderes religiosos também o matariam, já que com certeza Ele tentaria restabelecer os seus ensinamentos na pureza original, isso seria o bastante para provocar a ira dessa liderança, que, por medo de ficar sem o seu ganha-pão, tramaria a sua morte, repetindo-se os fatos históricos conhecidos por todos nós.

A ida do homem a lua, a clonagem, o telefone celular, etc, entre inúmeras outras coisas, apesar de não estarem na Bíblia, existem. Assim, buscar na Bíblia sustentação para os seus argumentos, não nos diz nada, pois, para nós, ela não prova absolutamente nada, uma vez que apenas reflete o pensamento dos autores bíblicos, vejamos, por exemplo:

"Eu descobri que a mulher é a coisa mais amarga que a morte, porque ela é um laço, e seu coração é uma rede, e suas mãos, cadeias. Aquele que é agradável a Deus lhe escapa, mas o pecador será preso por ela" (Ecl 7,26).

"Agora, portanto, matem todas as crianças do sexo masculino e todas as mulheres que tiveram relações sexuais com homens. Deixem vivas apenas as meninas que não tiveram relações sexuais com homens, e elas pertencerão a vocês" (Nm 31,17-18).

Pela primeira passagem devemos pressupor que para ser agradável a Deus não podemos nos relacionar com as mulheres, então iremos nos relacionar com os homens? É ruim, hem!!! Ao ler a segunda, temos a impressão de que Deus é um ser tão sanguinário que até às crianças manda exterminar; o que Hitler fez seria fichinha diante disso. E mais um outro absurdo é que deveriam poupar somente mulheres que fossem virgens: machismo ou ordem divina?

Considerando que a Bíblia dos católicos possui 73 livros, enquanto que a usada pelos protestantes são em número de 66 livros, perguntamos qual delas iremos considerar a verdadeira, para podermos afirmar que é a palavra de Deus? Apelando para o santo que diz: "A VERDADE NÃO PODE EXISTIR EM COISAS QUE DIVERGEM" (São Jerônimo).

O teólogo Huberto Rohden, menciona algo interessantíssimo. Diz ele, em *Lampejos Evangélicos*:

De resto, que espécie de Deus seria esse que se revelasse apenas a um povinho minúsculo, que, nesse tempo, não representava sequer 1% da humanidade, deixando na ignorância cerca de 99% do gênero humano? Como podiam essas centenas de milhões de homens, fora e longe de Israel – de cuja existência nem sabem até hoje -, como podiam eles chegar a conhecer Deus através da Bíblia?... E que fez Deus antes do início da Bíblia? – e depois do encerramento da mesma? A Bíblia, como livro escrito, começa há uns 15 séculos antes de Cristo, e termina pelo ano 100 depois dele. Ora, poderíamos admitir que, no longuíssimo período anterior ao tempo de Abraão, Isaac e Jacó, Deus nada tenha tido a dizer à humanidade? E que, pelo ano 100 da era cristã, tenha 'fechado o expediente', à guisa de um funcionário público ou outro burocrata do século XX?... Quem admite semelhante Deus é ateu, porque um Deus tão imperfeito e limitado não é Deus nenhum.

Seria então a questão de perguntarmos: Deus não se revelou antes do ano 1.500 a.C.? E depois do ano 100 d.C., não se revelou mais? Se, nesse último caso, tiver revelado, por que então suas revelações não foram compor a Bíblia? Observar que a Bíblia está completamente fechada às novas revelações: "Se alguém acrescentar qualquer coisa a este livro, Deus vai acrescentar a essa pessoa as pragas que aqui estão descritas" (Ap 22,18). É como nos diz Rohden: expediente fechado.

Agora gostaríamos que nos provasse qual das Bíblias abaixo narrou a verdadeira palavra de Deus citada em Lv 19,31:

Bíblias Católicas:

Ave Maria: *"Não vos dirijais aos espíritas nem adivinhos: não os consulteis,..."*

Barsa: *"Não vos dirijais aos mágicos, nem consulteis os adivinhos,..."*

Bíblia de Jerusalém: *"Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos..."*

Pastoral: *"Não se dirijam aos necromantes, nem consultem adivinhos,..."*

Paulinas: *"Não vos dirijais aos magos nem interrogueis os adivinhos,..."*

Vozes: *"Não recorrais aos médiuns, nem consulteis os espíritos..."*

Bíblias Protestantes

Mundo Cristão: *"Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos;..."*

Tradução do Novo Mundo: *"Não vos vireis para médiuns espíritas e não consulteis prognosticadores profissionais de eventos,..."*

Soc. Bíblica do Brasil: *"Não vos virareis para os adivinhos e encantadores;"*

E, então, Pastor Rinaldi, a quem não devemos recorrer? Pode nos dizer qual das narrativas é realmente a palavra de Deus? Uma coisa podemos lhe dizer: houve adulteração dos textos Bíblicos, pois os termos “espírita” e “médiun”, que encontramos em alguma narrativa, só estão ali por vergonhosa adulteração, pois são neologismos criados por Kardec em 18 de abril de 1857, não podendo, portanto, constar de qualquer Bíblia, a não ser por adulteração, como é esse o caso que estamos provando.

A propósito, para fins de esclarecimento: afinal, a quem não devemos recorrer? A passagem, seguramente, está recomendando aos judeus não consultarem os necromantes. A necromancia era uma prática comum naquele tempo e consistia em consultar os mortos para fins de adivinhação, coisa que mesmo que se resolvesse aplicar nos dias de hoje, não se aplicaria ao Espiritismo, já que não fazemos, do intercâmbio com os espíritos, um meio de adivinhação, conforme já o dissemos anteriormente.

Sabemos que pode estranhar o fato dos Espíritas não considerarem a Bíblia, de capa a capa, como a palavra de Deus, mas isso não quer, necessariamente, dizer que nela não se possa ter absolutamente nada em que poderemos tranquilamente atribuir a uma revelação divina. É isso que a maioria dos nossos detratores não conseguem entender, mas fazemos exatamente como a própria Bíblia recomenda: *“Examinem tudo e fiquem com o que é bom”*. (1Ts 5,21). Estamos errados? Vejamos alguns exemplos:

- Antigamente acreditava-se que a data de criação do mundo estaria por volta do ano 4.000 a. C; entretanto, a ciência vem demonstrando que são bilhões e bilhões de anos. Ficamos com a ciência ou acreditamos na teoria que vigorava em tempos remotos?

- Do relato da criação conclui-se que a Terra era o centro do Universo, a ciência veio provar que não; qual das duas posições deveríamos seguir? Hoje compreendemos que a ciência está certa, estamos errados?

- Após dizer da criação da luz, segue a narrativa: “Houve uma tarde e uma manhã: foi o primeiro dia”, ora, só poderíamos falar em dia se tivéssemos o Sol; entretanto, esse astro somente foi criado no quarto dia, isso significa que os “três primeiros dias” foram dias em que ainda não havia sido criado o elemento que iria produzir esse fenômeno da natureza: o Sol. Assim, apesar de contrariar leis astronômicas, isso é considerado somente por que foi narrado na Bíblia?

- A descrição do Jardim do Éden, embora ainda não se tenha conseguido estabelecer sua localização. Se de fato existiu, já deveríamos ter descoberto onde, mas se não foi descoberto, concluímos que é porque não existiu; desse modo, como fica a palavra de Deus?

- Após expulsar Adão e Eva do paraíso, Deus designa os querubins para guardar o caminho da árvore da vida, só que existe uma coisa estranha nessa história: os querubins eram seres da mitologia babilônica com rosto humano e corpo de leão ou touro ou de outros quadrúpedes, com asas, fato confirmado por uma passagem em que Deus usa um querubim como montaria [1].

- Caim mata a seu irmão Abel, foge para uma outra região onde encontra uma mulher e até mesmo chega a fundar uma cidade. Perguntamos: se somente existiam ele e seus pais, Adão e Eva, que mulher era essa e que povo seria esse, para o qual fundou uma cidade? Ora, isso não contraria a teoria de que Adão e Eva formaram o primeiro casal humano? Até mesmo porque cientificamente não poderia de um só casal surgir as quatro principais raças humanas. Por exemplo, a raça negra surgiu de onde?

- Considerando que o dilúvio tenha ocorrido em toda a Terra, temos um problema insolúvel, não existe água em nosso planeta suficiente para cobrir o mais alto monte em aproximadamente sete metros e meio, conforme narrativa bíblica, uma vez que cerca de 97,5% da água do planeta já está ao nível do mar? Teremos que acreditar no dilúvio só porque está na Bíblia? Ou iremos considerá-lo uma lenda tirada da cultura de povos mais antigos que os judeus?

- A tomada de Jericó com a ocorrência do milagre da muralha caindo, para que o povo judeu a conquistasse, revela falta de conhecimento de história, pois, quando desse suposto acontecimento, Jericó não tinha as muralhas e nem mesmo era habitada, pois já havia sido abandonada por seus habitantes, conforme pesquisas arqueológicas. Ainda devemos ficar com a Bíblia, ou iremos aceitar a ciência?

- No livro de Jó é descrito um animal que lança fogo pela goela, fumaça pelas ventas, tal e qual um dragão que conhecemos pelas histórias infantis, e por falar nisso, normalmente esse livro se inicia assim: "Era uma vez um homem...", igualzinho a "Era uma vez três porquinhos...". Será mesmo todo ele verdadeiro? Ou, quem sabe, se não é uma lenda?

São por narrativas como essas, e inúmeras outras que deixaremos de relacionar aqui, para não tornar a lista demasiadamente longa, que Kardec disse:

"Toda revelação desmentida pelos fatos não é revelação; se é atribuída a Deus, e Deus não podendo mentir e nem enganar, ela não pode emanar dele; é preciso considerá-la como produto de uma concepção humana" (A Gênese, Cap. I, item 3, p. 14)

"O caráter da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação maculada pelo erro ou sujeita a mudanças não pode emanar de Deus". (A Gênese, Cap. I, item 10, p. 17).

Há uma outra ocorrência bíblica que quase ninguém faz análise, sempre foi aceita como se tivesse existido um milagre, enquanto que, geograficamente, não há como possa ter acontecido. Siga a rota do êxodo, traçada na própria Bíblia, e veja se existe alguma possibilidade geográfica do povo judeu usando o caminho indicado na narrativa ter passado pelo Mar Vermelho para chegar ao Monte Sinai. Ora, pela rota utilizada não passariam pelo Mar Vermelho; se o tivessem feito sairiam não no Monte Sinai, mas na Arábia Saudita, é só ver isso num mapa da região daquela época. Assim o "milagre" bíblico acaba sendo derrubado pelos fatos, restando saber com quem ficar. Os bibliólatras seguem incondicionalmente a Bíblia, apesar de todos os fatos lhes serem contrários, é como diz Kardec: "aceitam que 2 mais 2 são 5, embora as provas dizem que são 4". É por isso que os Espíritas não aceitam a Bíblia da mesma forma como a aceitam as outras correntes cristãs.

Mais ainda podemos acrescentar: se as Sagradas Escrituras são a revelação máxima da vontade de Deus, perguntamos: os que pensam assim, a cumprem integralmente, inclusive, isto: *"Dê bebida ao moribundo e vinho aos amargurados, pois bebendo eles esquecerão a miséria e não se lembrarão de seus sofrimentos"* (Pr 31,6-7), flagrante apologia ao alcoolismo.

Dentre as inúmeras menções bíblicas há uma passagem muito interessante que também gostaríamos de saber se a cumprem. Para adentrar-se em sua igreja é exigido, dos homens, um atestado de virilidade; se não, pelo menos é feito algum exame suas genitálias, antes de adentrarem em sua igreja? Se não fazem, estão descumprindo a "máxima vontade de Deus", que determina: *"O homem com testículos esmagados ou com o membro viril cortado não poderá entrar na assembleia de Javé"* (Dt 23,2), já que, ao que nos parece, Deus só admite entrar na igreja os homens com capacidade reprodutiva, ou seja, macho mesmo.

Quem sabe se os fiéis que frequentam sua igreja são obrigados a provar que são filhos legítimos, gerados dentro do casamento, se isso não acontece deveriam fazê-lo, pois a "máxima vontade de Deus", determina enfaticamente que: *"Nenhum bastardo poderá entrar na assembleia de Javé, e seus descendentes até a décima geração não poderão entrar na assembleia de Javé"*. (Dt 23,3).

Como essa turma "da Bíblia é a palavra de Deus" rebaixa Deus a tantos absurdos, até quando isso ocorrerá, meu Deus! O Deus no Espiritismo é bem diferente disso, é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.

Sempre dizem que o Espiritismo causa loucura, ou é coisa de loucos, o que no fundo é a mesma coisa, mas nesse particular trazemos uma prova, que poderá, nos mesmos moldes, apresentar-nos uma contra-prova, de que a realidade é bem outra. Lançaremos mãos de dados estatísticos, contidos no livro "Novos Rumos à Medicina", de Dr. Inácio Ferreira, que foi diretor do Sanatório Espirita de Uberaba, cuja tabulação é a seguinte:

Religião – Total Geral		(De 1934-1944)
Religião	Quantidade Pacientes	Relação Percentual
Católicos	1.240	91,85%
Indiferentes	43	3,19
Espíritas	37	2,74
Protestantes	30	2,22
Total	1.350	100,00

A partir desses dados estatísticos, poderemos concluir que o Espiritismo causa tantos loucos quanto as Igrejas Protestantes. Poder-se-ia supor que os católicos seriam os responsáveis pelo contingente dos manicômios, entretanto não é verdade, pois isso apenas reflete que, sendo em maior número, os católicos fatalmente iriam ser o maior contingente dos internados no sanatório. Mas disso seria errôneo concluir que a religião católica causa a loucura, e, indo mais além, acreditamos que nenhuma religião causa loucura, e que se, porventura, a causasse todas elas estariam no mesmo nível.

Após quase 150 anos de existência, o Espiritismo vem crescendo a cada dia, sem que para isso faça qualquer esforço no sentido de conquistar adeptos. Parece que quanto mais o atacam, mais desperta o interesse das pessoas sobre ele. Ora, como não é todo mundo que vive encabrestado pelos líderes religiosos, muitos acabam por abraçar o Espiritismo por ver nele a fé raciocinada, muito diferente da fé cega das atuais correntes religiosas cristãs. Conforme já constatado por órgão oficial de pesquisa, as pessoas que estão adentrando no Espiritismo, possuem nível cultural mais elevado do que os dessas religiões que nos atacam, cuja única justificativa que encontramos é, conforme já o dissemos, por puro medo.

Finalizando, trazemos a fala do Pastor Nehemias Marien, considerado o maior entendedor de Bíblia do Brasil, que diz enfaticamente: "O ESPIRITISMO É A VERTENTE MAIS CAUDALOSA DO CRISTIANISMO".

Paz em Cristo!

Paulo Neto

Ps.: Favor contra-argumentar o texto "A Palavra de Deus na Bíblia", enviado anteriormente, do qual ainda não falou absolutamente nada.

[1] Sl 18,10-11 = 2 Sm 22,10-11.

----- Original Message -----

From: Rinaldi

To: Paulo da Silva Neto Sobrinho

Cc: VAGNER LUIS ; NELIO MACEDO ; Franck Lenzi

Sent: Thursday, September 25, 2003 4:15 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Prezado Amigo Paulo: Lamento que você desconheço os ardis de Satanás, como declara Paulo (2CO 2:10) "E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; porque, o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás;"

(2CO 2:11) "Porque não ignoramos os seus ardis."

O dito cujo é manhoso ao extremo e tanto é assim que Paulo falando de suas atividades nestes últimos mostrou como ele agiria sagazmente.

(1TM 4:1) "MAS o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios;"

(1TM 4:2) "Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência;"

O conselho de Gamaliel foi sábio. Ele desconhecia os cristãos. Entretanto, hoje conhecemos a origem do espiritismo. A primeira sessão espírita se deu no Eden. Lá a primeira vítima foi a mulher EVA. A médium foi a serpente e por ela o diabo falou e ludibriou nossos primeiros pais. Quantos hoje estão dando ouvidos a doutrinas e práticas diabólicas pensando que estão servindo a Deus (Ex 22.18

(ÊX 22:18) "A feiticeira não deixarás viver."

(LV 19:31) "Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles. Eu sou o SENHOR vosso Deus."

(DT 18:9) "Quando entrares na terra que o SENHOR teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações."

(DT 18:10) "Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;"

(DT 18:11) "Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos;"

(DT 18:12) "Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR teu Deus os lança fora de diante de ti."

(DT 18:13) "Perfeito serás, como o SENHOR teu Deus."

Pergunto: como podemos nos calar e deixar que pessoas sinceras como são os espíritas estejam sendo enganados por espíritos demoníacos pensando que estão falando com os mortos?

(IS 8:19) "Quando, pois, vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram: Porventura não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos?"

(IS 8:20) "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles."

Lembra-se do ditado, "Quem avisa, amigo é"?

Seu amigo Rinaldi

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho

To: Rinaldi

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Monday, October 13, 2003 2:43 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Caro Pastor Rinaldi,

Primeiramente, desculpe-nos pela demora em lhe responder; estávamos um pouco atarefados, assim não nos foi possível responder-lhe antes, conforme normalmente gostamos de fazer, já que a demora poderá ser percebida como falta de consideração, mas, sinceramente, não é o caso.

Diz-nos o teólogo Holger Kersten (*Jesus viveu na Índia*, Ed. Best Seller, 15ª ed. 1988):

(...) A insistência na interpretação literal da Bíblia e na cega observância dos dogmas propiciou o declínio do cristianismo eclesiástico, mesmo entre aqueles que não tinham uma postura frontalmente anti-religiosa ou anticristã.

Realmente, o que chamamos hoje de cristianismo tem pouco a ver com os preceitos de Jesus e as ideias que ele desejava difundir. O que temos atualmente seria melhor designado pelo nome de "paulinismo". Muitos princípios doutrinários não se conformam absolutamente com a mensagem de Cristo. São, na verdade, antes de tudo, um legado de Paulo, que tinha um modo de pensar radicalmente oposto àquele de Jesus. O cristianismo que conhecemos desenvolveu-se a partir do momento em que o "paulinismo" foi aceito como religião oficial. O teólogo protestante Manfred Mezger cita, a respeito, Emil Brunner: "Para Emil Brunner a Igreja é um grande mal-entendido. De um testemunho construiu-se uma doutrina; da livre comunhão, um corpo jurídico; da livre associação, uma máquina hierárquica. Pode-se afirmar que, em cada um dos seus elementos e na sua totalidade, tornou-se, exatamente, o oposto do que se esperava". Por isso é válido questionar as bases que alicerçam a legitimidade das instituições vigentes. Uma pessoa que frequenta uma igreja cristã não pode deixar de assumir uma postura crítica frente à proliferação de obscuros artigos de fé, e dos deveres e obrigações que a envolvem. Sem termos tido outros conhecimentos, e por termos crescido sob a única e exclusiva influência do estabelecido, somos levados a acreditar que, por subsistirem há tanto tempo, devem, necessariamente, ser verdade.

(...)

Hoje já não ouvimos diretamente a voz de Jesus em sua forma natural. Ela é mediada por especialistas privilegiados e pela arbitrariedade de um corpo profissional. Jesus foi gerenciado, mercadejado, codificado e virou livro. Onde a fé viva e verdadeira foi substituída por crenças mesquinhas e intolerantes, baseadas num racionalismo clerical, os mandamentos de Jesus, de tolerância e amor ao próximo, desapareceram, assomando, em seu lugar, o dogmatismo e o fanatismo. A luta pela supremacia de uma "fé verdadeira" exclusiva deixou um rasto de revezes, violência e sangue no caminho percorrido pelas igrejas. Luta sem tréguas, desde o tempo dos apóstolos até nossos dias, e que ainda constitui o maior empecilho à reconciliação entre os vários credos cristãos". (p. 12-13).

Caro Pastor, você disse: "lamento que você desconheça os ardis de Satanás", a questão não é propriamente desconhecer, é não ter como acreditar num ser que não existe. Sua existência é mantida apenas pela teologia dogmática; aos que procuram a verdade, sua origem está no paganismo, mais precisamente, no Zoroastrismo persa.

Paulo diz que "satanás se disfarça em um anjo de luz" (2 Cor 11, 14), entretanto João, já dizia: "*Quem pratica o mal, tem ódio da luz, e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam desmascaradas*" (Jo 3,20).

A respeito desse assunto, veja o texto de nossa autoria, a seguir:

Satanás – ser ou não ser, eis a questão.

Tentaremos fazer uma pesquisa sobre esse tema, para ver se realmente tal ser existe ou não. Primeiramente, devemos buscar conhecer sua origem.

No livro *A História da Bíblia*, Hendrik Willem Van Loon, com tradução de Monteiro Lobato, Ed. Cultrix, Cap. XVIII - Judeia, Província Grega, pág. 122, encontramos:

"Durante a longa residência na Pérsia, os judeus travaram conhecimento com um novo sistema religioso. Os persas seguiam um grande mestre de nome Zaratustra, ou Zoroastro".

"Zaratustra considerava a vida como uma eterna luta entre o Bem e o Mal. O deus do Bem, Ormuzd, estava sempre em guerra com o deus do Mal e da ignorância - Ariman. Ora, isto era uma ideia nova para a maior parte dos judeus".

"Até então haviam eles reconhecido a um senhor único, ao qual deram o nome de Jeová. Quando as coisas corriam mal, quando eles eram derrotados nas batalhas ou assolados por moléstias, invariavelmente atribuíam o desastre à falta de devoção do povo. A ideia de que o pecado proviesse de interferência dum espírito do mal, nunca lhes ocorrera. A própria serpente no Paraíso parecia-lhes menos culpada que Adão e Eva, os quais conscientemente haviam desobedecido à vontade divina".

"Sob a influência das doutrinas de Zaratustra, os judeus começaram a crer na existência dum espírito que procurava desfazer a obra de Jeová. A esse adversário deram o nome de Satã".

"Passaram a odiá-lo e temê-lo, e no ano 331 convenceram-se de que Satã andava pela terra".

Informação importantíssima, traz-nos Hendrik, pois agora sabemos que a cultura persa acabou por influenciar os nossos antepassados no tocante à existência de satanás. (letra minúscula é proposital).

A primeira vez que essa palavra aparece na Bíblia é em 1 Crônicas 21,1. Entretanto, a esse respeito podemos citar as observações do Dr. Severino Celestino da Silva, autor do livro *Analisando as Traduções Bíblicas*, o qual expõe o seguinte:

Uma outra observação interessante é que o livro de Samuel foi escrito antes da influência persa no ano de 622 a.C. e, no II livro de Samuel em seu capítulo 24:1, você lê com relação ao Recenseamento de Israel o seguinte: '*A cólera de IAHVÉH se inflamou novamente contra Israel e excitou David contra eles, dizendo-lhe; Vai recensear Israel e Judá*'.

Agora veja esta mesma passagem no I livro das Crônicas, que foi escrito no começo do ano 300 a.C., portanto, já sob a influência do Zoroastrismo persa, com o já conhecimento de '*Ahriman*' – '*Satanás*'. No capítulo 21:1 desse livro, está escrito: Recenseamento: '*e levantou-se Satã contra Israel, e excitou David a fazer o recenseamento de Israel*'. Portanto, o que era IAHVÉH no livro de Samuel aparece agora no livro das Crônicas como SATANÁS. (Confira em sua Bíblia).

Assim, está evidenciado que Satanás não é um conceito original da Bíblia, e sim, introduzido nela, a partir do Zoroastrismo Persa.

Desta forma, a prova da incorporação da cultura religiosa persa se nos apresenta de maneira clara. E, a título de informação, o domínio persa sobre os judeus se deu no período de 539 a 400 a.C.

Seguindo, vamos encontrá-lo novamente no livro de Jó 1,6-12, que narra:

"Certa vez, foram os filhos de Deus apresentar-se ao Senhor; entre eles veio

também Satanás. O Senhor, então, disse a Satanás: 'Donde vens?' –'Dei umas voltas pela terra, andando a esmo', respondeu ele. O Senhor lhe disse: 'Reparastes no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, teme a Deus e se agasta do mal'. Satanás respondeu ao Senhor: 'Mas será por nada que Jó teme a Deus? Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoastes seus empreendimentos e seus rebanhos cobrem toda a região. Mas estende a mão e toca em todos os seus bens: eu te garanto que te lançará maldições em rosto!' Então o Senhor disse a Satanás: 'Pois bem, tudo o que ele possui, eu o deixo em teu poder, mas não estendas a mão contra ele!' Mas Satanás saiu da presença do Senhor".

Informa-nos os tradutores da Bíblia Sagrada (publicação da Editora Vozes), em nota de rodapé, que *"Satanás não é o demônio da concepção cristã, mas mero personagem funcional da narrativa"*. Deduzimos, pela informação, que não se trata, portanto, de um ser.

Por volta do ano 520 a.C., em pleno domínio persa, aparece no cenário bíblico o profeta Zacarias. Em seu livro (3,1) encontramos mais uma vez referência a satanás, vejamos: *"Ele me fez ver o sumo Sacerdote Josué, que estava de pé diante do anjo do Senhor, e Satã, que estava de pé à sua direita para acusá-lo"*.

Os mesmos tradutores citados há pouco nos dão a seguinte informação: *"Satã não é ainda o Espírito do Mal ou o Demônio da concepção cristã. Não é uma pessoa, mas antes alguém que exerce uma função, a de contradizer a Deus; só aos poucos é visto como um ser pessoal"*. Confirmam o que disseram anteriormente, mas agora de uma maneira ainda mais clara que não permite outro tipo de interpretação.

É muito comum citarem a passagem de Isaías, como uma referência a satanás. Vejamo-la:

"Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filho da aurora! Como foste atirado à terra, vencedor das nações! E, no entanto, dizias no teu coração: 'Subirei até o céu, acima das estrelas de Deus colocarei o meu trono, estabelecer-me-ei na montanha da Assembleia, nos confins do norte. Subirei acima das nuvens, tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo'. E, contudo, foste precipitado ao Xeol, nas profundezas do abismo". (Is 14,12-14).

Na publicação "Mundo Novo", Bíblia usada pelos protestantes, nós encontramos, em nota de rodapé dos tradutores, que seria uma referência a satanás. Já na Bíblia Sagrada publicação "Editora Vozes", de orientação católica, a nota diz que essa passagem é *"provavelmente uma alusão a um mito cananeu. Há diversos paralelismos com textos da literatura ugarítica, descobertos em Rãs-Shamra"*. Esse trecho pode estar relacionado ao mito cananeu, entretanto, importante dizer que ele, na verdade, é uma sátira que Deus manda Isaías fazer ao rei da Babilônia, conforme podemos verificar no início do texto (13,1 e 14,2-4). Assim, o contexto não autoriza ninguém a atribuir tal referência a ninguém a não ser ao rei da Babilônia.

Igual procedimento fizeram em relação a Ez 28,11-15, que também, não se refere a satanás, mas a uma lamentação que Deus ordena que se faça contra o rei de Tiro.

A ideia inicial de que satanás quer dizer adversário, podemos confirmar em Mateus:

"E Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que devia ir a Jerusalém, e sofrer muito da parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Então Pedro levou Jesus para um lado, e o repreendeu, dizendo: 'Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!' Jesus, porém, voltou-se para Pedro, e disse: 'Fique longe de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, porque não pensa as coisas de Deus, mas as coisas dos homens!'". (Mt 16,21-23).

Por essa passagem podemos ver que Cristo não estava dizendo que Pedro estava com satanás, mas que ele estava sendo seu adversário, que é o significado

literal dessa palavra. Podemos até ressaltar que em momento algum Jesus expulsou satanás de alguém, mas somente "demônios", ou seja, espíritos maus, provando desta forma que ele não é um ser como querem os teólogos.

Vejamos, agora, a análise mais completa que Severino Celestino faz em seu livro *Analisando as Traduções Bíblicas* [1]:

"Satanás"

"Satanás é uma figura muito controversa na Bíblia. A palavra 'Satã' significa acusador".

"Aparece, pela primeira vez no livro de Jó, sendo como um promotor celestial. A sua intimidade com Deus e o direito de entrar no 'Céu', de ir e vir livremente e dialogar com Ele, torna-o uma figura de muito destaque. Veja o livro de Jó 1:6 **'Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles'**".

"O livro de Jó foi escrito depois do Exílio Babilônico. Sabemos que o povo judeu, tendo retornado a Israel com a permissão de Ciro, rei persa, no ano de 538 a.C., assimilou muitos costumes dos persas. Isso ocorreu devido à simpatia e apoio que receberam do rei, que inclusive permitiu a construção do Segundo Templo judaico e ainda devolveu muitos de seus tesouros, que haviam sido roubados".

"A religião dos persas, o Zoroastrismo, influenciou sobremaneira o judaísmo".

"No Zoroastrismo, existe o Deus supremo 'Ahura-Mazda' que sofre a oposição de uma outra força poderosa, conhecida como 'Angra Mainyu, ou Ahriman', 'o espírito mau'. Desde o começo da existência, esses dois espíritos antagônicos têm-se combatido mutuamente".

"O Zoroastrismo foi uma das mais antigas religiões a ensinar o triunfo final do bem sobre o mal. No fim, haverá punição para os maus, e recompensa para os bons".

"E foi do Zoroastrismo que os judeus aprenderam a crença em um 'Ahriman', um diabo pessoal, que, em hebraico, eles chamaram de 'Satanás'. Por isso, o seu aparecimento na Bíblia só ocorre no livro de Jó e nos outros livros escritos após o exílio Babilônico, do ano de 538 a.C. para cá. Nestes livros, já aparece a influência do Zoroastrismo persa. Observe ainda que a tentação de Adão e Eva é feita pela serpente e não por Satanás, demonstrando assim, que o escritor do Gênesis não conhecia Satanás. Os sábios judaicos interpretando o Eclesiastes 10:11, afirmam (Pirkei de Rabi Eliezer 13), que na verdade, a cobra que seduziu Adão e Eva era o Anjo Samael que apareceu na terra sob forma de serpente. E que Ele é conhecido como o 'dono da língua'. O Anjo Samael, que apareceu sob a forma de serpente, usou sua língua, e este poder pode ser usado somente para dominar o sábio. Ele não pode prevalecer sobre um ignorante".

"Uma outra observação interessante é que o livro de Samuel foi escrito antes da influência persa no ano de 622 a.C e, no II livro de Samuel em seu capítulo 24:1, você lê com relação ao Recenseamento de Israel o seguinte: **'A cólera de IAHVÉH se inflamou novamente contra Israel e excitou David contra eles, dizendo-lhe; Vai recensear Israel e Judá'**".

"Agora veja esta mesma passagem no I livro das Crônicas, que foi escrito no começo do ano 300 a.C, portanto, já sob a influência do Zoroastrismo persa, com o já conhecimento de 'Ahriman' – 'Satanás'. No capítulo 21:1 desse livro, está escrito: Recenseamento: 'e levantou-se Satã contra Israel, e excitou David a fazer o recenseamento de Israel'. Portanto, o que era IAHVÉH no livro de Samuel aparece agora no livro das Crônicas como SATANÁS. (Confira em sua Bíblia)".

"Assim, está evidenciado que Satanás não é um conceito original da Bíblia, e sim, introduzido nela, a partir do Zoroastrismo Persa".

"Passa a existir a partir daí, 'uma lenda' entre o povo judeu de que Satanás é considerado como o rei dos demônios, que se rebelara contra Deus sendo expulso do céu. Ao exilar-se do céu, levou consigo uma hoste de anjos caídos, e tornou-se seu líder. A rebelião começou quando ele, Satanás, o maior dos anjos, com o dobro de asas, recusou prestar homenagem a Adão. Afirmam ainda que esteve por trás do pecado de Adão e Eva, no Jardim do Éden, mantendo relação sexual com Eva, sendo portanto, pai de Caim. Ajudou Noé a embriagar-se com vinho e tentou persuadir Abraão a não obedecer a deus no episódio do sacrifício do seu filho Isaac".

1 *Analisando as Traduções Bíblicas*, p. 277-283.

"Muitas pessoas acreditam no poder de Satanás e até o enaltecem em suas igrejas, razão pela qual, acharmos que seriam fechadas muitas igrejas se os seus dirigentes deixassem de acreditar em Satanás".

Endossamos essas últimas palavras do Dr. Severino.

Somente pessoas retrógradas ou de mente fechada é que podem acreditar na existência de duas potências – a do bem e a do mal - a lutar perpetuamente pela "posse" das almas. De duas uma, ou Deus é tudo ou não é nada. Como não admitimos a segunda hipótese, temos convicção que Deus é tudo. E tudo o que existe é criação sua, e como Deus não criaria o mal, pressupomos que o mal é temporário. Por outro lado, não poderia criar um ser perfeito que posteriormente viesse a decair, pois teríamos pressupor que não o teria criado perfeito. Ora, sendo Deus a perfeição absoluta, tudo que faz é perfeito por natureza e origem.

Mas o homem ainda não compreendendo a grandeza de Deus vem, infelizmente, perpetuando esse dualismo entre o bem e o mal, principalmente no meio das religiões cristãs tradicionais. Erro teológico, que a nosso ver é grave, pois é com esse pensamento que sustentam uma pedagogia negativa, querendo que seus fiéis façam o bem somente por medo do "tridente de satanás", ao invés, do que seria óbvio e lógico, fazer o bem por amor a Deus.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Junho/2003.

(Texto publicado na Revista Universo Espírita, nº 03, agosto/2003).

Referências bibliográficas:

A História da Bíblia, Hendrik Willem Van Loon, tradução Monteiro Lobato, Cultrix, São Paulo, SP, 1981.

Analisando as Traduções Bíblicas, Dr. Severino Celestino da Silva, Idéia Editora, João Pessoa, PB, 3ª edição, 2001.

A Bíblia Anotada = The Ryrie Study Bible/Texto bíblico: Versão Almeida, Revista e Atualizada, com introdução, esboço, referências laterais e notas por Charles Caldwell Ryrie; Trad. Carlos Oswaldo Cardoso Pinto, São Paulo: Mundo Cristão -, 1994.

Bíblia Sagrada, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1989, 8a. Edição;

Bíblia de Jerusalém, Paulus Editora, 2002, nova edição, revista e ampliada.

Quanto à previsão sobre os últimos tempos, Paulo estava absolutamente certo, pois o que existem de doutrinas de satanás (com letra minúscula mesmo) por aí não é moleza não. São as que usam do terrorismo religioso para fazer com que seus fiéis, por medo, paguem a preço de ouro o seu lugar no céu. São as que de dez palavras pronunciadas pelos seus líderes, nove são a respeito de satanás. As que transformaram o dízimo em fonte de lucros, enganando seus fiéis sobre a sua real utilidade. São as que apresentam diante das câmeras de TV: pessoas dando testemunhos de que suas vidas econômico-financeiras melhoraram após terem entrado para essa igreja, quando Jesus disse para não acumular tesouros que os ladrões roubam e que as traças roem. São as que não suportam que os outros possam ter o direito de pensar diferente delas, contrariando os ensinamentos de Jesus que respeitou a crença de todos. São as que dizem que estão salvos os que nelas ingressam, enquanto Jesus dizia que "*a cada um segundo suas obras*".

Pastor, faça então como o sábio Gamaliel, use a sua sabedoria e perceba onde se encontram pessoas cuja única preocupação é fazer o bem ao próximo, forma prática de seguir os ensinamentos de Jesus, que apesar disso são perseguidas, caluniadas, pelos que fariam o mesmo a Jesus se ele voltasse a encarnar novamente aqui na Terra.

O que se exige de quem quer combater algo é que tenha, no mínimo, conhecimento daquilo que pretende combater. Você prova não entender absolutamente nada do que propõe. Sem a mínima razão, combate, a mediunidade, a qual é uma faculdade exclusivamente humana; assim, não há como um animal ser médium. Aproveitamos para perguntar-lhe: os animais naquela época falavam? E pressuponho que você ainda acredita na história de Adão e Eva. Lamento muito!

Entendemos que, nos dias atuais, confundir Espiritismo com feitiçaria, adivinhação ou coisas do gênero, somente pode acontecer por absoluta má-fé de quem diz tais coisas, pois a quantidade de livros no mercado é suficiente para levar o conhecimento a todos sobre o que é realmente o Espiritismo.

Gostaria de saber: você é cristão ou judeu? Decida-se. Nós somos cristãos, pouco nos importa se você não goste disso, e por isso não damos nenhum valor ao Antigo Testamento, que até mesmo foi revogado por Jesus. Achamos você completamente contraditório, pois, com absoluta certeza, não segue todos os preceitos do Antigo Testamento. Veja o nosso texto "A palavra de Deus na Bíblia", bem ao final, que lhe enviamos e do qual ainda não disse nada.

Não sabemos se você não lê o que colocamos ou se finge de bobo, pois a respeito de Lv 19,31, você ainda não nos disse qual deles é a palavra de Deus. Repetimos:

Gostaríamos que nos provasse qual das Bíblias abaixo narrou a verdadeira palavra de Deus citada em Lv 19,31:

Bíblias Católicas:

Ave Maria: Não vos dirijais aos espíritas nem adivinhos: não os consulteis,...

Barsa: Não vos dirijais aos mágicos, nem consulteis os adivinhos,...

Bíblia de Jerusalém: Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos...

Pastoral: Não se dirijam aos necromantes, nem consultem adivinhos,...

Paulinas: Não vos dirijais aos magos nem interroguéis os adivinhos,...

Vozes: Não recorrais aos médiuns, nem consulteis os espíritos...

Bíblias Protestantes

Mundo Cristão: Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos;...

Tradução do Novo Mundo: Não vos vireis para médiuns espíritas e não consulteis prognosticadores profissionais de eventos,...

Soc. Bíblica do Brasil: Não vos virareis para os adivinhos e encantadores;

Repetimos: "A VERDADE NÃO PODE EXISTIR EM COISAS QUE DIVERGEM" (São Jerônimo), assim não adianta ficar citando passagens bíblicas; primeiro deverá provar que ela é a palavra de Deus e segundo que é a que você usa. A dos católicos não é a verdadeira.

Quanto ao Deuteronômio 18, vejamos o que nos diz Severino Celestino:

Deuteronômio 18 - Proibição

Texto retirado do livro *Analisando as Traduções Bíblicas*, do Dr. Severino Celestino da Silva, Editora Ideia, 3ª Edição, 2001, sobre a tal proibição de se comunicar com os mortos. É o seguinte (p. 83 a 98):

"E acompanhe agora, a análise do Deuteronômio 18, o mais citado dos textos contra o Espiritismo":

כִּי אָתָּה בָּא אֶל-הָאָרֶץ אֲשֶׁר-יְהוָה אֱלֹהֶיךָ גִּתֵּן לָךְ לְאֶתְלָמֵד
לַעֲשׂוֹת כְּתוֹשֵׁבֵי הַנְּגוּיִם הָהֵם: לֹא-יִמָּצֵא בְךָ מְעַבֵּיר בְּנֵי-
וְכַתּוּב בְּאֵשׁ קֶסֶם קְסָמִים מְעוֹנֵן וּמְנַחֵשׁ וּמְכַשֵּׁף: וְחָבֵר חֵבֵר
וְשָׂאֵל אוֹב וְיִדְעֵי וְדַרְשׁ אֶל-הַמֵּתִים:

Texto Hebraico Transliterado

"ki atá bá él-haaréts asher Iahvéh Eloheichá noten Iach lô tilmad la'assôt kto'avôt hagoim hahém. Lô-imatzê bechá ma'avir benô-uvitô baêsh kôssen ksamim me'onem umnachêsh umchashêf: vchover chaver vshoêl ôv veid'oni vedorêsh el-hametim".

Tradução Literal:

ki = quando; até = tu; bá = fores, chegares ou entrares; él-haárets = na terra; asher = a qual; Iahvéh = nome próprio dado a Deus; Eloheichá = teu Deus; noten lach = te dá; lô tilmad = não aprendas; la'assôt = fazer; kto'avôt = sujeiras, manchas, abominações; hagoim hahém = daquelas nações estrangeiras; lô-imatzê bechá = não se achará em ti; ma'vir benôuvitô = quem faça passar seu filho ou sua filha; baêsh = pelo fogo; kossen = nem encantador; ksamim = nem feiticeiros; me'onem = nem agoureiro; umnachêsh = nem cartomante; umchashêf = e nem mágico, bruxo ou feiticeiro; vchovêr = nem mago; vechavêr = e semelhante; vshoél ôv = nem quem consulte o necromante, o mágico ou feiticeiro; veid'oni = e o mágico e o adivinho; vedorêsh = e quem exija a presença; el-hametim = dos mortos.

Analisemos agora todo este texto palavra por palavra para que você, leitor, possa tirar suas conclusões.

Comecemos pelas recomendações de Moisés no Versículo nove (9) do Deuteronômio 18: "Quando entrares ou chegares na terra que Iahvéh teu Deus te dá, não aprendas a fazer as abominações daquelas nações".

Aqui começam as recomendações. A quem são dirigidas estas recomendações?

Aos espíritas?

Claro que não!

"Quando entrares na terra que Iahvéh te deu".

Quando quem entrar?

Certamente Moisés se refere aos "Bnei Israel", Filhos de Israel, ou povo de Israel.

E a que terra prometida por Deus se refere Moisés?

Sabemos que o autor sagrado se refere à terra de Canaã ou terra prometida por Deus a Abraão e seus descendentes.

Ora, se estas recomendações foram dirigidas aos filhos de Israel ou Hebreus, nós, espíritas, 4.000 anos depois, não temos a menor responsabilidade sobre esse fato, pois, por acaso, recebemos de Moisés a incumbência de ir para a terra prometida?

Parece-nos que os desejosos de atacar, a tudo custo, o seu "PRÓXIMO" só porque possui outra filosofia religiosa, ficam tão presos às questões críticas e pessoais, que não percebem a verdadeira época e origem dos textos sagrados e a quem eles foram realmente dirigidos.

Vamos analisar, agora, o texto de Deuteronômio, que de uma maneira geral, resume os demais e serve para que cada um possa tirar suas dúvidas e conclusões.

lô-imatzê bechá = não se ache contigo; ma'avir benô ubitô baêsh = quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha.

Refere-se esta primeira parte ao costume entre fenícios de queimar os primogênitos no altar de Moloq. Moisés proíbe ainda que nem sequer se faça oferta dos filhos e filhas a Moloq, fazendo-os passar pelo fogo (Lv. 18:21-2Rs. 23:10). Os acontecimentos bíblicos fazem pensar em ritos realizados para fundações ou em caso de derrotas e infortúnios (1Rs. 16:34; 2Rs. 3:27).

Maimônides, (1135-1204), filósofos, médicos, mestres da literatura rabínica e um dos maiores iluminadores do povo judeu em todos os tempos, explica esse procedimento: "Um grande fogo é aceso. O pai toma um de seus filhos e o entrega aos sacerdotes que são adoradores do fogo. Aqueles sacerdotes devolvem o filho ao pai, após ter sido entregue em suas mãos, para que possa ser passado através do fogo com o consentimento de seu pai. O pai é quem passa o seu filho sobre o fogo, com a permissão do sacerdote. Ele faz seu filho andar com os próprios pés através das chamas, de um lado ao outro. De fato, em tal ritual, não se queima a criança em honra de Moloq como filhos e filhas eram queimados no ritual de uma outra espécie de idolatria, mas faz-se meramente com que ele passe através do fogo, a serviço do ídolo chamado Moloq".

Veja a desobediência dos israelitas em 2 Reis 17:17: "Fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e

venderam-se para fazer o mal na presença de Iahvéh, provocando sua ira”.

Eles ainda estavam muito ligados aos costumes egípcios, daí a preocupação de Moisés. Isaías faz referência em seu livro no Capítulo 19:3, sobre este costume que é herdado dos Egípcios. Veja seu comentário: “O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus deuses vãos, dos encantadores e dos adivinhos”. (vél-haovôt vél-haid'onim).

Na mitologia clássica grega, Cronos devora seus filhos. A imolação de crianças na fogueira era acompanhada de cerimônias de encantamento destinadas a apaziguar o deus. Acaz, rei de Judá, realizou tais práticas e está em 2Rs. 16:2-4. Veja: “Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahvéh, seu Deus, como havia feito David, seu pai. Imitou a conduta dos reis de Israel, e chegou a fazer passar pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que Iahvéh havia expulsado diante dos filhos de Israel”.

Aqui existe, por parte da maioria dos tradutores, a tendência de utilizar um texto escrito, em um passado remoto, para adaptá-lo a uma realidade completamente diferente, no presente, tendo, principalmente, como objetivo condenar uma Doutrina que eles desconhecem.

Analise o versículo 10 e responda: Onde é que, no texto acima traduzido, estão as palavras “médiuns, espiritismo, ou espírita ou espírito” que tantos tradutores encontram?

Como um pouco de Exegese e Hermenêutica desprovidas de sectarismo religioso faz falta a muita gente!...

Agora observe a tradução da 35ª edição da Bíblia, realizada pelo centro Bíblico Católico Editora Ave Maria: “Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou a evocação dos mortos”. (tradução incorreta).

Está de acordo, caro leitor, com os textos hebraicos traduzidos acima?

Observe ainda o que coloca a Bíblia “Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas” dos nossos irmãos Testemunhas de Jeová:

“Quando tiveres entrado na terra que Jeová, teu Deus, te dá, não debes aprender a fazer as coisas detestáveis dessas nações. Não se deve achar em ti alguém que faça seu filho ou sua filha passar pelo fogo, alguém que empregue adivinhação, algum praticante de magia ou quem procure presságios, ou um feiticeiro, ou alguém que prenda outros com encantamento, ou alguém que vá consultar um médium Espírita, ou um prognosticador profissional de eventos, ou alguém que consulte os mortos”. (tradução incorreta).

Analise a tradução, comparando-a com o texto traduzido acima e tire suas conclusões... onde existe médium e espírita neste versículo?

Agora segue o texto traduzido e desprovido de qualquer intenção pessoal ou preconceituosa. Compare-o e veja que está de acordo com o original.

“Quando entrares na terra que Iahvéh, teu Deus, te dá, não aprendas a fazer as abominações daquelas nações. Não se achará entre ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem adivinhador, nem feiticeiros, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago e semelhante, nem quem consulte o necromante e o adivinho, nem quem exija a presença dos mortos”.

Kossêm ksamim (Refere-se Moisés aos encantadores e adivinhos).

Maimônides, esclarece que o encantador é aquele que pronuncia palavras, que não são uma língua, imaginando totalmente que tais palavras são mágicas. Tais encantadores chegam ao ponto de dizer que, se uma pessoa pronunciar determinadas palavras sobre uma cobra ou escorpião eles se tornarão inofensivos, e que se uma pessoa pronunciar certas palavras sobre um homem, ele não será ferido. Entre eles há aquele que, enquanto fala, segura em sua mão uma chave, pedra ou objeto - tudo isso é proibido. O próprio encantador que segurou qualquer objeto em suas mãos ou fez qualquer ato além de falar,

mesmo se apenas apontou um dedo, é punido segundo as escrituras. O adivinho é aquele que realiza qualquer ato de modo a cair em estado letárgico para que sua mente seja afastada de todas as coisas externas, após o que ele prevê futuros eventos, dizendo “isto acontecerá, ou não acontecerá”, ou “é próprio fazer isto”, ou “cuidado ao fazer aquilo”. Alguns adivinhos fazem uso da areia ou pedras; o indivíduo se curva à terra e grita; um outro fixa o seu olhar sobre um espelho de metal ou uma lâmpada, e então eles imaginam coisas e falam em seguida. Um outro carrega um bastão na mão, curva-se sobre ele e com ele golpeia o solo, até que sua mente esteja em estado de abstração. Em seguida, ele fala. O profeta Oseias (4:12), refere-se a este costume quando diz: “Meu povo consulta o seu pedaço de madeira e o seu bastão faz-lhe revelações”.

Refere-se, também, a trabalhos, despachos, adivinhação e semelhantes, com o objetivo de prejudicar alguém ou de obter benefícios pessoais. Sacerdotes lançam flechas ou as misturavam numa aljava. A ponta emplumada dessas flechas era coberta de inscrições que continham respostas variadas e contraditórias a questões angustiantes. A resposta do deus à questão estava inscrita na flecha retirada ao acaso.

me'onem (significa agoureiro, feitiçeiro, mago):

Pode-se comprovar o significado desta palavra com 'anân, (nuvens). Os que adivinham por meio das nuvens, por meio de voos de aves ou outros animais. A forma e a cor das nuvens eram interpretadas como sinais premonitórios. O sangue e o ouro da aurora e do crepúsculo sempre impressionaram os homens que neles liam presságios do futuro.

umnachêsh (significa e ao adivinho ou cartomante):

Diversos procedimentos podiam ser empregados: Iossêf, (José do Egito) por exemplo, adivinhava por meio de seu cálice (veja Gn 44; 5). É bem possível que ele observasse serpentes em sua taça, uma vez que a palavra “nachash”, serpente, é tão semelhante a “naschêsh” (adivinho, necromante) donde se pode concluir que o adivinho observava os movimentos de serpentes ou de outros animais. Este modo de proceder estava profundamente enraizado nos costumes de numerosos povos primitivos. Ele era muito difundido na Grécia arcaica e até mesmo na época clássica.

Existia ainda um princípio de interpretação, conhecido no antigo oriente, que se usava a taça, ou seja, o de se usar o movimento ou o som da água caindo na taça, ou ainda o desenho que nela formavam certas gotas de óleo, e eram interpretadas como sinais.

Umchashêf (significa e à feitiçaria, mágica, bruxaria):

É uma palavra acadiana que significa: ele desvenda os mistérios. Segundo o código da aliança, esse papel era desempenhado principalmente pelas mulheres. Veja Êxodo 22:18 “Não deixarás viver uma feitiçeira”. É o que hoje chama-se feitiço, culto prestado através de amuletos e crenças em totens e semelhantes.

Vechovêr chavêr (significa e quem pratique atos de magia, mago):

Aqui refere-se aos que praticam a magia tanto branca como negra. Sabe-se que a prática de magia tem por finalidade atingir um objetivo por meio de atos ou coisas materiais, como cantos, fórmulas cabalísticas, desenhos, etc.

veshoêl ôv veid"oni (significa e quem consulte necromante, mágico e adivinho)

São as mesmas recomendações existentes no Levítico 19:31, 20:6, e 20:27, e em Isaías 8:19. A palavra consultar ou interrogar, colocada antes de necromante e adivinho, prova que, entre os Hebreus, as evocações eram um meio de adivinhação.

Na necromancia, o praticante fica de pé, oferece uma certa espécie de incenso, segura em sua mão um ramo de mirra e o balança. Ele pronuncia suavemente certas palavras conhecidas dos praticantes dessa arte, até que a pessoa que o consulta pensa que alguém está conversando com o necromante respondendo suas perguntas em palavras que soam como se viesse de debaixo do chão em tons excessivamente baixos, quase inaudíveis ao ouvido e apenas apreendidos pela mente. O necromante também costuma tomar o crânio de um homem morto, queimar incenso em seu nome e usar de artes de adivinhação, até que surge o rumor de uma voz, excessivamente baixo, vindo de sob as axilas do necromante e que responde a ele.

A palavra “id’oni” refere-se ao feiticeiro que coloca o osso de um animalzinho chamado “yadúa”, dentro da sua boca e prediz.

Neste caso, Maimônides diz que os que consultam espíritos familiares oferecem incenso, põem o osso (iedúa) em sua boca e realiza outros atos, até que caem ao chão como um epilético e pronunciam previsões de eventos futuros.

O nó gordio, que é um nó difícil de desatar, e narrado na lenda de Alexandre, é uma ilustração da prática das tranças, fios de Parcas e outros cordames utilizados nos templos para fins de adivinhação.

וְדָרַשׁ אֶל-הַמֵּתִים:

= Vedorêsh el-hametim (significa e quem exija a presença dos “mortos”):

A maioria traduz dorêsh él-hametim como consulta aos “mortos”, no entanto, acima já existe o verbo consultar (shoël) utilizado antes das palavras “necromante e adivinho”. Porém, antes da palavra “mortos” observe que o verbo muda para (lidrôsh) e o primeiro significado do verbo lidrôsh, em hebraico, é EXIGIR, daí, a tradução correta do texto ser: **exigir a presença dos mortos**. Se este verbo tivesse o mesmo significado de consultar, não teria razão de, no versículo, o autor sagrado trocar o verbo “shoël por dorêsh” antes da palavra “hametim”, (“mortos”).

Existe ainda o agravante: era costume dos adivinhos se deitarem de bruços sobre os túmulos para tentarem estabelecer um diálogo com os mortos. Acreditavam com isso ser possível o diálogo.

Maimônides, acrescenta ainda que eles jejuavam e depois passavam a noite em um cemitério, a fim de que um morto lhes aparecesse em sonho e o comunicasse sobre os assuntos que ele desejasse perguntar. Outros vestiam mantos especiais, pronunciavam certas palavras, ofereciam um incenso especial e dormiam sozinhos no cemitério, a fim de que uma pessoa morta lhes aparecesse em sonho e conversasse com eles.

A proibição de Moisés se dirigia exatamente a este método ou a esta prática para se conseguir o intercâmbio. Moisés não diz em nenhum momento se acreditava na eficácia dessas práticas. No entanto, proibia o seu uso, o que já é suficiente para entendermos que ele acreditava no retorno dos mortos, do contrário não as teria proibido. O rei Saul, em casa da pitonisa de Endor (I Samuel 28: 7-19), comprova esta crença que justificava plenamente a proibição.

Meu Deus, onde já se ouviu dizer que algum² espírita, seguidor dos postulados espirituais de Allan Kardec, realize tais práticas?

Nós, espíritas, conhecedores da faculdade mediúnica, sabemos que esta prática é perigosa, principalmente quando aqueles que a praticam são médiuns. Logicamente, os espíritos vampirizadores que normalmente existem, nos cemitérios, levariam aqueles que praticam este ato às mistificações e obsessões.

Não podemos esquecer de analisar a situação em que os livros de Moisés foram escritos e para que povo foram escritos. Encontrava-se o povo hebreu, em uma época de idolatria e politeísmo. E este povo recém-saído do cativo e procedente de um país, (Egito), onde também reinavam a idolatria e o materialismo. Existia por parte de Moisés uma preocupação em conduzir aquele povo e ao mesmo tempo em exterminar do meio deles a idolatria. Era muito comum, naquela época, a existência de Adivinhos e Necromantes que se intitulavam verdadeiros ídolos, e sendo também muito procurados pelo povo de então. Moisés tenta acabar estes costumes e as práticas mais populares e comuns a que o povo se submetia, para poder instalar e instituir, entre esse povo, o verdadeiro e único Deus.

Ressaltamos ainda, com relação aos mortos, que a proibição de Moisés foi contra a exigência da presença do morto, porque ele sabia que nem sempre isto é possível, o que está de pleno acordo com Kardec que nos informa nem sempre estar o espírito desencarnado em condições de atender ao nosso chamado. Ele poderá até já está reencarnado em outro corpo e como poderia atender ao chamado? (Veja o Livro dos Médiuns, questões 273, 274 r 275).

Quem conhece o Espiritismo sabe muito bem que os espíritas não vão a cemitério debruçarem-se sobre túmulos, nem ali dormir, para dialogar com os espíritos e este era o costume daquela época, por isso, proibido por Moisés.

² No original consta: nenhum.

Além disto, os Espíritas não exigem a presença dos “mortos” nem evocam os espíritos superiores para deles obterem revelações ilícitas, nem delas tirarem benefícios pessoais, mas esperam as suas manifestações espontâneas, para delas receberem sábios conselhos e proporcionarem alívio àqueles que sofrem. Se os Hebreus utilizassem a comunicação dos mortos do mesmo modo e seriedade com que os Espíritas o fazem hoje, certamente Moisés não os teria proibido de nada. Pelo contrário, tê-los-ia estimulado. Veja Números 11:26 a 30.

Após todas estas análises, sentimos o dever de perguntar a quem possa nos responder: Onde está o espiritismo nestes versículos do Êxodo 22:18; Levítico 20:6 e 27; Deuteronômio 18: 9-11? Quem descobriu os princípios doutrinários nestas passagens? De onde retiraram as palavras “Médium e Espiritismo”? Quando os textos em hebraico falam de “Necromantes e Adivinhos”? Quem disse que espírita é sinônimo de necromante e adivinho? O Apocalipse fala (Cap. 22: 18 e 19) que “**todos aqueles que ouvirem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes ajuntar alguma coisa, Deus ajuntará sobre ele as pragas descritas neste livro; e se alguém dele tirar qualquer coisa, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, descrita neste livro**”. Mas, existem tradutores mudando os textos e colocando palavras inexistentes e com o único intuito de condenar aqueles que não pensam da mesma maneira que eles. É o caso das palavras “Médium” e “Espiritismo”.

O Cristo ensinou a amar ao próximo como a nós mesmos (Lv. 19:18; Mt. 19:19). Afirmou, ainda, que não veio para viver com os bons, (Mt Cap. 9:12; Mc 2:17; Lc 5:32), no entanto, ainda existem pessoas que, apesar de possuírem uma filosofia religiosa cristã, condenam o seu semelhante pelo simples fato de não pensar igual a eles. É como se fossem a expressão única e exclusiva da verdade. Se dizem seguidores do Cristo que ensinou o Amor e o Perdão, mas não perdoam ninguém, a não ser aqueles que vivem segundo seus conceitos, ou seja, os que pensam e possuem a mesma religião que eles. Será que foi isto que o Cristo ensinou? Medite você sobre esta colocação e lembre-se do “não julgueis para não serdes julgados” (Mt. 7: 1 e 2).

As lógicas expostas nos conduzem a não aceitar de forma alguma tais afirmativas, pois estas conclusões tendenciosas e infundadas só interessam aos inimigos gratuitos da Doutrina Espírita.

(...).

Lembre, ainda, o fato de que a proibição de consulta aos mortos foi determinada por Moisés e não por Deus. Para o Hebreu, o maior documento dentro da LEI é o DECÁLOGO e no decálogo ou DEZ MANDAMENTOS não existe esta proibição de diálogo com os “mortos”. Isto nos mostra que foi uma recomendação para aquele momento, para o povo que se encontrava no deserto, devido ao abuso desta prática muito utilizada por eles.

Existe um conceito muito conhecido de que as almas habitam uma morada fixada por Deus no “inferno, purgatório ou paraíso”. As que estão no inferno não podem sair, embora o demônio possa, e a qualquer hora. As que estão no paraíso estão muito acima dos mortais para se preocuparem com eles e muito felizes para voltarem a este mundo. As do purgatório são sofredoras e têm que pensar na salvação antes de tudo; portanto nenhuma delas pode vir e se elas não podem vir, Moisés proibiu a evocação de quem?

Biografia do Autor: Severino Celestino da Silva, nasceu na cidade de Alagoa-Grande, Estado da Paraíba, em 1949. É formado em Odontologia Preventiva e Social pela Fundação de Ensino Superior de Pernambuco (FESP). É professor de ensino superior no curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba há 23 anos. É ex-seminarista, pesquisador, estudioso do Hebraico e das religiões, principalmente do judaísmo, base de todas as religiões cristãs. Nunca deixou de estudar a bíblia, sempre buscando sua essência e conteúdo divino em sua língua original, o Hebraico. Apresenta nesse trabalho, a história das “Traduções Bíblicas” e o que tem ocorrido com os textos sagrados, desde a época de Moisés até o presente, levando você a refletir sobre as palavras de São Jerônimo: “A verdade não pode existir em coisas que divergem”. Utiliza conceitos do Talmude, do Midrax e dos Rabinos com relação à Bíblia (Torá).

E quanto a Isaías 8, vejamos, também, o que diz Severino Celestino:

Isaías e consulta aos mortos

Em Isaías 8:19, encontramos uma citação em favor da consulta aos "mortos". Expressamente Isaías questiona: **Por que não consultar os mortos em favor dos vivos? Observe a tradução do texto literal e veja o que realmente significa. Isaías demonstra que não existe motivo para não se receber daqueles que estão do outro lado as suas experiências, os seus fracassos e suas vitórias. Isto, é claro, em favor dos que se encontram na matéria, para que se modifiquem e mudem suas condutas e procedimentos em favor de si mesmos, a fim de conseguirem sua evolução espiritual.**

"Se vos disserem: 'Ide consultar os feiticeiros e adivinhos, cochichadores e balbuciantes', acaso não consultará o povo os seus Deuses, e os mortos a favor dos vivos"?

Texto Hebraico. Isaías 8:19

וכי־אמרו אליכם דרשו אל־האבות ואל־הודעים המצפצים
ותמהנים הלא־עם אל־אלהיו ידרש בעד־החיים אל־המתים:

Texto Hebraico Transliterado

Vechi-imru aleichém dirshu el-haovot veel-haid'onim hamtsoftsfim vehamahguim halô-'am el-elohaiv idrosh be'ad hachaim el-hametim.

Tradução Literal

Vechi-imru= e vos disserem; aleichém= para vocês; dirshu= imperativo do verbo darash= exigir, consultar, investigar, pregar, interpretar, aqui significa consulte ou exija; el-haovot= os antepassados, os patriarcas; veel-haid'onim= e os adivinhos; hamtsoftsfim= cochichadores; vehamahguim= balbuciantes; halô-'am= acaso não? O povo; el-elohaiv= os seus deuses; idrosh= exigirá, consultará, investigará; be'ad= em favor de; hachaim= os vivos; el-hametim= os mortos.

Texto Traduzido

E se vos disserem consulte ou exija a presença dos antepassados ou dos patriarcas (el-haovot) e dos adivinhos, cochichadores e balbuciantes. Por acaso o povo (halô-'am) não poderá exigir a presença dos seus deuses? Consultar os "mortos" em favor dos vivos?

Após essa tradução literal, fica evidente que o profeta Isaías não via nada demais na consulta aos que estão do outro lado ou "mortos". E ainda questiona: Por acaso o povo (halô'am) não deve exigir a presença dos seus "mortos" (hametim) em favor dos vivos? (hachaim). Chamamos ainda atenção para o fato de que Isaías generalizou essa consulta, quando se referiu ao povo e não a uma minoria ou mesmo aos sacerdotes ou profetas a quem poderia se atribuir esse direito.

Os esclarecimentos de Kardec, no capítulo XXV do Livro dos Médiuns, que fala das evocações, estão de pleno acordo com esta citação de Isaías. Kardec mostra que os espíritos podem se comunicar espontaneamente ou por evocação, atendendo o nosso chamado. Havendo um objetivo impessoal e superior, qualquer espírito pode ser evocado, dentro de um princípio de seriedade e respeito. Se soubermos que nem todos os espíritos evocados podem comparecer a nossa convocação, por que não evocar somente aqueles que podem nos atender? O que fazem os católicos com suas promessas e orações aos santos? Estão, na verdade, consultando e solicitando a ajuda dos "mortos". Como muito bem se expressa Isaías: **"Por acaso o povo não pode consultar os seus deuses e seus mortos em favor dos vivos"?**

(Analisando as Traduções Bíblicas, Dr. Severino Celestino da Silva, Ideia, João Pessoa, PB, 3ª edição, 2001, p. 205-208). (Grifos do original).

Você pergunta: "como podemos nos calar...", respondemos que a partir do momento em que você aceitar que existem inúmeras pessoas que têm tão ou maior capacidade que você para interpretar a Bíblia, aí sim, ficará calado.

Esperamos que também, como Paulo, você tenha seu dia na "estrada de Damasco" e veja que não somos como pensa. E, por favor, não queira entender o Espiritismo mais do que nós, não que saibamos tudo, mas pelo fato de você não saber absolutamente nada nesse aspecto. Estaria, como se diz popularmente, querendo ensinar o pai-nosso ao vigário?

Paz em Cristo

----- Original Message -----

From: Rinaldi

To: Paulo da Silva Neto Sobrinho

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Monday, November 03, 2003 6:09 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Prezado Amigo Paulo: Sua mensagem é longa. Antes de analisá-la totalmente mormente quando V. S. procura negar com argumentos históricos que Satanás não é alguém, mas, como disse AK, uma personificação do mal. Diz V. S. nas suas considerações, "Realmente, o que chamamos hoje de cristianismo tem pouco a ver com os preceitos de Jesus e as ideias que ele desejava difundir." Ora, prezado amigo, será que realmente V. S. tem lido os evangelhos que retratam a vida e os ensinamentos de Jesus? Por que será que Jesus se referiu ao Diabo como uma personalidade e não como uma personificação?

(MT 4:1) "ENTÃO foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo."

(MT 4:2) "E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;"

(MT 4:3) "E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães."

(MT 4:4) "Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus."

(MT 4:5) "Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,"

(MT 4:6) "E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar-te-ão nas mãos, Para que nunca tropeces em alguma pedra."

(MT 4:7) "Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus."

(MT 4:8) "Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles."

(MT 4:9) "E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares."

(MT 4:10) "Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás."

Amigo Paulo, por favor, explique-me

a) com quem Jesus falava?

b) Como uma personificação pode falar, arquitetar planos para derrotar Jesus?

c) Como pode exigir adoração, afinal, adorar uma personificação do mal?

(JO 8:44) "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira."

(JO 13:2) "E, acabada a ceia, tendo o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,"

Uma personificação do mal pode ter desejos?

Como se fala dele como existindo desde o princípio da criação (Gn 3.1-8)?

E V. S. vem com uma estória do zoroastrismo afirmando que estoricamente a figura do diabo começou com essa religião. Antes de existir Zoroastro e quejandos, o Diabo já existia desde o Eden, ou melhor dizendo, muito antes do Eden (Is 14.12-14; Ez 28.14-16)

Leia Ap 12.9-10

Como induzir outros a desobedecer a Deus? Podo uma personificação fazê-lo?

O que Jesus veio fazer senão desfazer as obras do Diabo?

(1JO 3:8) "Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo."

(1JO 3:9) "Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus."

(1JO 3:10) "Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus."

Imagine, Jesus veio para desfazer um mito, uma personificação do mal. Isso é brincadeira. E V. S. tem a petulância de apelar para a vida e ensinamentos de Jesus. Acredito que nunca leu nem o Novo Testamento, quanto mais a Bíblia.

A maior vitória do Diabo é convencer pessoas sinceras como V. S. a negar a existência pessoal dele. Ele fica livremente para agir na sua vida e V. S. nem percebe.

Rinaldi

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho

To: Rinaldi

Cc: sppalex@adm.ime.eb.br ; VAGNER LUIS ; NELIO MACEDO ; Franck Lenzi

Sent: Thursday, November 06, 2003 12:07 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Pastor Rinaldi,

Pelo que estamos vendo, desde o princípio, você sempre evita contra-argumentar nossas colocações e disfarça muito bem tocando num ponto ou outro, mas sobre o principal não fala nada. Esperamos ainda sua resposta às colocações do Dr. Severino Celestino sobre o Deut. 18 e Isaías e a comunicação com os mortos. E, principalmente, que defina, para nós, qual das Bíblias é a verdadeira: a dos católicos ou a dos protestantes?

Sobre satanás estamos colocando pensamentos de várias fontes para provar que não é pensamento exclusivo de Kardec, como você pensa. Ainda poderemos acrescentar:

Sob a influência das doutrinas de Zaratustra, os judeus começaram a crer na existência dum espírito que procurava desfazer obra de Jeová. E a esse adversário deram o nome de Satã.

Passaram a odiá-lo e a temê-lo, e no ano 331 convenceram-se de que Satã andava pela Terra. (*A História da Bíblia*, Hendrik Willem Van Loon, s.ed., São Paulo, Cultrix, 1981, p. 122).

A Revista *Religiões*, nº 3, novembro/2003, Ed. Abril, traz duas reportagens, as quais transcrevemos:

a) Reportagem: Cara a Cara com o mal.

[...] A religião monoteísta fundada pelo profeta, chamada de Zaratustrismo, é considerada a pioneira na criação do Diabo. Zaratustra atribuiu todos os padecimentos a um espírito maligno, o demônio.

A propagação do Zaratustrismo pelo Oriente foi rápida. Em 586 a.C., os judeus foram conduzidos ao cativeiro da Babilônia, onde foram governados por reis zaratustristas. Como resultado, a teologia judaica foi se aproximando da concepção monoteísta e acabou por rebaixar os demais deuses que antes cultuavam à condição de demônios. Satã foi considerado um dos chefes. Os cristãos, por sua vez, beberam na fonte dos hebreus e assimilaram as ideias do demônio como causador do mal e do triunfo do Bem no final dos tempos, herança do Zaratustrismo.

O quebra-cabeças que resultou na imagem atual do Diabo ganhou mais algumas peças com a lenda da queda do anjo Lúcifer (o nome veio de um deus dos babilônicos, que dominaram os hebreus por algum tempo). [...].

No início da Idade Moderna, as ideias de inferno e paraíso já estavam consolidadas no imaginário europeu. Houve épocas em que a preocupação com o demônio era tão grande que ele aparecia até na mais importante das preces cristãs. Rezava-se o Pai-Nosso assim: "não nos deixei cair em tentação /mas livrai-nos do Diabo /Amém"

Os significados das palavras Satanás (acusador, em hebraico), Diabo (do grego diabolos, outro sinônimo de acusador) e demônio (do grego daimon, referente a entidades más ou boas que se apossam das pessoas) também foram deturpados. "A ideia de Satanás da Bíblia como o adversário de Deus foi associada à ideia de algo que está fora de controle. Foi sendo feita uma

argamassa na Idade Média, até se chegar à ideia de um ser diabólico que inferniza a vida de homens e mulheres”, diz o teólogo Afonso Soares, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). (p. 26-33).

b) Reportagem: Assim falou Zaratustra

O senhor das trevas, Angra Mainy, também conhecido como Ahrimã, é o protótipo de Satanás, figura que, mais tarde, foi retomada pelo Judaísmo e pelo Cristianismo. [...]

Muitas dessas ideias foram incorporadas pelas doutrinas religiosas posteriores. “A religião de Zaratustra, também influenciou muito o Judaísmo no período pós-exílio, entre os anos 538 a.C. a 63 a.C., acentuando ainda mais o dualismo entre Deus e Satanás, e povoando os textos judaicos de anjos e demônios que se combatem constantemente”, afirma o teólogo Paulo Nogueira, da Universidade Metodista de São Paulo. “Mesmo o destino dos seres humanos é dividido por elementos de luz e trevas. Ou seja, a realidade cósmica é traduzida por este dualismo irredutível. O Cristianismo, como filho do Judaísmo, foi também muito influenciado pelos esquemas dualistas persas (p. 40-45).

E, para finalizar essas citações, temos uma ainda mais importante, pois é encontrada nas explicações que os tradutores bíblicos deram; vejamos o que citaram em relação à passagem Jó 1,6: “Satanás não é o demônio da concepção cristã, mas mero personagem funcional da narrativa”. O que confirma que alguns tradutores da bíblia não o consideravam como se fosse um ser.

A frase “Realmente, o que chamamos hoje de cristianismo tem pouco a ver com os preceitos de Jesus e as ideias que ele desejava difundir” não é nossa, mas do teólogo e professor Holger Kersten, assim se torna necessário trazer a lume alguma justificativa para o seu modo de pensar:

O que conhecemos hoje como cristianismo não passa de uma vasta e artificial doutrina de regras e preceitos criados por Paulo, e que pode ser melhor designado pelo nome de “Paulinismo”. O historiador eclesiástico Wilhelm Nestlé, comentando a questão, diz: “o cristianismo foi a religião fundada por Paulo, que substituiu o evangelho de Cristo por um evangelho sobre Cristo”. Paulinismo, nesse sentido, significa desvirtuamento e mesmo falsificação dos verdadeiros ensinamentos de Jesus por Paulo. Há muito tempo os teólogos modernos e os estudiosos de história da Igreja vêm afirmando abertamente que o cristianismo da Igreja organizada, cuja questão central é a compreensão da salvação como fruto da morte e do sofrimento de Jesus, apoiou-se em fundamentos incorretos. “tudo o que há de bom no cristianismo provém de Jesus e tudo o que há de mau, de Paulo”, escreveu o teólogo Overbec. Associando a morte do Unigênito de Deus à redenção de nossos pecados, Paulo retrocedeu às primitivas religiões semíticas, em que os pais deviam imolar seus primogênitos. Paulo também é o responsável pelos dogmas do pecado original e da trindade, posteriormente incorporados pela Igreja” (Jesus viveu na Índia, Holger Kersten, s.ed., São Paulo, Best Seller, 1988, p. 34-35).

Mais a frente, agora falando sobre a Bíblia, arremata categórico:

A direção da Igreja comete quase uma blasfêmia ao conferir autoridade ‘divina’ a textos repletos de erros, omissões, contradições, falhas lógicas, falsas conclusões, equívocos, deficiências, distorções, mal-entendidos, confusões, perjúrios e mentiras óbvias. (p. 37).

A primeira pergunta que faremos é: tudo o que se atribui como fala de Jesus, poderemos conceber ao pé da letra? Podemos responder com estes exemplos: “*Não penseis que vim trazer paz sobre a terra. Não vim trazer a paz, e sim a espada*” (Mt 10,34) e “*...as estrelas cairão do céu...*” (Mt 24,29).

Porque Jesus se referiu ao Diabo? Duas colocações nós faremos. Primeira, porque não foi Jesus quem escreveu, assim o autor bíblico poderia muito bem ter reproduzido a cultura da época. Segunda, será que o sentido que damos hoje para a palavra diabo seria o mesmo daquela época? Veja por exemplo; todos têm querubim como sendo um anjo, entretanto àquela época querubim era um ser mitológico metade homem metade animal, normalmente um leão ou touro, com asas, de quatro patas, informações que também buscamos nos tradutores. Mas se você duvidar disso, veja a passagem 2Sm 22,10-11 ou Sl 18,10-11, em

que Deus literalmente monta num querubim.

Em Tg 1,13, lemos: *"... porque Deus não pode ser tentado pelo mal"*, diante disso como explicar a tentação de Jesus, no deserto, pelo diabo, uma vez que você considera Jesus como sendo Deus? A passagem que cita é simbólica, interessante, quando passa a ver literal você não aceita, ler (Mt 11,14 e 17,11-12), o que poderemos comprovar por Mt 4,8, quando ao citar a passagem, em que o diabo o leva a um monte muito alto e mostra-lhe todos os reinos do mundo, coisa só possível de acontecer se a terra fosse completamente plana, mas se fosse plana não haveria montes; entretanto, como é redonda, não há como de um monte, por mais alto que seja, vislumbrar todos os reinos do mundo. Por trás dessa passagem existe o ensinamento de que nós somos tentados pelo nosso próprio ego, nosso implacável adversário (significado da palavra satanás), que se manifesta de três formas: pelo nosso egoísmo (ordena que estas pedras se tornem pães), pela nossa vaidade (dar ordens aos anjos), pelo nosso orgulho (todas as coisas te darei). E aqui também encontramos mais um absurdo: se Jesus é Deus ele é o dono do mundo, como então o diabo quer dar o mundo ao próprio dono?

Vamos fazer uma comparação. Suponhamos que você resolva comprar uma grande fazenda. Você possui vários filhos que desejam ir morar nela, você envia seus filhos para lá, porém a administração dessa fazenda você a entrega ao seu maior inimigo. Você, até para não cair em contradição, poderá dizer que sim, mas Deus não, meu caro amigo. O mundo nunca foi e nunca será do diabo, personagem que os teólogos criaram, ou melhor copiaram, para implantar seu terrorismo religioso. Se alguém deixar de fazer o mal por temer o diabo, ele não é essencialmente bom, bom será aquele que deixar de praticar o mal por amar muito a Deus. Veja quanta diferença na pedagogia Espírita, e você ainda crê que é do diabo.

Podemos encontrar mais alguma coisa relativa a satanás em Mt 16,22-24:

"Pedro, chamando-o à parte, começou a admoestá-lo, dizendo: 'Deus te livre disso, Senhor! Isso não te poderá acontecer de jeito nenhum!' Mas ele voltou-se para Pedro e disse: 'Sai da minha frente, Satanás! Estás pondo obstáculo no meu caminho, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas dos homens!' Então Jesus disse aos seus discípulos: 'Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; pois, quem quiser salvar sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a vida por amor de mim, vai encontrá-la de novo'".

Troque a palavra satanás por adversário e veja se encaixa... Ótimo! Vejamos mais, se satanás fosse um ser, ele estaria se apoderando de Pedro, não seria então o caso de Jesus expulsá-lo? Quando diz: "os teus pensamentos não são de Deus mas dos homens" não estaria afirmando que os homens são obstáculos aos planos de Deus? Seriam os homens, então, satanás? Achamos que não, mas se quiser pode pensar o contrário. Então que "diabo" de satanás é esse? Só iremos entender quando Jesus diz: *"se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo"*; a expressão "renuncie a si mesmo" é a chave para entendermos toda essa passagem, pois isso significa exatamente o nosso ego, pensamento dos homens, conforme já mostramos um pouco atrás; é o nosso próprio adversário, deu para entender?

Observe que sempre escrevemos satanás com letra minúscula, pois não o valorizamos como acontece com os que acreditam nele, por isso realçam seu nome colocando-o em maiúscula.

Se satanás esteve no Éden, não sabemos, o que sabemos é que seres espirituais não podem influenciar os animais a ponto deles falarem, pois isso é faculdade humana. Entretanto se você dizer que ele é a própria serpente, perguntaria: estaria Jesus nos dizendo para procedermos igual a satanás, já que recomenda: *"...então, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas"*. (Mt 10,16)?

E veja que ao relacionar o tinoso como pai da mentira, está justamente repetindo o que foi absorvido da cultura persa, pois por lá ele também é tido como mentiroso. E seu argumento sobre a existência dele desde o princípio tomando como base a própria Bíblia, demonstra falta de lógica, pois a Bíblia foi escrita pelos que absorveram a cultura persa, conforme já demonstramos.

Como você diz que sabe muito sobre a Bíblia e insinua que somos completamente ignorantes, apesar de não conhecer o nosso trabalho, acreditamos que há muitas dúvidas a esclarecer. Muitas destas nós já abordamos, entretanto você ainda não nos disse nada. Anteriormente lhe enviamos os textos "O Antigo Testamento é a Palavra de Deus?" e "Será

que os profetas previram a vinda de Jesus?", que, até o presente momento, não foram respondidos, por que razão? O que você nos mostra com essa atitude que se julga como outros, os intérpretes exclusivos da Bíblia. Por que você conclui que somos obrigados a entendê-la com a mesma visão que a sua?

Agora gostaria de saber: quando você fará com que esse seu saber bíblico seja refletido nas suas ações; veja bem, em momento algum encontramos Jesus tentando converter ou convencer a ninguém, os samaritanos eram desprezados e considerados heréticos pelos "doutos" daquela época, Jesus os tratou com consideração, e foi mais além, mandou-nos seguir o exemplo de exatamente um deles; favor estudar e não apenas ler a passagem: Lc 10,25-37.

Mas ainda deixaremos duas perguntas para você nos responder:

1ª - Em Mt 2, 23, lemos: *"Foi morar na cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse deste modo o que tinha sido dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno"*, embora está se afirmando profetas, dando-nos a entender que foram todos, ficaremos satisfeitos se nos apontar pelo menos um que tenha dito isso. E aproveitando essa passagem explique-nos a contradição entre os evangelistas, pois Lucas deixa claro que a família de Jesus vivia em Nazaré, enquanto que Mateus dá a entender que viveu em Belém até a fuga para o Egito: em Nazaré passaram a morar depois do retorno do Egito.

2ª - Já que você adora o Antigo Testamento explique-nos:

Pv 26,4: *"Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele"*

Pv 26,5: *"Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos"*.

Se você perceber, uma passagem vem logo após a outra, mas diga-nos qual delas devemos seguir, já que são completamente contraditórias? "Estultícia": será que "a palavra de Deus" seria tão rebuscada assim, a ponto de termos que recorrer ao dicionário para entendê-la? Isso nos dias de hoje, imagine naquela época!!!

Mas quem sabe se o seu problema não é este: "Sem termos tido outros conhecimentos, e por termos crescido sob a única e exclusiva influência do estabelecido, somos levados a acreditar que, por subsistirem há tanto tempo, devem, necessariamente, ser verdade" (KERSTEN, 1988).

E, para encerrar, lembramos Paulo, em sua recomendação aos Romanos: *"A convicção que tens, guarda-a só contigo e aos olhos de Deus"*. (Rm 14,22).

Paz em Cristo.

Paulo Neto

----- Original Message -----

From: Rinaldi

To: Paulo da Silva Neto Sobrinho

Cc: sppalex@adm.ime.eb.br ; VAGNER LUIS ; NELIO MACEDO ; Franck Lenzi

Sent: Tuesday, November 18, 2003 5:13 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Prezado Paulo: Li estes dias no jornal de um homem que devia uma importância de R\$ 800,00 a outro que fora condenado. Não podendo pagar se fez passar pelo criminoso e passou algum tempo na prisão até que foi descoberta sua falsa identidade. Passava-se por outro o que é caracterizada como falsidade ideológica, crime previsto no código penal. Pois é: os espíritas contestam a Bíblia perguntando em qual das Bíblias se deve crer se na tradução católica ou protestante, enquanto isso, sem cerimônia aceitam mensagens atribuídas aos mortos, quando, na verdade, estão sendo enganados por alguém cuja existência negam. Não sou eu quem diz isso. É o próprio ALLAN KARDEC quem afirma a falsa identidade.

"A identidade constitui uma das grandes dificuldades do espiritismo prático. É impossível, com frequência, esclarecê-la, especialmente quando são Espíritos superiores antigos em relação à nossa época. Entre aqueles que se manifestam, muitos não têm nome conhecido para nós, e, a fim de fixar nossa atenção,

podem assumir o de um espírito conhecido, que pertence à mesma categoria. Assim, se um espírito se comunica com o nome de São Pedro, por exemplo, não há mais nada que prove que seja exatamente o apóstolo desse nome. Pode ser um Espírito do mesmo nível, por ele enviado." (O Que é o Espiritismo, p. 318, Editora Opus Ltda., 2ª edição especial, 1985). (O grifo é nosso).

"Um fato que a observação demonstrou e os próprios Espíritos confirmam é o de que os Espíritos inferiores com frequência usurpam nomes conhecidos e respeitados. Quem pode, assim, garantir que os que dizem ter sido, por exemplo, Sócrates, Júlio César, Carlos Magno, Fenelon, Napoleão, Washington etc., tenham de fato animado essas personalidades? Tal dúvida existe até entre alguns fervorosos adeptos da Doutrina Espírita, os quais admitem a intervenção e a manifestação dos Espíritos, porém indagam como pode ser comprovada sua identidade?" (O Livro dos Espíritos - p. 41 Editora Opus Ltda., 2ª edição especial, 1985).

Agora, Paulo, sabe quem realmente se apresenta como sendo espíritos de mortos? Ninguém mais do que o Diabo a quem vocês espíritas negam a existência. E - livre - age nas suas vidas enquanto isso, vocês vem com Zaratrusta e declara que o Diabo não passa de um mito.

Poderia responder com quem Jesus falou em Mt 4.1-10 que queria adoração? Pedro o chama de inimigo e age como um leão.

(1PE 5:8) "Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;"

(2CO 11:14) "E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz."

(2CO 11:15) "Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras."

(2CO 11:16) "Outra vez digo: Ninguém me julgue insensato, ou então recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco."

A palavra de um herético lhe parece mais razoável do que a Palavra de Deus (1 Ts 2.13) Leia o que você declara,

'A idéia de Satanás da Bíblia como o adversário de Deus foi associada à ideia de algo que está fora de controle. Foi sendo feita uma argamassa na Idade Média, até se chegar à idéia de um ser diabólico que inferniza a vida de homens e mulheres', diz o teólogo Afonso Soares, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)". (pág.26-33).

Um teólogo, que de teólogo, só tem nome lhe é preferível à verdade bíblica.

(EF 6:10) "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder."

(EF 6:11) "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo."

(EF 6:12) "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais."

Rinaldi

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho

To: Rinaldi

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Monday, December 15, 2003 12:42 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Caro Pastor Rinaldi,

O caso que cita sobre falsa identidade é lamentável, mas infelizmente isso acontece muito no seio da humanidade, pois o egoísmo humano ainda não foi vencido, esse o seu maior "inimigo", é, com certeza, o nosso "satanás" a quem devemos combater sem tréguas.

Daí podemos dizer que, sendo os Espíritos nada mais que as almas humanas já livres do corpo, e que levam para o mundo espiritual todas as características de seu caráter, é de ser lógico que também nessa dimensão existem os que se comportam dessa infame maneira. É o preço da evolução.

Entretanto, caro pastor, não segue daí que todos os seres humanos são desonestos, e via de consequência, todos os Espíritos também o são. Só sendo fanático para pensar dessa forma, não é mesmo?

A conclusão a que quer chegar acerca das palavras de Kardec, demonstra ou falta de entendimento ou pura má fé. Já que o codificador é tão consciencioso da verdade que coloca as coisas como elas são, ou seja, que há bons e maus Espíritos, que os maus podem se passar pelos bons. Entretanto, se tivesse a curiosidade de estudar o Espiritismo, não apenas ler, teria visto que em *O Livro dos Médiuns*, o capítulo XXIV, trata dessa questão de forma profunda, dando aos interessados os meios de se distinguirem uns dos outros.

Mas, ao que nos parece, é pensamento do pastor que, ficamos nas reuniões mediúnicas, a evocar nominalmente os Espíritos; daí sua preocupação com a identidade. Primeiro não fazemos isso, já que as manifestações são coordenadas de lá para cá, não o contrário. São os Espíritos que se manifestam espontaneamente, e pela sua linguagem podemos perfeitamente, usar a frase “pelo fruto se conhece se a árvore é boa ou má”. Não somos tão néscios como se pensa.

A sua citação do livro *O que é o Espiritismo*, deveria estar acompanhada de tudo que consta nesse livro sobre o assunto, aqui se utiliza do mesmo expediente quando cita a Bíblia, frase ou trechos isolados que, fora do contexto, leva o leitor ao ponto que quer que ele entenda, ou seja, o seu pensamento distorcido.

Assim traremos alguns trechos para elucidação:

Quem eram os habitantes desse mundo? Eram seres à parte, estranhos à Humanidade? Eram bons ou maus?

Foi ainda a experiência que se encarregou da solução de tais problemas; mas, até que observações numerosas tivessem derramado luz sobre o assunto, o campo das conjecturas e dos sistemas esteve aberto, e Deus sabe quantos surgiram! Uns creram ser os Espíritos superiores em tudo, outros, neles só viram demônios; era só por suas palavras e atos é que podiam julgá-los.

Suponhamos que dentre os desconhecidos habitantes transatlânticos, de que acabamos de falar, uns tenham dito muito boas coisas, ao passo que outros se faziam notar pelo cinismo da linguagem; ter-se-ia logo concluído que entre eles havia bons e maus.

Foi o que aconteceu com os Espíritos; foi assim que se reconheceu entre eles todos os graus de bondade e malvadez, de saber e ignorância.

Uma vez bem informados acerca dos defeitos e das boas qualidades que entre eles se encontram, cabe à nossa prudência distinguir o que é bom do que é mau, o verdadeiro do falso em suas relações conosco, absolutamente como procedemos a respeito dos homens. (*O que é o Espiritismo*, FEB, p. 92) (grifo do original).

V. – Falais de Espíritos bons ou maus, sérios ou frívolos; confesso-vos que não compreendo essa diferença; parece-me que, deixando o envoltório corporal, os Espíritos se despojam das imperfeições inerentes à matéria; que a luz se deve fazer para eles, sobre todas as verdades que nos são ocultas, e que eles ficam libertos dos prejuízos terrenos.

A. K. – Sem dúvida eles ficam livres das imperfeições físicas, isto é, das dores e enfermidades corporais; porém, as imperfeições morais são do Espírito e não do corpo. Entre eles há alguns que são mais ou menos adiantados, moral e intelectualmente.

Seria erro acreditar que os Espíritos, deixando o corpo material, recebem logo a luz da verdade.

É possível admitirdes que, quando morrerdes, não haja distinção alguma entre o vosso Espírito e o de um selvagem? Assim sendo, de que vos serviria ter trabalhado para a vossa instrução e melhoramento, quando um vadio, depois da morte, será tanto quanto vós?

O progresso dos Espíritos faz-se gradualmente e, algumas vezes, com muita lentidão. Entre eles alguns há que, por seu grau de aperfeiçoamento, veem as coisas sob um ponto de vista mais justo do que quando estavam encarnados; outros, pelo contrário, conservam ainda as mesmas paixões, os mesmos preconceitos e erros, até que o tempo e novas provas os venham esclarecer. Notai bem que o que digo é fruto da experiência, colhido no que eles

nos dizem em suas comunicações. É, pois, um princípio elementar do Espiritismo que existem Espíritos de todos os graus de inteligência e moralidade. (*O que é o Espiritismo?*, FEB, p. 105-106).

E, o texto completo sobre a Identidade dos Espíritos é:

“93 - Uma vez que se encontram entre os Espíritos todos os defeitos da Humanidade, aí se encontram também a astúcia e a mentira; há os que não têm nenhum escrúpulo em se ornamentarem com nomes os mais respeitáveis para inspirarem mais confiança. É preciso, pois, abster-se de crer, de uma maneira absoluta, na autenticidade de todas as assinaturas”.

“94 - A identidade é uma das grandes dificuldades do Espiritismo prático; frequentemente, ela é impossível de se constatar, sobretudo quando se trata de Espíritos superiores, antigos em relação a nós. Entre aqueles que se manifestam, muitos não têm nome para nós e, para fixar nossas ideias, eles podem tomar o de um Espírito conhecido pertencente à mesma categoria, de tal sorte que, se um Espírito se comunica com o nome de São Pedro, por exemplo, nada prova que ele seja precisamente o apóstolo desse nome; pode ser ele, como pode ser um Espírito da mesma ordem, enviado por ele”.

“A questão da identidade, nesse caso, é por todos os títulos secundária, e haveria puerilidade a isso ligar importância. O que importa é a natureza do ensinamento, se é bom ou mau, digno ou indigno do personagem do qual leva o nome. Este o aprovaria ou o condenaria? Aí está toda a questão”.

“95 - A identidade é mais fácil de se constatar quando se trata de Espíritos contemporâneos, dos quais se conhece o caráter e os hábitos, porque é por esses mesmos hábitos e particularidades da vida privada que a identidade se revela mais seguramente e, frequentemente, de uma maneira incontestável. Quando se evoca um parente ou um amigo, é a personalidade que interessa, e é muito natural procurar constatar-se a identidade; mas os meios que empregam, geralmente, para isso, aqueles que não conhecem senão imperfeitamente o Espiritismo, são insuficientes e podem induzir ao erro”.

“96 - O Espírito revela sua identidade por uma multidão de circunstâncias que ressaltam das comunicações, onde se refletem seus hábitos, seu caráter, sua linguagem e até suas locuções familiares. Ela se revela ainda pelos detalhes íntimos, nos quais ele entra espontaneamente com as pessoas às quais se afeiçoa, e que são os melhores. Mas é muito raro que ele satisfaça as questões diretas que lhe são dirigidas a esse respeito, sobretudo se elas são feitas por pessoas que lhe são indiferentes, com um objetivo de curiosidade e de prova. O Espírito prova sua identidade como quer, ou como pode, segundo o gênero de faculdade do seu intérprete, e, frequentemente, essas provas são superabundantes. O errado é querer que ele as dê à maneira do evocador; é quando ele se recusa a se submeter às suas exigências. (*O Livro dos Médiuns*, cap. XXIV: Identidade dos Espíritos; Revista Espírita, 1862, p. 82: Fatos da identidade).

Assim, como sugere o texto deveria ter ido às outras citações para buscar entender o assunto, embora, particularmente, acreditamos que sua vontade não é aprender, mas combater.

Quanto à sua citação de *O Livro dos Espíritos*, devemos trazer o contexto para clarear o pensamento de Kardec:

Entre as objeções, algumas há das mais especiosas, ao menos na aparência, porque tiradas da observação e feitas por pessoas respeitáveis.

A uma delas serve de base a linguagem de certos Espíritos, que não parece digna da elevação atribuída a seres sobrenaturais. Quem se reportar ao resumo da doutrina acima apresentado, verá que os próprios Espíritos nos ensinam não haver entre eles igualdade de conhecimentos nem de qualidades morais, e que não se deve tomar ao pé da letra tudo quanto dizem. Às pessoas sensatas incumbe separar o bom do mau. Indubitavelmente, os que desse fato deduzem que só se comunicam conosco seres malfazejos, cuja única ocupação consista em nos mistificar, não conhecem as comunicações que se recebem nas reuniões onde só se manifestam Espíritos superiores; do contrário, assim não pensariam. É de lamentar que o acaso os tenha servido tão mal, que apenas lhes haja mostrado o lado mau do mundo espírita, pois nos repugna supor que uma tendência simpática atraia para eles, em vez dos bons Espíritos, os maus,

os mentirosos, ou aqueles cuja linguagem é de revoltante grosseria. Poder-se-ia, quando muito, deduzir daí que a solidez dos princípios dessas pessoas não é bastante forte para preservá-las do mal e que, achando certo prazer em lhes satisfazerem a curiosidade, os maus Espíritos disso se aproveitam para se aproximar delas, enquanto os bons se afastam.

Julgar a questão dos Espíritos por esses fatos seria tão pouco lógico, quanto julgar do caráter de um povo pelo que se diz e faz numa reunião de desatinados ou de gente de má nota, com os quais não entretêm relações as pessoas circunspectas nem as sensatas. Os que assim julgam se colocam na situação do estrangeiro que, chegando a uma grande capital pelo mais abjeto dos seus arrabaldes, julgasse de todos os habitantes pelos costumes e linguagem desse bairro ínfimo. No mundo dos Espíritos também há uma sociedade boa e uma sociedade má; dignem-se, os que daquele modo se pronunciam, de estudar o que se passa entre os Espíritos de escol e se convencerão de que a cidade celeste não contém apenas a escória popular. Perguntam eles: os Espíritos de escol descem até nós? Responderemos: Não fiquéis no subúrbio; vede, observai e julgareis; os fatos aí estão para todo o mundo. A menos que lhes sejam aplicáveis estas palavras de Jesus: Têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem.

Como variante dessa opinião, temos a dos que não veem, nas comunicações espíritas e em todos os fatos materiais a que elas dão lugar, mais do que a intervenção de uma potência diabólica, novo Proteu que revestiria todas as formas, para melhor nos enganar. Não a julgamos suscetível de exame sério, por isso não nos demoramos em considerá-la. Aliás, ela está refutada pelo que acabamos de dizer. Acrescentaremos, tão-somente, que, se assim fosse, forçoso seria convir em que o diabo é às vezes bastante criterioso e ponderado, sobretudo muito moral; ou então, em que também há bons diabos.

Efetivamente, como acreditar que Deus só ao Espírito do mal permita que se manifeste, para perder-nos, sem nos dar por contrapeso os conselhos dos bons Espíritos? Se Ele não o pode fazer, não é onipotente; se pode e não o faz, desmente a Sua bondade. Ambas as suposições seriam blasfemas. Note-se que admitir a comunicação dos maus Espíritos é reconhecer o princípio das manifestações. Ora, se elas se dão, não pode deixar de ser com a permissão de Deus. Como, então, se há de acreditar, sem impiedade, que Ele só permita o mal, com exclusão do bem? Semelhante doutrina é contrária às mais simples noções do bom-senso e da Religião.

Esquisito é, acrescentam, que só se fale dos Espíritos de personagens conhecidas e perguntam por que são eles os únicos a se manifestarem. Há ainda aqui um erro, oriundo, como tantos outros, de superficial observação. Dentre os Espíritos que vêm espontaneamente, muito maior é, para nós, o número dos desconhecidos do que o dos ilustres, designando-se aqueles por um nome qualquer, muitas vezes por um nome alegórico ou característico. Quanto aos que se evocam, desde que não se trate de parente ou amigo, é muito natural nos dirigamos aos que conhecemos, de preferência a chamar pelos que nos são desconhecidos. O nome das personagens ilustres atrai mais a atenção, por isso é que são notadas.

Acham também singular que os Espíritos dos homens eminentes acudam familiarmente ao nosso chamado e se ocupem, às vezes, com coisas insignificantes, comparadas com as de que cogitavam durante a vida. Nada aí há de surpreendente para os que sabem que a autoridade, ou a consideração de que tais homens gozaram neste mundo, nenhuma supremacia lhes dá no mundo espírita. Nisto, os Espíritos confirmam estas palavras do Evangelho: "Os grandes serão rebaixados e os pequenos serão elevados", devendo esta sentença entender-se com relação à categoria em que cada um de nós se achará entre eles. É assim que aquele que foi primeiro na Terra pode vir a ser lá um dos últimos. Aquele diante de quem curvávamos aqui a cabeça pode, portanto, vir falar-nos como o mais humilde operário, pois que deixou, com a vida terrena, toda a sua grandeza, e o mais poderoso monarca pode achar-se lá muito abaixo do último dos seus soldados.

Um fato demonstrado pela observação e confirmado pelos próprios Espíritos é o de que os Espíritos inferiores muitas vezes usurpam nomes conhecidos e respeitados. Quem pode, pois, afirmar que os que dizem ter sido, por exemplo, Sócrates, Júlio César, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington, etc., tenham realmente animado essas personagens? Esta dúvida existe mesmo entre alguns adeptos fervorosos da Doutrina Espírita, os quais

admitem a intervenção e a manifestação dos Espíritos, mas inquirem como se lhes pode comprovar a identidade. Semelhante prova é, de fato, bem difícil de produzir-se. Conquanto, porém, não o possa ser de modo tão autêntico como por uma certidão de registro civil, pode-o ao menos por presunção, segundo certos indícios.

Quando se manifesta o Espírito de alguém que conhecemos pessoalmente, de um parente ou de um amigo, por exemplo, mormente se há pouco tempo que morreu, sucede geralmente que sua linguagem se revela de perfeito acordo com o caráter que tinha aos nossos olhos, quando vivo. Já isso constitui indício de identidade. Não mais, entretanto, há lugar para dúvidas, desde que o Espírito fala de coisas particulares, lembra acontecimentos de família, sabidos unicamente do seu interlocutor. Um filho não se enganará, decerto, com a linguagem de seu pai ou de sua mãe, nem pais haverá que se equivoquem quanto à de um filho. Neste gênero de evocações, passam-se às vezes coisas íntimas verdadeiramente empolgantes, de natureza a convencerem o maior incrédulo. O mais obstinado céptico fica, não raro, aterrado com as inesperadas revelações que lhe são feitas.

Outra circunstância muito característica acode em apoio da identidade. Dissemos que a caligrafia do médium muda, em geral, quando outro passa a ser o Espírito evocado e que a caligrafia é sempre a mesma quando o mesmo Espírito se apresenta. Tem-se verificado inúmeras vezes, sobretudo se se trata de pessoas mortas recentemente, que a escrita denota flagrante semelhança com a dessa pessoa em vida. Assinaturas se hão obtido de exatidão perfeita. Longe estamos, todavia, de querer apontar esse fato como regra e menos ainda como regra constante. Mencionamo-lo apenas como digna de nota.

Só os Espíritos que atingiram certo grau de purificação se acham libertos de toda influência corporal. Quando ainda não estão completamente desmaterializados (é a expressão de que usam) conservam a maior parte das ideias, dos pensadores e até das manias que tinham na Terra, o que também constitui um meio de reconhecimento, ao qual igualmente, se chega por uma imensidade de fatos minuciosos, que só uma observação acurada e detida pode revelar. Veem-se escritores a discutir suas próprias obras ou doutrinas, a aprovar ou condenar certas partes delas; outros a lembrar circunstâncias ignoradas, ou quase desconhecidas de suas vidas ou de suas mortes, toda sorte de particularidades, enfim, que são, quando nada, provas morais de identidade, únicas invocáveis, tratando-se de coisas abstratas.

Ora, se a identidade de um Espírito evocado pode, até certo ponto, ser estabelecida em alguns casos, razão não há para que não o seja em outros; e se, com relação a pessoas, cuja morte data de muito tempo, não se têm os mesmos meios de verificação, resta sempre o da linguagem e do caráter, porquanto, inquestionavelmente, o Espírito de um homem de bem não falará como o de um perverso ou de um devasso. Quanto aos Espíritos que se apropriam de nomes respeitáveis, esses se traem logo pela linguagem que empregam e pelas máximas que formulam. Um que se dissesse Fénelon, por exemplo, e que, ainda quando apenas acidentalmente ofendesse o bom-senso e a moral, mostraria, por esse simples fato, o embuste. Se, ao contrário, forem sempre puros os pensamentos que exprima, sem contradições e constantemente à altura do caráter de Fénelon, não há motivo para que se duvide da sua identidade. De outra forma, havíamos de supor que um Espírito que só prega o bem é capaz de mentir conscientemente e, ainda mais, sem utilidade alguma.

A experiência nos ensina que os Espíritos da mesma categoria, do mesmo caráter e possuídos dos mesmos sentimentos formam grupos e famílias. Ora, incalculável é o número dos Espíritos e longe estamos de conhecê-los a todos; a maior parte deles não têm mesmo nomes para nós. Nada, pois, impede que um Espírito da categoria de Fénelon venha em seu lugar, muitas vezes até como seu mandatário. Apresenta-se então com o seu nome, porque lhe é idêntico e pode substituí-lo e ainda porque precisamos de um nome para fixar as nossas ideias. Mas, que importa, afinal, seja um Espírito, realmente ou não, o de Fénelon? Desde que tudo o que ele diz é bom e que fala como o teria feito o próprio Fénelon, é um bom Espírito. Indiferente é o nome pelo qual se dá a conhecer, não passando muitas vezes de um meio de que lança mão para nos fixar as ideias. O mesmo, entretanto, não é admissível nas evocações íntimas; mas, aí, como dissemos há pouco, se consegue estabelecer a identidade por provas de certo modo patentes.

Inegavelmente a substituição dos Espíritos pode dar lugar a uma porção

de equívocos, ocasionar erros e, amiúde, mistificações. Essa é uma das dificuldades do Espiritismo prático. Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência. Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado. Não sendo lícito provocarem-se os fatos, tem-se que esperar que eles se apresentem por si mesmos. Frequentemente ocorrem por efeito de circunstâncias em que se não pensa. Para o observador atento e paciente os fatos abundam, por isso que ele descobre milhares de matizes característicos, que são verdadeiros raios de luz. O mesmo se dá com as ciências comuns. Ao passo que o homem superficial não vê numa flor mais do que uma forma elegante, o sábio descobre nela tesouros para o pensamento. (*O Livro dos Espíritos*, FEB, p. 34-38). (grifo em negrito nosso).

Observe pastor que, as coisas são muito mais abrangentes do que supõe ser apenas uma questão de identificação do Espírito que se manifesta.

Sabe por que não é o diabo que se apresenta, abstraindo-nos, por hipótese, de que ele não exista, segundo pensa? É porque o “diabo só aparece para quem tem medo”. É por isso que ele se manifesta em sua igreja e não nas Casas Espíritas, lugar onde ninguém dá a mínima para ele, pois não acreditamos nele. De mais a mais, você pode acreditar naquilo que sua capacidade de entender lhe permite: Adão e Eva, serpente falante, etc....

Agora, sabemos ser de conveniência de determinadas igrejas a manutenção dessa ideia, pois sem ela não teriam um instrumento para amedrontar seus fiéis, para lhes arrancar o dízimo.

O teólogo Rohden, citando Albert Einstein, coloca o pensamento desse eminente cientista:

Entre homens primitivos, o que evoca noções religiosas é, sobretudo, o sentimento de temor – temor da fome, de feras bravias, de moléstias e da morte. Sendo que, nesse nível de existência, a compreensão do nexos causal é deficientemente desenvolvida, a mente humana cria para si mesma seres mais ou menos análogos ao homem, seres de cuja vontade e ação dependam esses fenômenos temerosos. Um dos objetivos da religião, nesse estágio, consiste em assegurar o favor desses seres, por meio de atos e sacrifícios que, consoante as tradições transmitidas de geração em geração, sejam de molde a propiciar as entidades divinas e torná-las favoravelmente dispostas aos mortais.

Falo da religião do temor. Esse temor, embora não criado, é estabilizado consideravelmente pela formação de uma classe especial de sacerdotes que se arvoram em mediadores entre o povo e os seres por eles temidos, criando uma hegemonia sobre esta base. Em muitos casos, esses líderes combinam as suas funções sacerdotais com as da autoridade secular, a fim de tornar esta última mais segura. Em outros casos, chefes políticos fazem causa comum com a casta sacerdotal, em interesse próprio.

É essa religião do temor, de que fala Einstein, que fica mantendo o povo na crença de satanás e companhia.

As pessoas possuidoras de nível intelectual mais elevado, é que estão dizendo da inexistência de satanás, basta buscar os arquivos da história e verá isso de maneira clara, só fanático religioso que não vê. É por conta desse fanatismo execrável que as guerras religiosas são mantidas, que as perseguições motivadas por facções religiosas são feitas, mesmo apesar de citarem o Cristo, longe estão de seus ensinamentos; acerca deles Jesus dizia: “Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca” (Mt 12,34).

Vejamos, por exemplo, o que diz o escritor José Reis Chaves, em seu livro *A Face Oculta das Religiões*, livro altamente recomendável aos de mente aberta:

Diabos

“Vós sois do diabo, que é vosso Pai, e quereis fazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio, e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (São João 8:44).

Jesus disse aos judeus que o pai deles é o diabo. Esse diabo não pode ser um espírito, pois sabemos que foi o espírito de Deus que criou o homem, e que, portanto, o Pai dos judeus, como sendo um ser espiritual, só pode ser Deus ou um espírito de luz (anjo) agindo no lugar ou em nome de Deus. Por outro lado, é óbvio que Jesus não estava se referindo ao pai biológico de nenhum judeu. Logo, podemos concluir que o diabo não é um espírito nem um ser biológico.

Satan, em Grego, significa adversário. E diábolos, em Latim, quer dizer opositor, mas nenhum deles é espírito. Já o demônio é espírito. Jesus nunca tirou diabo, satanás, satan nem Lúcifer de ninguém. Só tirou demônios, palavra derivada de daimones, que, na sua etimologia grega, significa espíritos humanos ou almas, passando a ser, depois, só espíritos maus.

Já Lúcifer, cuja etimologia grega é 'eosfóro', significa portador da aurora. E sua origem latina vem de suas palavras: lucis (de luz) e ferre (portar), as quais formam a palavra porta-luz ou portador de luz. Portanto, Lúcifer que dizer aquele que transporta luz, ou que transporta a aurora. Aurora é aquela claridade que precede o nascimento do Sol.

E Lúcifer foi um nome usado anteriormente como sendo símbolo de nosso intelecto. Depois, por confusão de teólogos que eram pouco doutos no passado, foi identificado com satan, satanás e diabo que, por sua vez, também foram confundidos com espíritos maus, impuros e demônios (espíritos humanos trevosos), mas, na realidade, Lúcifer, satanás, satã e diabo não são espíritos. Um exame bem meticuloso da Bíblia deixa isso bem claro para nós. Não embarquemos na canoa furada dos teólogos do passado que não conheciam bem a Bíblia, como não tinham também sabedoria profunda sobre nada.

O Lúcifer que é, então, o nosso intelecto atuando com o ego, passou a ser confundido com espírito impuro e até considerado como um chefe dos espíritos impuros, porque, por ser ele o nosso intelecto, que é muito egoísta, está sempre voltado para o mal que sai de dentro de nós, como disse Jesus. E ele foi identificado como o chefe dos espíritos impuros ou demônios, por causa do seu significado de porta-luz, inteligente (o intelecto, mas que, segundo a Teologia Eclesiástica, era um anjo bom que chefiou uma rebelião contra Deus, a qual foi vencida por São Miguel, que combateu ao lado de Deus, tendo sido Lúcifer, em seguida, lançado para baixo ou para a Terra, onde instalou o seu reino. Isso tem algo a ver, também, com a passagem do Gênesis, com relação ao pecado de Adão e Eva, depois que o nosso mundo ficou corrompido).

Não concordamos com essa imaginação da Teologia Eclesiástica, porque ela é contrária ao ensinamento de Jesus que disse, em São João 8:44, que o diabo é perverso desde o princípio, chamando-o, inclusive de homicida e pai da mentira. Fizeram confusão entre Lúcifer, diabo, teitan, satanás e satan que não são espíritos e o demônio. Nenhum dos primeiros foi, pois, bom no princípio, e se tornou mau depois.

Tantos os espíritos impuros quanto os adversários (produtos de nosso ego), desde o princípio de sua existência nunca foram bons. Todos os espíritos começaram sua evolução lá embaixo, isto é, na ignorância, nas trevas. E é a ignorância que os torna maus. Com a evolução, encontrando a verdade, lentamente, vão deixando de ser maus. E Deus não quer que eles fiquem no mal. Já o nosso ego, representando os nossos diabos, satans, satanás, etc., também sempre foi mau, desde o princípio, quando ele mesmo levou Caim a matar o seu irmão Abel, pois seu ego não aceitava que Abel tivesse seus sacrifícios mais agradáveis a Deus do que os sacrifícios que ele fazia. E seu orgulho e inveja (adversários) do irmão, provenientes do seu ego (satan) levaram-nos ao fratricídio. E cremos que, quando Jesus falou que o diabo é homicida desde o princípio. Ele estava referindo-se justamente ao ego (satan) de Caim, personagem que, na Bíblia, representa uma época do princípio da Humanidade na Terra.

Serpente também não é espírito, mas o intelecto ou algo relacionado com a sabedoria, não só na Bíblia, mas em todas as escrituras sagradas (p. 104-106).

O assunto segue, mas vamos parar por aqui, para não alongar demais.

E como você gosta de se apegar à Bíblia, nos diga onde ela diz que o diabo se apresenta em lugar dos espíritos dos mortos. Ou isso é fruto do seu fanatismo religioso, que vê em todos, que não rezam pela sua Bíblia, seguidores de satanás e heréticos?

Mas, conforme estamos lhe dizendo em outra oportunidade, se os mortos se

manifestam nas casas espíritas conseguimos um feito extraordinário, é que conseguimos transformá-los em seres bons, pois estão nos recomendando: sigam a Jesus seu guia e modelo, façam o bem indiscriminadamente, perdoem mais que setenta vezes sete, amem seus inimigos, etc. Coisa que as igrejas tradicionais não conseguiram realizar esse feito, não é mesmo?

Se ele existir, mesmo pastor, ele age e dentro de sua igreja, que leva os fiéis a serem que Cristo morreu na cruz para nos salvar, fazendo que acreditem nisso não se preocupam com a recomendação de Jesus, e como consequência irão direto para o inferno, já que a nossa salvação está no: *"a cada um segundo suas obras"* (Mt 16,27)

E por falar em inferno, perguntamos-lhe: quando Deus criou o inferno? Quando instituiu os Dez Mandamentos, por que não disse que iríamos para lá se não os cumpríssemos?

Vejamos agora a incoerência do que acredita, ao citar Mt 4,1-10. Você aceita que Jesus é Deus, certo? Então nos explique como ocorreu a tentação de Jesus pelo diabo, já que a Bíblia diz que *"... Deus não pode ser tentado pelo mal..."* (Tg 1,13), favor colocar lógica nos argumentos.

As passagens que você cita para justificar a existência do diabo, não servem para nós, pois seus autores estavam sob a influência cultural dos persas, e, fatalmente, iriam escrever aquilo que acreditavam, não temos nenhuma dúvida disso.

Entre as passagens citadas tem uma muito interessante, que serve para provar, mais uma vez, a sua incoerência, veja: *"E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz"* (2Cor 11,14), agora compare com: *"Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas"*. (Jo 3,20).

Esse argumento é velho, caro pastor, só serve mesmo para os que não os tendo, passam a chamar a todo mundo de herético, etc e tal.

Gostaríamos que não se esquecesse, que o maior herético de todos foi Jesus, que vem nos provar que a palavra de um herético prevaleceu.

Quanto à questão de afirmar que a Bíblia é a palavra de Deus, imagino que está dizendo que toda ela é, e por isso, você a segue incondicionalmente, até mesmo porque se não fizer isso estará sendo incoerente. Então lhe perguntamos, segue, por exemplo, isso:

Dt 14,8: *"Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não ruma; imundo vos será; não comereis da carne destes, e não tocareis nos seus cadáveres"*.

Dt 23,1: *"AQUELE a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na congregação do SENHOR"*.

Dt 23,2: *"Nenhum bastardo entrará na congregação do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do SENHOR"*.

Dt 21,18-21: *"Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos, então seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade, e à porta do seu lugar; e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um comilão e um beberrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, e todo o Israel ouvirá e temerá"*.

E teríamos inúmeras outras para lhe apresentar, que você, com absoluta certeza, não faz a mínima questão de seguir, assim está agindo com dois pesos e duas medidas, contrariando Pr 20,10.

A verdade, venha de onde vier, é preferível que as lendas, as mitologias, as incoerências da Bíblia, caro pastor, sabe por quê? Porque a verdade vem de Deus, não importa por qual caminho ela chegue até nós. Mas, convenhamos, só pessoas de mente aberta poderão perceber isso.

Os princípios do Espiritismo, como estão, dentro das leis naturais, dispensam a Bíblia para que sejam provados, entretanto sempre a usamos, já que essa é a arma que usam contra nós. Dela a única coisa que nos interessa são os ensinamentos de Jesus, só de Jesus, repetimos, não nos interessa os de Paulo, Pedro, João, etc.

Mas, graças a Deus, nem todos pensam como você! Veja, por exemplo, a opinião do Pastor Nehemias Marien, que numa entrevista à revista Visão Espírita, diz:

Visão Espírita – Sendo um importante líder religioso, cristão e evangélico, como o senhor encara as outras religiões e particularmente o Espiritismo?

Pastor Nehemias – Todas as religiões têm o seu espaço natural na biodiversidade espiritual. Vejo a Doutrina Espírita como a mais caudalosa vertente do Cristianismo, especialmente, no exercício da caridade e na prática do amor. Uma espécie de “fiel da balança”, porque une o espírito à ciência numa simbiose indissolúvel. A maneira espiritual de se ver a Verdade deve ser científica. Ciência e espírito são duas faces da mesma moeda. A Doutrina Espírita convida o ser humano a uma reflexão.

No protestantismo, catolicismo e na igreja ortodoxa existe um “realejo” repetitivo e nós acabamos decalcando a nossa fé em “oráculos” gerados pelo paganismo mesopotâmico e pelo folclore, lendas, mitos e fábulas semitas. Já a Doutrina Espírita depura a fé através de uma revisão espiritual permanente, trazendo a renovação que todos nós buscamos para a vida cristã.

Visão Espírita – O que o senhor diz sobre a comunicabilidade com os espíritos?

Pastor Nehemias – Literalmente, do Gênesis ao Apocalipse, a Bíblia assegura essa comunicabilidade. É vasta a galeria dos médiuns que na Bíblia entram em transe no cumprimento de sua missão. Cito alguns: Abraão, José, Moisés, Samuel, Elias, Eliseu, Daniel, Isaías, Jeremias. Os profetas eram médiuns e todos os seus oráculos eram feitos em transe mediúnicos no ápice de seus êxtases espirituais. É isso que eu estava tentando passar. Eu tenho... até não entendo bem e me perturbo com este espírito meu... mas, eu tenho a impressão de que se trata de uma índia nhambiquara, muito querida, mãe de minha mãe, minha avó Joana. Eu sinto assim, uma certa posse mediúmica, uma forte energia dela para mim. Chego mesmo a percebê-la envolta em névoa. É um instante mágico, quântico, místico. Todas as vezes que eu abro o texto sagrado, para as homilias dominicais, sinto que estou fora de mim. A minha mulher e ovelhas notam isso e comentam. Eu admito esta transcendência da espiritualidade, esta invasão do céu no coração humano, através da mediunidade. Em mim esta sensação é muito forte e irrepresível, embora me embargue. (p. 46-50).

Só espero que não venha, também, chamar o Pastor Nehemias de herético, e caso queira contestar o que ele afirma, esperamos que tenha conhecimentos suficientes da Bíblia, pelo menos, tanto quanto ele tem.

Abraços

Paulo Neto

Ps.: Perguntas ainda não respondidas:

a) Sent: Thursday, November 06, 2003 12:07 PM

Esperamos ainda sua resposta às colocações do Dr. Severino Celestino sobre o Deut. 18 e Isaías e a comunicação com os mortos. E, principalmente, que defina, para nós, qual das Bíblias é a verdadeira: a dos católicos ou a dos protestantes?

Anteriormente lhe enviamos os textos “O Antigo Testamento é a Palavra de Deus?” e “Será que os profetas previram a vinda de Jesus?”, que, até o presente momento, não foram respondidos, seria incompetência?

Mas ainda deixaremos duas perguntas para você nos responder, já que sabe tudo:

1ª - Em Mt 2, 23, lemos: “Foi morar na cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse deste modo o que tinha sido dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno”, embora está se afirmando profetas, dando-nos a entender que foram todos, ficaremos satisfeitos se nos apontar pelo menos um que tenha dito isso. E aproveitando essa passagem explique-nos a contradição entre os evangelistas, pois Lucas deixa claro que a família de Jesus vivia em Nazaré, enquanto que Mateus dá a entender que viveu em Belém até a fuga para o Egito: em Nazaré passaram a morar depois do retorno do Egito.

2ª - Já que você adora o Antigo Testamento explique-nos:

Pr 26,4: "Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele"

Pr 26,5: "Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos".

Se você perceber uma passagem vem logo após a outra, mas diga-nos qual delas devemos seguir já que são completamente contraditórias?

b) Sent: Monday, October 13, 2003 3:43 PM

Não sabemos se você lê nossos argumentos ou se finge de bobo, pois a respeito de Levítico 19, 31, você ainda não nos disse qual deles é a palavra de Deus. Repetimos:

Agora gostaríamos que nos provasse qual das Bíblias abaixo narrou a verdadeira palavra de Deus citada em Levítico 19,31:

Bíblias Católicas:

Ave Maria: Não vos dirijais aos espíritas nem adivinhos: não os consulteis,...

Barsa: Não vos dirijais aos mágicos, nem consulteis os adivinhos,...

Bíblia de Jerusalém: Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos...

Pastoral: Não se dirijam aos necromantes, nem consultem adivinhos,...

Paulinas: Não vos dirijais aos magos nem interroguéis os adivinhos,...

Vozes: Não recorrais aos médiuns, nem consulteis os espíritos...

Bíblias Protestantes

Mundo Cristão: Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos;...

Tradução do Novo Mundo: Não vos vireis para médiuns espíritas e não consulteis prognosticadores profissionais de eventos,...

Soc. Bíblica do Brasil: Não vos virareis para os adivinhos e encantadores;

Repetimos: "A VERDADE NÃO PODE EXISTIR EM COISAS QUE DIVERGEM" (São Jerônimo), assim não adianta ficar citando passagens bíblicas, primeiro deverá provar que ela é a palavra de Deus e segundo que a que você usa, e não a dos católicos é a verdadeira.

c) Sent: Tuesday, September 23, 2003 3:33 PM

Vejamos, alguns exemplos:

- Antigamente acreditava-se que a data de criação do mundo estaria por volta do ano 4.000 a.C.; entretanto, a ciência vem demonstrando que são bilhões e bilhões de anos. Ficamos com a ciência ou acreditamos na teoria que vigorava em tempos remotos?

- Do relato da criação conclui-se que a Terra era o centro do Universo, a ciência veio provar que não, qual das duas posições deveríamos seguir? Hoje compreendemos que a ciência está certa.

- Após dizer da criação da luz, segue a narrativa: "Houve uma tarde e uma manhã: foi o primeiro dia", ora, só poderíamos falar em dia se tivéssemos o Sol; entretanto, esse astro somente foi criado no quarto dia, isso significa que os "três primeiros dias" foram dias em que ainda não havia sido criado o elemento que iria produzir esse fenômeno da natureza: o Sol. Assim, apesar de contrariar leis astronômicas, isso é considerado certo somente por que foi narrado na Bíblia?

- A descrição do Jardim do Éden, embora ainda não se tenha conseguido estabelecer sua localização. Se de fato existiu, já deveríamos ter descoberto onde, mas se não foi descoberto, concluímos que é porque não existiu; desse modo como fica a palavra de Deus?

- Após expulsar Adão e Eva do paraíso, Deus designa os querubins para guardar o caminho da árvore da vida, só que existe uma coisa estranha nessa história: os querubins eram seres da mitologia babilônica com rosto humano e corpo de leão ou touro ou de outros quadrúpedes, com asas, fato confirmado por uma passagem em que Deus usa um querubim como montaria (2Sm 22,11=Sl 18,10).

- Caim mata a seu irmão Abel, foge para uma outra região onde encontra uma mulher e até mesmo chega a fundar uma cidade. Perguntamos: se somente existiam ele e seus pais, Adão e Eva, que mulher era essa e que povo seria esse, para o qual fundou uma cidade? Ora, isso não contraria a teoria de que Adão e Eva formaram o primeiro casal humano? Até mesmo porque cientificamente não poderia de um só casal surgir as quatro principais raças humanas. Por exemplo, a raça negra surgiu de onde?

- Considerando que o dilúvio tenha ocorrido em toda a Terra, temos um problema insolúvel, não existe água em nosso planeta suficiente para cobrir o mais alto monte em aproximadamente sete metros e meio, conforme narrativa bíblica, uma vez que cerca de 97,5% da água do planeta já está ao nível do mar? Teremos que acreditar no dilúvio só porque está na Bíblia? Ou iremos considerá-lo uma lenda tirada da cultura de povos mais antigos que os judeus?

- A tomada de Jericó com a ocorrência do milagre da muralha caindo, para que o povo judeu a conquistasse, revela falta de conhecimento de história, pois, quando desse suposto acontecimento, Jericó não tinha as muralhas e nem mesmo era habitada, pois já havia sido abandonada por seus habitantes, conforme pesquisas arqueológicas. Ainda devemos ficar com a Bíblia, ou iremos aceitar a ciência?

- No livro de Jó é descrito um animal que lança fogo pela goela, fumaça pelas ventas, tal e qual um dragão que conhecemos pelas histórias infantis, e por falar nisso, normalmente esse livro se inicia assim: "Era uma vez um homem...", igualzinho a "Era uma vez três porquinhos...". Será mesmo todo ele verdadeiro? Ou, quem sabe, se não é uma lenda?

São por narrativas como essas, e inúmeras outras que deixaremos de relacionar aqui, para não tornar a lista demasiadamente longa, que Kardec disse:

Toda revelação desmentida pelos fatos não é revelação; se é atribuída a Deus, e Deus não podendo mentir e nem enganar, ela não pode emanar dele; é preciso considerá-la como produto de uma concepção humana. (*A Gênese*, Cap. I, item 3, p. 14).

O caráter da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação maculada pelo erro ou sujeita a mudanças não pode emanar de Deus. (*A Gênese*, Cap. I, item 10, p. 17).

Há uma outra ocorrência bíblica que quase ninguém faz análise, sempre foi aceita como se tivesse existido um milagre, enquanto que, geograficamente, não há como possa ter acontecido. Siga a rota do êxodo, traçada na própria Bíblia, e veja se existe alguma possibilidade geográfica do povo judeu usando o caminho indicado na narrativa ter passado pelo Mar Vermelho para chegar ao Monte Sinai. Ora, pela rota utilizada não passariam pelo Mar Vermelho; se o tivessem feito sairiam não no Monte Sinai, mas na Arábia Saudita, é só ver isso num mapa da região daquela época. Assim o "milagre" bíblico acaba sendo derrubado pelos fatos, restando saber com quem ficar. Os bibliólatras seguem incondicionalmente a Bíblia, apesar de todos os fatos lhes serem contrários, é como diz Kardec: "aceitam que 2 mais 2 são 5, embora as provas dizem que são 4". É por isso que os Espíritas não aceitam a Bíblia da mesma forma como a aceitam as outras correntes cristãs.

Mais ainda podemos acrescentar: se as Sagradas Escrituras são a revelação máxima da vontade de Deus, perguntamos: os que pensam assim, a cumprem integralmente, inclusive, isto: "Dê bebida ao moribundo e vinho para os amargurados, pois bebendo eles esquecerão a miséria e não se lembrarão de seus sofrimentos" (Pr 31,6-7), flagrante apologia ao alcoolismo.

d) Sent: Monday, September 01, 2003 2:34 PM

Mas, antes, responda-nos a uma simples pergunta: você tem condições de provar que a sua Bíblia é a verdadeira e não a dos católicos? Com base em que você poderá afirmar que é a sua? Uma coisa é certa: a verdade não pode ser oriunda de coisas que divergem entre si, se a Bíblia Católica possui 73 livros e a Protestante 66, então qual das duas é a verdadeira?

----- Original Message -----

From: Rinaldi

To: Marcelo Martins ; Paulo da Silva Neto Sobrinho

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Tuesday, November 11, 2003 4:27 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Prezados: Gostaria de que os espíritas dessem uma olhada no artigo anexo e certamente expusessem seu ponto de vista sobre a Reencarnação e a Justiça de Deus. Aguardo.

Rinaldi

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho

To: Rinaldi ; Marcelo Martins

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Wednesday, November 12, 2003 11:02 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Pastor Rinaldi,

Mais uma vez foge do assunto apresentando outro, será que vale a pena responder? Isso, oportunamente, iremos avaliar. Não sei, às vezes acho que está querendo aprender conosco.

Mas, de qualquer forma, para que isso não fique completamente sem resposta apresentamos para sua leitura os nossos textos:

- 1 - Presbiterianismo e Reencarnação
- 2 - Reencarnação, Argumentos Católicos contrários
- 3 - Reencarnação confirmando a misericórdia e a justiça divinas
- 4 - Reencarnação, uma praga
- 5 - Reencarnação na Bíblia
- 6 - Ressurreição ou Reencarnação?
- 7 - Reencarnação, uma prova definitiva
- 8 - Reencarnação, uma evidência

Como pode ver, temos argumentos de sobra para o seu texto nesse material.

Abraços

Paulo Neto

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho

To: Rinaldi ; Marcelo Martins

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Friday, December 19, 2003 8:04 AM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Caro Pastor Rinaldi,

Conforme sua solicitação, segue em anexo o nosso ponto de vista sobre o texto "A Reencarnação e a Justiça de Deus".

Abraços

Paulo Neto

Ps.: Estamos enviando novamente por problemas no primeiro envio.

Reencarnação, contra-argumentos a um pastor

“Se o Espiritismo é uma quimera, ele cairá por si mesmo, sem que para isso se esforcem tanto; se o perseguem é porque o temem, e só uma coisa séria pode causar temor. Se, ao contrário, é uma realidade, então está em a Natureza, e ninguém com um traço de pena pode revogar uma lei natural”. (KARDEC).

“A liberdade de consciência é consequência da liberdade de pensar, que é um dos atributos do homem; e o Espiritismo, se não a respeitasse, estaria em contradição com os seus princípios de liberdade e tolerância”. (KARDEC).

Introdução

Recebemos o seguinte e-mail:

----- Original Message -----

From: [Rinaldi](#)

To: Marcelo Martins ; Paulo da Silva Neto Sobrinho

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Tuesday, November 11, 2003 4:27 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Prezados: Gostaria de que os espíritas dessem uma olhada no artigo anexo e certamente expusessem seu ponto de vista sobre a Reencarnação e a Justiça de Deus. Aguardo. Rinaldi

Ao que respondemos:

----- Original Message -----

From: [Paulo da Silva Neto Sobrinho](#)

To: [Rinaldi](#) ; Marcelo Martins

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Wednesday, November 12, 2003 11:02 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Pastor Rinaldi,

Mais uma vez fuge do assunto apresentando outro, será que vale a pena responder? Isso, oportunamente, iremos avaliar. Não sei... às vezes acho que está querendo aprender conosco.

Mas, de qualquer forma, para que isso não fique completamente sem resposta apresentamos para sua leitura os nossos textos:

- 1 - Presbiterianismo e Reencarnação
- 2 - Reencarnação, Argumentos Católicos contrários
- 3 - Reencarnação confirmando a misericórdia e a justiça divinas
- 4 - Reencarnação, uma praga
- 5 - Reencarnação na Bíblia
- 6 - Ressurreição ou Reencarnação?
- 7 - Reencarnação, uma prova definitiva
- 8 - Reencarnação, uma evidência

Como pode ver, temos argumentos de sobra para o seu texto nesse material.

Abraços

Paulo Neto

Embora no material citado, disponível no site www.paulosnetos.net, tenhamos elementos suficientes para contestar o texto do Pastor Rinaldi, resolvemos, por bem, fazer um especificamente para ele, já que lança o seu texto como um desafio, achando,

de antemão, que está colocando, os Espíritas, num beco sem saída.

Entretanto, invariavelmente, como acontece com todos os que combatem o Espiritismo, o digníssimo pastor não demonstra ter se aprofundado suficientemente no assunto; por isso, qualquer Espírita, mesmo um iniciante, conseguirá, com certeza, derrubá-lo do pedestal em que se coloca, julgando ser um grande sábio.

Análise do Texto

O PROBLEMA DA JUSTIÇA DE DEUS E A REENCARNAÇÃO

Natanael Rinaldi

É conhecida a contumácia dos espíritas em firmar sua posição sobre a doutrina da reencarnação, justificando-a com o argumento de que cada um faz por merecer sua própria salvação. Allan Kardec tinha um lema que foi colocado como epitáfio no seu túmulo na cidade de Paris, na França: "NAITRE MOURIR RENAITRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSER TELLE EST LA LOI" que pode ser traduzida da seguinte maneira: "Nascer, morrer e progredir sempre; esta é a lei".

Assim, dentro do espiritismo jamais Deus pode perdoar alguém porque isso atrasaria o progresso espiritual da pessoa e a justiça de Deus seria falha em não premiar a cada pessoa pelo que faz em seu favor, através das obras de caridade. Um "slogan" é bastante conhecido, "FORA DA CARIDADE NÃO EXISTE SALVAÇÃO. A expressão "progredir sempre; esta é a "lei."- a que se refere Allan Kardec - é a lei do progresso irreprimível até à perfeição através de repetidas reencarnações até se tornar "um espírito puro. Esse ensino é fundamental dentro do espiritismo: alcançar a meta final por esforços próprios. Sem tal condição a justiça de Deus se faria falha. A justiça de Deus exige que todas as suas criaturas atinjam o estado final de espíritos puros, igualando-os todos.

Mas, caro Pastor, quem diz que cada um receberá a recompensa conforme as suas obras não somos nós, foi Jesus, o nosso Mestre, veja: *"Porque o filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras"* (Mt 16,27). Podemos, também, encontrar até mesmo no "paulinismo" a ideia de que sofreremos as consequências de nossos próprios atos (obras): *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"* (Gl 6,7).

Considerando que *"...Deus, nosso Senhor, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade"* (1Tm 2,3-4) e que *"Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos"* (Mt 18,14), e que a vontade de Deus inevitavelmente irá acontecer, não vemos outra forma disso ocorrer a não ser através da reencarnação, processo pelo qual também todos nós faremos jus à premissa: *"sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste"* (Mt 5,48).

O grande problema que vemos, dos que tentam, inutilmente, combater os princípios Espíritas, é que sempre estão querendo passar aos seus fiéis a ideia de que entendem mesmo de Espiritismo, para isso citam livros, frases, etc, entretanto, tudo não passa de lamentável artifício para, deliberadamente, venderem essa ideia.

A questão de Deus perdoar, se isso realmente fosse algo que acontece Ele, com certeza, perdoaria a todos: assim, de que valeria sermos, durante toda a nossa presente encarnação, bons, se os maus terão a mesma recompensa?

Temos colocado que o perdão de Deus consiste apenas em que Ele não leva em consideração o nosso erro, pois nos reconhece como seres infinitamente pequenos; entretanto, nem por isso deixaremos de pagar a nossa dívida. Esse perdão de "graça" não existe. É contra o senso de justiça. E mais, o perdão é, como vocês gostam de falar, antibíblico, senão vejamos: *"Não é bom ser parcial no julgamento. O povo amaldiçoará quem absolver o culpado, e contra ele todos ficarão irritados. Os que fazem justiça, porém, terão sucesso e serão abençoados"* (Pr 24,24-25) e *"Se absolvermos o malvado, ele nunca aprende a justiça; sobre a terra ele distorce as coisas direitas e não vê a grandeza de Javé"* (Is 26,10)

Se fosse tão fácil assim, como querem, um criminoso chegaria perto do Juiz e

lhes pediria perdão pelo seu crime; o magistrado, em vista disso, não o colocaria na cadeia, deixava-o em liberdade. Se alguém nos tivesse feito algum mal, gostaríamos de ver se ficaríamos satisfeitos com essa decisão, caso o Juiz não o condenasse.

Mas o que nos oferecem em contrapartida à reencarnação é o céu ou o inferno eterno. Entretanto, a ideia do inferno eterno não se coaduna com: *"O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira"*. (Sl 103,8-9). Observar que não disse perdoa, mas repreende, pois é de justiça que o culpado pague pelo seu erro; entretanto, a misericórdia divina não permite, em hipótese alguma, que a repreensão dure eternamente.

A JUSTIÇA DE DEUS

Allan Kardec pergunta aos espíritos:

"Em que se funda a lei da reencarnação?"

Na justiça de Deus e na revelação; incessantemente repetimos..."

Prossegue ele, afirmando:

"A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia da justiça de Deus, comum respeito aos homens de condição moral inferior, a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar as nossas esperanças, pois oferece-nos o meio de resgatarmos os nossos erros através de novas provas. A razão assim nos diz, e é o que os Espíritos nos ensinam." (O Livro dos Espíritos, p. 84, ALLAN KARDEC OBRAS COMPLETAS, 2ª edição, Opus Editora Ltda., 1985)

Como vemos, a reencarnação, segundo AK se justifica, pois "é a única que corresponde à ideia da justiça de Deus..." E, em segundo lugar, afirma ele, "é o que os Espíritos nos ensinam."

Entretanto, vejamos uma situação em que essa suposta justiça de Deus não se consuma.

É necessário colocarmos toda a resposta dos Espíritos, bem como os subsequentes comentários de Kardec, o trecho que foi citado será destacado para ser mais fácil a identificação.

Justiça da reencarnação

171. *Em que se funda o dogma da reencarnação?*

"Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão".

Comentários de Kardec:

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, *o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.*

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a Sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todos dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que

mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a ideia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência. (*O Livro dos Espíritos*, FEB, p. 121-122). (sublinhamos o que foi colocado pelo Pastor).

Bem se vê que faltam coisas importantes para sabermos o pensamento de Kardec, e existem outras questões que não se encontram em *O Livro dos Espíritos*, só as iremos encontrar na Revista Espírita. Nela, Kardec, explicando sobre a reencarnação, diz:

Assim foi a lógica, a força do raciocínio, que os conduziu a essa doutrina, e porque nela encontraram a única chave que podia resolver os problemas até então insolúveis. No entanto, nosso honroso correspondente se engana sobre um fato importante, nos atribuindo a iniciativa desta doutrina, que chama a filha de nosso pensamento. É uma honra que não nos ocorre: a reencarnação foi ensinada pelos Espíritos a outros senão a nós, antes da publicação de *O Livro dos Espíritos*; além disso, o princípio foi claramente colocado em várias obras anteriores, não somente as nossas, mas ao aparecimento das mesas girantes, entre outras, em *Céu e Terra*, de Jean Raynaud, e num encantador livrinho de Louis Jourdan, intitulado *Preces de Ludowic*, publicado em 1849, sem contar que esse dogma era professado pelos Druidas, aos quais, certamente, não ensinamos. Quando nos foi revelado, ficamos surpresos, e o acolhemos com hesitação, com desconfiança: nós o combatemos durante algum tempo, até que a evidência nos foi demonstrada. Assim, esse dogma, nós o ACEITAMOS e não INVENTAMOS, o que é muito diferente. (*Revista Espírita* 1862, p. 51.). (grifo nosso).

Já que contesta a reencarnação esperemos que nos apresente uma alternativa viável, pois é de bom tom que, quando contestamos alguma coisa, ofereçamos uma alternativa bem melhor. E como a contestação é sobre a questão de justiça, nos apresente algo em que Deus possa agir com plena justiça. Perdão? Salvação de "graça"? O que é bom para Deus, necessariamente é bom para os homens, certo? Se assim é, devemos, então, aplicar a doutrina do perdão e da salvação pela graça em nossos tribunais.

A REENCARNAÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS

Preliminarmente apontamos que os espíritas não admitem o retrocesso dos espíritos ao corpo do animal.

Diz Kardec: "A pluralidade das existências, segundo o espiritismo, difere essencialmente da metempsicose, pois não admite aquele a encarnação da alma humana nos corpos dos animais, mesmo como castigo. Os Espíritos ensinam que a alma não retrogride, mas progride sempre". (*O Que é o Espiritismo*, p. 300, ALLAN KARDEC OBRAS COMPLETAS, 2ª edição, Opus Editora Ltda., 1985)

Os animais não estão distantes dos homens no campo da inteligência. Segundo o espiritismo é até uma ofensa chamar um animal de burro, porque o animal tira seu "princípio inteligente" do mesmo "elemento inteligente universal". É o que ensina Allan Kardec. Ele pergunta e os espíritos respondem:

"606. Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a espécie particular de alma de que são dotados?

"Do elemento inteligente universal (*Livro dos Espíritos*, p. 167 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

"597. Tendo os animais uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

"Sim, e que sobrevive ao corpo."

(*Livro dos Espíritos*, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

"600. Sobrevindo à morte do corpo, a alma do animal fica errante, como a do homem?"

"Há uma como que erraticidade, de vez que não se acha unida a um corpo..."

“601. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?”

“Sim, e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem, e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.” (Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2^A.EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

“603. Nos mundos superiores, os animais conhecem a” Deus?”

“Não. Para eles o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem”. (Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2^A. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985).

“604. Mesmo aperfeiçoados nos mundos superiores, desde que os animais são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus teria criado seres intelectuais perpetuamente votados à inferioridade. Isto parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que se notam em todas as Suas obras”.

“Tudo se encadeia na Natureza, por elos que ainda estais longe de perceber; as coisas aparentemente mais disparatadas têm pontos de contato que o homem não pode compreender no seu estado atual.” (Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2^A.EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

604 A. Assim, a inteligência é uma propriedade comum, um ponto de contato entre a alma dos animais e do homem?

“Sim. Mas os animais apenas têm a inteligência da vida material. No homem a inteligência dá a vida moral.” (Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2^A.EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985);

Como fica então a “ideia da justiça de Deus” reclamada pelos espíritas de igualdade entre todos os seres criados por Deus, se ela não se dá com respeito aos animais, que serão perpetuamente destinados à inferioridade em relação aos homens, sendo o homem para os animais um deus? Os espíritas não têm resposta que satisfaça e só podem admitir que “as coisas aparentemente mais disparatadas têm pontos de contato que o homem não pode compreender no seu estado atual.”

Não sabemos de onde tirou essa brilhante ideia em misturar os homens com os animais. Qual é a alternativa que a sua igreja apresenta, caro Pastor? Iremos mostrar que você não entendeu nada do que pretende contestar.

Infelizmente, caro leitor, teremos que recorrer aos textos completos de Kardec, iniciando pela pergunta 597 indo até a 607, já que o autor não as colocou completas, tendo mesmo omitido algumas, uma vez que seu intuito é combater, não esclarecer:

597. Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

“Há e que sobrevive ao corpo.”

a) - *Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?*

“É também uma alma, se quiserdes, *dependendo isto do sentido que se der a esta palavra.* É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus.”

598. *Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?*

“Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

599. *À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?*

“Não, pois que lhe falta livre-arbítrio.”

600. Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem?

“Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um *Espírito errante.* O Espírito errante é um ser que pensa e

obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas."

601. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?

"Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes."

Comentários de Kardec: Nada há nisso de extraordinário, tomemos os nossos mais inteligentes animais, o cão, o elefante, o cavalo, e imaginemo-los dotados de uma conformação apropriada a trabalhos manuais. Que não fariam sob a direção do homem?

602. Os animais progridem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas?

"Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação."

603. Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?

"Não. Para eles o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem."

604. Pois que os animais, mesmo os aperfeiçoados, existentes nos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus criou seres intelectuais perpetuamente destinados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que todas as suas obras revelam.

"Tudo em a Natureza se encadeia por elos que ainda não podeis apreender. Assim, as coisas aparentemente mais díspares têm pontos de contacto que o homem, no seu estado atual, nunca chegará a compreender. Por um esforço da inteligência poderá entrevê-los; mas, somente quando essa inteligência estiver no máximo grau de desenvolvimento e liberta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, logrará ver claro na obra de Deus. Até lá, suas muito restritas ideias lhe farão observar as coisas por um mesquinho e acanhado prisma. Sabei não ser possível que Deus se contradiga e que, na Natureza, tudo se harmoniza mediante leis gerais, que por nenhum de seus pontos deixam de corresponder à sublime sabedoria do Criador."

a) - A inteligência é então uma propriedade comum, um ponto de contacto entre a alma dos animais e a do homem?

"É, porém os animais só possuem a inteligência da vida material. No homem, a inteligência proporciona a vida moral."

605. Considerando-se todos os pontos de contacto que existem entre o homem e os animais, não seria lícito pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita e que, se esta última não existisse, só como o bruto poderia ele viver? Por outra: que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espírita? Dessa maneira de ver resultaria serem os bons e os maus instintos do homem efeito da predominância de uma ou outra dessas almas?

"Não, o homem não tem duas almas. O corpo, porém, tem seus instintos, resultantes da sensação peculiar aos órgãos. Dupla, no homem, só é a Natureza. Há nele a natureza animal e a natureza espiritual. Participa, pelo seu corpo, da natureza dos animais e de seus instintos. Por sua alma, participa da dos Espíritos."

a) - De modo que, além de suas próprias imperfeições de que cumpre ao Espírito despojar-se, tem ainda o homem que lutar contra a influência da matéria?

"Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à matéria. Não o vedes? O homem não tem duas almas; a alma é sempre única em cada ser. São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas, conquanto não tenha alma animal, que, por suas paixões, o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, às vezes, o rebaixa até ao nível deles, por isso que o corpo é um ser dotado de vitalidade e de instintos, porém ininteligentes estes e

restritos ao cuidado que a sua conservação requer.”

Comentário de Kardec: Encarnado no corpo do homem, o Espírito lhe traz o princípio intelectual e moral, que o torna superior aos animais. As duas naturezas nele existentes dão às suas paixões duas origens diferentes: umas provêm dos instintos da natureza animal, provindo as outras das impurezas do Espírito, de cuja encarnação é ele a imagem e que mais ou menos simpatiza com a grosseria dos apetites animais. Purificando-se, o Espírito se liberta pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, aproxima-se do bruto. Isento dela, eleva-se à sua verdadeira destinação.

606. *Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados?*

“Do elemento inteligente universal.”

a) - *Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais?*

“Sem dúvida alguma, porém, no homem, passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.”

607. *Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?*

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

a) - *Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?*

“Já não dissemos que todo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna *Espírito*. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da madureza. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos designios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da Sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

b) *Esse período de humanização principia na Terra?*

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; constitui antes uma exceção.” (*O Livro dos Espíritos*, p. 296-300). (o que se encontra sublinhado foi o colocado pelo pastor).

Veja, caro leitor, como o autor pega as coisas pela metade, faltando muita coisa para que se possa realmente entender todas as colocações constantes do livro citado.

Kardec, deixa o seu pensamento bem claro quando diz:

O ponto inicial do Espírito é uma dessas questões que se prendem à origem das coisas e de que Deus guarda o segredo. Dado não é ao homem conhecê-las de modo absoluto, nada mais lhe sendo possível a tal respeito do que fazer suposições, criar sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios Espíritos longe estão de tudo saberem e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.

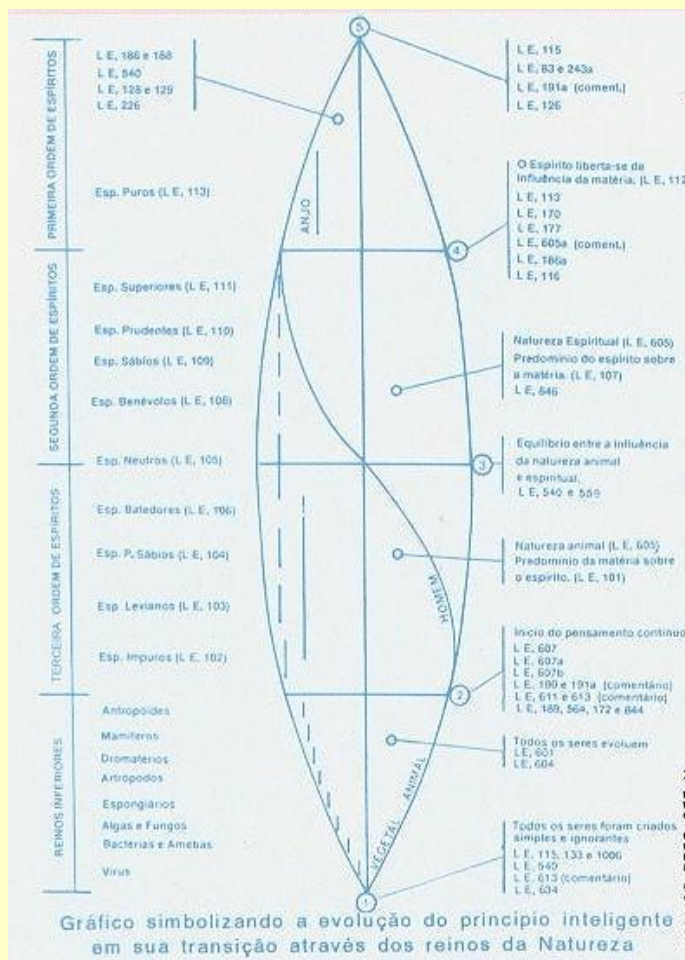
É assim, por exemplo, que nem todos pensam da mesma forma quanto às relações existentes entre o homem e os animais. Segundo uns, o Espírito não

chega ao período humano senão depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria pertencido sempre à raça humana, sem passar pela fiera animal. O primeiro desses sistemas apresenta a vantagem de assinar um alvo ao futuro dos animais, que formariam então os primeiros elos da cadeia dos seres pensantes. (*O Livro dos Espíritos*, comentários à resposta da pergunta 613, p. 303).

Em linhas gerais, diríamos que no que concerne ao princípio inteligente criado por Deus, não sabemos quando e como, busca a sua evolução, passando pelos vários reinos da natureza. No reino animal, já bem mais desenvolvido, é a fase anterior ao próximo reino, o hominal, onde o princípio inteligente, chega à condição de Espírito humano, antes deverá ser denominado, para todos os efeitos, apenas de princípio inteligente. Após ingressar no reino hominal, aí sim, é que é denominado espírito. Assim, podemos dizer que existe uma perfeita harmonia no Universo, que até o princípio inteligente que anima os animais um dia, pelo processo evolutivo, chegará à condição superior, estará animando o corpo de um homem, conforme os ensinamentos dos Espíritos.

Aos que se interessarem em pesquisar sobre esse assunto, e o pastor aqui fica de fora, não por discriminação, mas porque seu objetivo não é aprender, recomendamos o livro *A Evolução do Princípio Inteligente*, de Durval Ciamponi, editado pela FEESP, da qual se destaca na galeria dos ex-presidentes, de onde retiramos (p. 111), um gráfico, que serve muito bem para ilustração. Ver o gráfico à página seguinte.

É dessa cadeia, que o homem não está em condições de entender, que os espíritos disseram: *"as coisas aparentemente mais disparatadas têm pontos de contato que o homem não pode compreender no seu estado atual"*, pois conforme eles dizem: *"É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!"* (*O Livro dos Espíritos*, pág. 274).



Vejamos algumas reportagens que, recentemente, abordam o assunto relacionado com nossa "linhagem":

1ª) - Chimpanzé também é "gente", diz estudo

Eles já eram os primos mais próximos da humanidade. Agora, podem ser considerados irmãos. Um grupo de cientistas dos EUA afirma que os chimpanzés são geneticamente tão parecidos com o homem que deveriam ser incluídos na mesma categoria evolutiva: o gênero *Homo*, do qual o *Homo sapiens* era, até agora, o único representante vivo.

A ideia foi sugerida pela primeira vez pelo biólogo americano Morris Goodman, da Universidade Wayne, em Detroit, em 1998. Analisando porções de DNA de humanos e chimpanzés, Goodman havia descoberto que as duas espécies tinham 98,4% de identidade. Isso bastaria para que os símios africanos, ao lado dos bonobos (espécie conhecida como chimpanzé pigmeu), passassem ao gênero humano. De *Pan troglodytes*, adotariam o nome científico *Homo (Pan) troglodytes*.

Em um novo estudo, publicado na última edição da revista "PNAS" (<http://www.pnas.org/>), da Academia Nacional de Ciências dos EUA, Goodman e sua equipe foram além: compararam 97 genes de humanos, chimpanzés, gorilas, orangotangos e outros macacos e descobriram que o grau de semelhança, nas regiões do DNA analisadas, é de 99,4% entre seres humanos e chimpanzés.

Revisão geral

"Eles estão muito mais próximos dos humanos que dos gorilas e dos orangotangos", disse Goodman à Folha. Os cientistas propõem uma reforma na árvore genealógica da humanidade: todas as criaturas surgidas de 6 milhões de anos para cá, idade possível do ancestral comum entre homem e chimpanzé, virariam *Homo*.

"Acho que esse novo estudo vai causar muito mais impacto", afirmou Goodman. "Desta vez, analisamos genes que estão sujeitos à seleção natural, e vimos que são parecidos entre as duas espécies. Em 1998, tínhamos estudado DNA não-codificante [que não tem função conhecida na célula]."

"A revisão não é apenas cosmética. Primeiro, se a ideia do grupo de Wayne for aceita, os ativistas de direitos dos animais terão um belo argumento para protestar contra pesquisas biomédicas envolvendo "humanos".

"Biologicamente nós não somos tão diferentes dos chimpanzés quanto gostamos de crer", disse o geneticista Fabrício Santos, da Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em evolução.

Depois, segundo Goodman, a inclusão tornará mais fácil a busca do 0,6% de diferença genética que torna o *Homo sapiens* capaz de compor músicas, construir prédios e fazer pesquisas científicas com o DNA dos outros.

Por fim, o estudo ameaça pôr abaixo toda a classificação dos homínidos fósseis, construída com parcimônia e conflitos durante décadas por arqueólogos e antropólogos, com base no exame de características físicas e comportamentais de cada espécie. "Como vamos encaixar 20 espécies de homínidos fósseis em *Homo sapiens*?" --questiona o antropólogo Ian Tattersal, do Museu Americano de História Natural. "Vamos classificar de baixo para cima, não de cima para baixo!"

Para Tattersal, uma vez que a maior parte da história evolutiva do homem é compartilhada com os chimpanzés, 99,4% de identidade é um número pequeno. "É insignificante, comparado às diferenças morfológicas e cognitivas produzidas por esse 0,6%."

Genética errada

Para o antropólogo físico Walter Neves, da USP, o problema dos estudos genéticos é que eles partem do raciocínio "simplista" de que os genes têm todos o mesmo valor, ou seja, de que diferenças percentuais no número de sequências de DNA podem servir como critério para aproximar ou não duas espécies.

"Não dá para achar que todo gene tem o mesmo peso. Eles têm escalas de abrangência diferentes." Segundo Neves, um gene que regula o efeito de vários outros não pode ser comparado a um que produza uma proteína simples. "Só vamos poder comparar quando houver uma hierarquia de genes", afirmou. "O problema é que a genética é mal feita."

CLAUDIO ANGELO

Editor-assistente de Ciência da Folha de S. Paulo

21/05/2003 - 08h25

2ª) "Chimpanzés são humanos"

Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança. Depois, logo após aconselhá-lo a crescer e a multiplicar (conselho que a humanidade acatou ao pé da letra), Ele recomendou: "Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam na terra". Está lá, no Gênesis. O homem é o ápice da criação, o ser supremo entre os vivos. Os outros bichos todos, existem só para o nosso desfrute. Essa ideia de superioridade humana está impressa no Velho Testamento e, portanto, na mentalidade da civilização ocidental. Somos únicos, singulares, especiais. Os outros são os outros. Não admira que a pesquisa publicada em maio pela prestigiada revista americana *Proceedings of the National Academy of Sciences* por um grande time de cientistas tenham irritado muita gente. Para encurtar a história, os cientistas estão afirmando que os chimpanzés pertencem ao gênero humano. Que tal essa?

Os pesquisadores analisaram genes de chimpanzés e de humanos. A conclusão é que os códigos genéticos são quase idênticos. Já se sabia que 95% a 99% dos genes deles são iguais aos nossos. Só que a nova pesquisa mostrou que a semelhança é de 99,4%. Animais com só 0,6% de diferença não podem ficar em galhos separados da classificação das espécies. As duas espécies de chimpanzés, portanto – chimpanzés comuns e bonobos – devem sair do gênero *Pan* e pular para o galho do gênero *Homo*, onde o homem sentava sozinho, admirando com ar superior o resto da criação.

Foi mais um golpe duro da ciência na nossa pretensa superioridade. Quem começou essa história foi o astrônomo polonês Nicolau Copérnico, que, no ano de sua morte, 1543, publicou um livro que removia a Terra do centro do Universo. Ela passou a ser apenas um entre tantos planetas dando voltas no Sol. Em 1859, veio o inglês Charles Darwin demonstrar que as espécies evoluem umas das outras e que, portanto, somos apenas uma entre elas. De lá para cá, seguidores de Copérnico mostraram que nem mesmo o Sol está no centro do Universo: ele é só uma estrela na periferia de uma entre tantas galáxias. E os seguidores de Darwin foram demolindo uma a uma todas as supostas provas da singularidade humana (veja quadro abaixo). Só faltava essa: agora não temos mais nem um gênero próprio. Se Deus foi mesmo responsável por toda a criação, ele tinha um senso de ironia maior do que se supunha. Denis Russo Burgieman.

Extra, Extra. Este Macaco é humano

NÃO SOMOS TÃO ESPECIAIS

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.



Inteligência

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

Amor

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

Consciência

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

Cultura

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

(revista *Superinteressante*, edição 190, Ed. Abril, julho/2003, pág. 24)

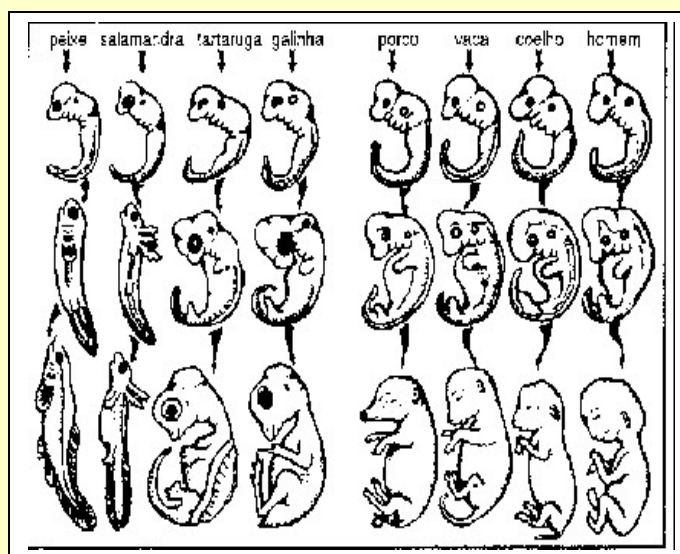
3ª) "Macaco Esperto"

Chimpanzês, bonobos e gorilas (foto) possuem uma função cerebral relacionada à fala que se pensava exclusiva do ser humano. Isso sugere que a evolução da estrutura cerebral da fala começou antes de primatas e humanos tomarem caminhos distintos na linha da evolução. O mais perto que os primatas chegaram foi gesticular com a mão direita ao emitir grunhidos. (revista *IstoÉ*, nº 1679, Ed. Três, 5/dezembro/2001, p. 91).

4ª) "O Macaco falante"

O Chimpanzé pigmeu Kanzi é o criador do que a Universidade do Estado de Geórgia, EUA, acredita ser um novo idioma. O animal inventou sons específicos para dizer "banana", "uvas", "sucos" e "sim" sem que fosse ensinado. A constatação foi feita depois que os pesquisadores analisaram 100 horas de gravações do comportamento do macaco. Antes disso, Kanzi já se comunicava por meio da linguagem de sinais e conseguia montar frases completas no computador. (Revista dos Curiosos, nº 14, Ed. Europa, abril/2003, p. 11).

Interessante o quadro publicado na Revista Espírita, nº 08, IDE, agosto/1995, à pág. 253. No qual podemos observar uma certa evolução tanto no sentido vertical (fases de crescimento) quanto no sentido horizontal (várias espécies), parecendo que as espécies são mesmo semelhantes, em determinado período da vida. Vejamos:



Assim, estamos provando com argumentos científicos o que os Espíritos sugeriram a Kardec. O que o pastor irá nos oferecer como contraprova? A sua Bíblia? Espero que seja menos fanático e busque outra alternativa, senão teremos que retrogradar para acreditar que o homem veio do barro. E, considerando que os chimpanzês possuem 99,4% dos genes do homem, como explicar essa tão clamorosa semelhança entre nós e eles, se partimos de pontos diferentes? Explicação como poder de Deus, serve para qualquer ideia que possamos apresentar para justificar a nossa origem, quer defendamos a vinda do barro ou pela evolução da espécie.

Embora, para nós, isso vem demonstrar que existe igualdade entre os seres criados por Deus, gostaríamos que, segundo o que advoga a sua Igreja, nos forneça alguma explicação dentre seus princípios, que possa provar que vocês defendem a igualdade dos seres e nós não, uma vez que nos contesta.

O codificador do espiritismo ressalta que a doutrina da reencarnação, o ensino mais importante e atraente dos espíritas, é resultado do ensino dos espíritos por ele recebido e exposto no Livro dos Espíritos. Este é considerado “a Bíblia” dos espíritas. São 1.016 perguntas formuladas por Allan Kardec com respostas supostamente dadas pelos espíritos. Assim, o ensino da reencarnação – ensina AK – foi dado pelos espíritos. Escreve AK:

“Não somente por que ela nos veio dos Espíritos, mas porque nos parece a mais lógica e a única que resolve as questões até então insolúveis. Que ela nos viesse de um simples mortal, e a adotariamos da mesma maneira, não hesitando em renunciar as nossas próprias ideias. Do mesmo modo, nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos se nos parecesse contrária à razão, como repelimos tantas outras.” (Livro dos Espíritos, p. 97 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

No Livro dos Espíritos há um capítulo inteiro – o de n. V - escrito pelo próprio por Allan Kardec.

O ensino mais importante dos Espíritas não é a reencarnação, caro pastor, é a sobrevivência da alma, sua conseqüente pré-existência e sobrevivência após a morte. Kardec deixa bem claro que:

Os fenômenos espíritas consistem nos diferentes modos de manifestação da alma ou Espírito, quer durante a encarnação, quer no estado de erraticidade. É pelas manifestações que produz que a alma revela sua existência, sua sobrevivência e sua individualidade; julga-se dela pelos seus efeitos; sendo natural a causa, o efeito também o é. São esses efeitos que constituem objeto especial das pesquisas e do estudo do Espiritismo, a fim de chegar-se a um conhecimento tão completo quanto possível, assim da natureza e dos atributos da alma, como das leis que regem o princípio espiritual. (A Gênese, p. 264);

O objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. (O Livro dos Médiuns, IDE, pág. 30),

[...] Espíritos, não sendo outra coisa senão a alma dos homens, o verdadeiro ponto de partida, pois, é a existência da alma. (A Gênese, IDE, p. 20). (grifo nosso).

Para elucidar esses fatos estão aí os pesquisadores para juntarem as provas científicas necessárias. Quanto à reencarnação a consideramos como um princípio dentro da lei Natural, nada tem a ver com princípio religioso; é, portanto, da esfera da Ciência a sua comprovação. E diremos que pelo andar da carruagem não demora a sua aceitação pelos homens de ciência. Apesar de ela ter sido passada pelos espíritos, ele, Kardec, a princípio recusou, mas acabou aceitando-a por ser a mais lógica e racional, para explicar as diversidades que existem entre as pessoas. Foi bem claro: “*nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos se nos parecesse contrária à razão*”.

Supondo-se, como crê o pastor, que a nossa vida seja única; como explicar que pessoas nascem com saúde, ricas, inteligentes, e outras doentes, pobres, medíocres, se viemos do mesmo Pai? Um pai humano daria coisas diferentes a cada um de seus filhos, se tivesse todo o poder em suas mãos? Antes de dar sua resposta não se esqueça que “*Deus não faz acepção de pessoas*” (AT 10,34).

Apresentamos, como exemplo, uma família com 12 filhos (só os casais de antigamente), todos eles recebendo a mesma educação paterna e escolar: por que são completamente diferentes uns dos outros, apesar de nascerem sem saberem absolutamente nada, pois são espíritos recém-criados, o que significa que são “zero km” em conhecimento, vamos assim dizer? Onde reside a lógica para explicar isso se temos uma só vida? São diferentes porque são Espíritos de evolução diferentes, por isso, ao absorverem novos conhecimentos, os aplicam usando o patrimônio que já existe dentro deles, que se manifesta de forma inconsciente, já que se encontra gravado na memória integral, quando de suas experiências em outras vidas.

Se o pastor tivesse mesmo estudado a Doutrina Espírita, como era de se esperar de qualquer crítico honesto, teria deparado com essa fala de Kardec:

Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita,

que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam *a priori*, levemente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis. Ainda menos saberíamos dá-los a alguns que, para não decaírem da reputação de homens de espírito, se afadigam por achar um lado burlesco nas coisas mais verdadeiras, ou tidas como tais por pessoas cujo saber, caráter e convicções lhes dão direito à consideração de quem quer que se preze de bem-educado. Abstenham-se, portanto, os que entendem não serem dignos de sua atenção os fatos. Ninguém pensa em lhes violentar a crença; concordem, pois, em respeitar a dos outros.

O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Será de admirar que muitas vezes não se obtenha nenhuma resposta sensata a questões de si mesmas graves, quando propostas ao acaso e à queima-roupa, em meio de uma aluvião de outras extravagantes? Demais, sucede frequentemente que, por complexa, uma questão, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares. Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias. Que adiantará aquele que, ao acaso, dirigir a um sábio perguntas acerca de uma ciência cujas primeiras palavras ignore? Poderá o próprio sábio, por maior que seja a sua boa-vontade, dar-lhe resposta satisfatória? A resposta isolada, que der, será forçosamente incompleta e quase sempre por isso mesmo, ininteligível, ou parecerá absurda e contraditória. O mesmo ocorre em nossas relações com os Espíritos. Quem quiser com eles instruir-se tem que com eles fazer um curso; mas, exatamente como se procede entre nós deverá escolher seus professores e trabalhar com assiduidade" (*O Livro dos Espíritos*, Introdução, p. 31). (Grifo nosso).

Continuando, mais à frente, Kardec ainda expõe:

A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral, filosófica, outra, relativa às manifestações inteligentes. Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a Física senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência. A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento. Porque, só dentro desta condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidos ao observador superficial, e firmar opinião. Não produzisse este livro outro resultado além do de mostrar o lado sério da questão e de provocar estudos neste sentido e rejubiláramos por haver sido eleito para executar uma obra em que, aliás, nenhum mérito pessoal pretendemos ter, pois que os princípios nela exarados não são de criação nossa. O mérito que apresenta cabe todo aos Espíritos que a ditaram. Esperamos que dará outro resultado, o de guiar os homens que desejem esclarecer-se, mostrando-lhes, nestes estudos, um fim grande e sublime: o do progresso individual e social e o de lhes indicar o caminho que conduz a esse fim. (*O Livro dos Espíritos*, Introdução, p. 46-47). (grifo nosso).

Se bem observamos a fala de Kardec, iremos perceber que ele não diz que tudo que consta de *O Livro dos Espíritos* é dos Espíritos, o que ele ressalta é que "os princípios nela [obra] exarados não são de criação nossa. O mérito que apresenta cabe todo aos Espíritos que a ditaram". Ora, qualquer obra nossa pode, muito bem, conter pensamentos de outros autores, e, no caso específico de *O Livro dos Espíritos*, o pensamento de "outros autores" são o próprio pensamento de Kardec, quando vem explicar ou desenvolver alguma questão para que fique mais clara.

Assim, o Cap. V, citado pelo articulista, cujo título é "Considerações sobre a Pluralidade das Existências", nada mais é que explicações que Kardec fornece sobre o tema tratado anteriormente no Cap. IV, Pluralidade das Existências. Aliás, qualquer pessoa pode observar que, neste livro, é fácil separar o que é dos Espíritos e o que é de

Kardec; por isso, consideramos má fé induzir alguém a ter pensamento contrário, como se Kardec tivesse misturado suas considerações de forma que alguém pudesse entendê-las como se fossem dos Espíritos. Distingue-se, perfeitamente, as perguntas dirigidas aos Espíritos, suas respostas e as considerações que Kardec faz sobre algumas delas, sem a mínima possibilidade de se fazer qualquer tipo de confusão.

O CARÁTER ESSENCIAL DA DOCTRINA ESPÍRITA

Allan kardec estabelece como se pode identificar uma doutrina dada pelos espíritos. Diz ele:

“O caráter essencial desta doutrina, a condição de sua existência, está na GENERALIDADE E CONCORDÂNCIA do ensino; donde resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do assentimento da GENERALIDADE, não pode ser considerado parte integrante desta mesma doutrina, mas simples opinião isolada, cuja responsabilidade o espiritismo não assume.” (A GÊNESE, p. 903, ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2^A. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

Mas, o grande problema para os espíritas é confessado por Allan Kardec. É que não se pode identificar o ensino unânime dos espíritos sobre a reencarnação.

Diz ele:

“Seria o caso, talvez, de examinar-se porque todos os Espíritos não parecem de acordo sobre este ponto.” (O Livro dos Espíritos, p. 94 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2^A. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

Diz mais ele:

“De todas as contradições que se observam nas comunicações dos Espíritos, uma das mais chocantes é aquela relativa à reencarnação, como se explica que nem todos os Espíritos a ensinam?” (O Livro dos Médiuns, p. 496, ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2^A. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985).

Vejamos o que Kardec disse:

Antes de entrarmos em matéria, pareceu-nos necessário definir claramente os papéis respectivos dos Espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina. Essas considerações preliminares, que a escoimam de toda ideia de misticismo, fazem objeto do primeiro capítulo, intitulado: Caracteres da revelação espírita. Pedimos séria atenção para esse ponto, porque, de certo modo, está aí o nó da questão.

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que dissera. Pois que ela tem sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

O Livro dos Espíritos só teve consolidado o seu crédito, por ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. Nesse intervalo, os princípios fundamentais, cujas bases ele assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto que, de todas as ideias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos

os lados, era ensinado o contrário. Este o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois que jamais nos atribuímos o mérito de tal fato.

Os mesmos escrúpulos havendo presidido à redação das nossas outras obras, pudemos, com toda verdade, dizê-las: segundo o Espiritismo, porque estávamos certo da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas. (1).

Aliás, os leitores assíduos da *Revue* não tido ensejo de notar, sem dúvida, em forma de esboços, a maioria das ideias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos, com relação às anteriores. A *Revue*, muita vez, representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como partes constitutivas da doutrina.

(1) **Nota da Editora:** Ao leitor cabe, pois, durante a leitura desta obra, distinguir a parte apresentada como complementar da Doutrina, daquela que o próprio Autor considera hipotética e pessoalmente dele. (*A Gênese*, p. 10-12).

Com relação às contradições, em que o articulista cita apenas uma frase, devemos, para resgatar a verdade, colocar:

Das contradições

Os adversários do Espiritismo não deixam de objetar que seus adeptos não se acham entre si de acordo; que nem todos partilham das mesmas crenças; numa palavra: que se contradizem. Ponderam eles: se o ensino vos é dado pelos espíritos, como não se apresenta idêntico? Só um estudo sério e aprofundado da ciência pode reduzir estes argumentos ao seu justo valor.

Apressemos-nos em dizer desde logo que essas contradições, de que algumas pessoas fazem grande cabedal, são, em regra, mais aparentes que reais; que elas quase sempre existem mais na superfície do que no fundo mesmo das coisas e que, por consequência, carecem de importância. De duas fontes provêm: dos homens e dos Espíritos.

As contradições de origem humana já foram suficientemente explicadas no capítulo referente aos *Sistemas*, n. 36, ao qual nos reportamos. Todos compreenderão que, no principio, quando as observações ainda eram incompletas, hajam surgido opiniões divergentes sobre as causas e as consequências dos fenômenos espíritas, opiniões cujos três quartos já caíram diante de um estudo mais sério e mais aprofundado. Com poucas exceções e postas de lado certas pessoas que não se desprendem facilmente das ideias que não acariciado ou engendrado, pode dizer-se que hoje há unidade de vistas na imensa maioria dos espíritas, ao menos quanto aos princípios gerais, salvo pequenos detalhes insignificantes.

Para se compreenderem a causa e o valor das contradições de origem espírita, é preciso estar-se identificado com a natureza do mundo invisível e tê-lo estudado por todas as suas faces. A primeira vista, parecerá talvez estranho que os Espíritos não pensem todos da mesma maneira, mas isso não pode surpreender a quem quer que se haja compenetrado de que infinitos são os degraus que eles têm de percorrer antes de chegarem ao alto da escada. Supor-lhes igual apreciação das coisas fora imaginá-los todos no mesmo nível; pensar que todos devam ver com justeza fora admitir que todos já chegaram à perfeição, o que não é exato e não o pode ser, desde que se considere que eles não são mais do que a Humanidade despida do envoltório corporal. Podendo manifestar-se Espíritos de todas as categorias, resulta que suas comunicações trazem o cunho da ignorância ou do saber que lhes seja peculiar no momento, o da inferioridade, ou da superioridade moral que alcançaram. A distinguir o verdadeiro do falso, o bom do mau, é a que devem conduzir as instruções que temos dado.

“Cumprido não esqueçamos que, entre os Espíritos, há, como entre os homens, falsos sábios e semi-sábios, orgulhosos, presunçosos e sistemáticos. Como só aos Espíritos perfeitos é dado conhecerem tudo, para os outros há, do mesmo modo que para nós, mistérios que eles explicam à sua maneira, segundo

suas ideias, e a cujo respeito podem formar opiniões mais ou menos exatas, que se empenham, levados pelo amor-próprio, por que prevaleçam e que gostam de reproduzir em suas comunicações. O erro está em terem alguns de seus intérpretes esposado muito levianamente opiniões contrárias ao bom-senso e se haverem feito os editores responsáveis delas. Assim, as contradições de origem espírita não derivam de outra causa, senão da diversidade, quanto à inteligência, aos conhecimentos, ao juízo e à moralidade, de alguns Espíritos que ainda não estão aptos a tudo conhecerem e a tudo compreenderem. (Veja-se: *O Livro dos Espíritos* - "Introdução", § XIII; "Conclusão", § IX.).

De que serve o ensino dos Espíritos, dirão alguns, se não nos oferece mais certeza do que o ensino humano? Fácil é a resposta. Não aceitamos com igual confiança o ensino de todos os homens e, entre duas doutrinas, preferimos aquela cujo autor nos parece mais esclarecido, mais capaz, mais judicioso, menos acessível às paixões. Do mesmo modo se deve proceder com os Espíritos. Se entre eles há os que não estão acima da Humanidade, muitos há que a ultrapassaram e estes nos podem dar ensinamentos que em vão buscaríamos com os homens mais instruídos. De distingui-los é do que deve tratar com cuidado quem queira esclarecer-se e a fazer essa distinção é o que conduz o Espiritismo. Porém, mesmo esses ensinamentos têm um limite e, se aos Espíritos não é dado saberem tudo, com mais forte razão isso se verifica relativamente aos homens. Há coisas, portanto, sobre as quais será inútil interrogar os Espíritos, ou porque lhes seja defeso revelá-las, ou porque eles próprios as ignoram e a cujo respeito apenas podem expender suas opiniões pessoais. Ora, são essas opiniões pessoais que os Espíritos orgulhosos apresentam como verdades absolutas. Sobretudo, acerca do que deva permanecer oculto, como o futuro e o principio das coisas, é que eles mais insistem, a fim de insinuarem que se acham de posse dos segredos de Deus. Por isso mesmo, sobre esses pontos é que mais contradições se observam. (Veja-se o capítulo precedente.)

Eis as respostas que os Espíritos deram a perguntas feitas acerca das contradições:

1ª Comunicando-se em dois centros diferentes, pode um Espírito dar-lhes, sobre o mesmo ponto, respostas contraditórias?

"Se nos dois centros as opiniões e as ideias diferirem, as respostas poderão chegar-lhes desfiguradas, por se acharem eles sob a influência de diferentes colunas de Espíritos. Então, não é a resposta que é contraditória, mas a maneira por que é dada.

2ª Concebe-se que uma resposta possa ser alterada; mas, quando as qualidades do médium excluem toda ideia de má influência, como se explica que Espíritos superiores usem de linguagens diferentes e contraditórias sobre o mesmo assunto, para com pessoas perfeitamente sérias?

"Os Espíritos realmente superiores jamais se contradizem e a linguagem de que usam é sempre a mesma, *com as mesmas pessoas*. Pode, entretanto, diferir, de acordo com as pessoas e os lugares, Cumpre, porém, se atenda a que a contradição, às vezes, é apenas aparente; está mais nas palavras do que nas ideias; porquanto, quem reflita verificará que a ideia fundamental é a mesma. Acresce que o mesmo Espírito pode responder diversamente sobre a mesma questão, segundo o grau de adiantamento dos que o evocam, pois nem sempre convém que todos recebam a mesma resposta, por não estarem todos igualmente adiantados. É exatamente como se uma criança e um sábio te fizessem a mesma pergunta. De certo, responderíeis a uma e a outro de modo que te compreendessem e ficassem satisfeitos. As respostas, nesse caso, embora diferentes, seriam fundamentalmente idênticas."

3ª Com que fim Espíritos sérios, junto de certas pessoas, parecem aceitar ideias e preconceitos que combatem junto de outras?

"Cumpre nos façamos compreensíveis. Se alguém tem uma convicção bem firmada sobre uma doutrina, ainda que falsa, necessário é lhe tiremos essa convicção, mas pouco a pouco. Por isso é que muitas vezes nos servimos de *seus termos* e aparentamos abundar nas suas ideias: é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco.

"Aliás, não é de bom aviso atacar bruscamente os preconceitos. Esse o melhor meio de não se ser ouvido. Por essa razão é que os Espíritos muitas vezes falam no sentido da opinião dos que os ouvem: é para os trazer pouco a pouco à verdade. Apropriam sua linguagem às pessoas, como tu mesmo farás,

se fores um orador mais ou menos hábil. Daí o não falarem a um chinês, ou a um maometano, como falarão a um francês, ou a um cristão. E que têm a certeza de que seriam repelidos.

"Não se deve tomar como contradição o que muitas vezes não é senão parte da elaboração da verdade. Todos os Espíritos têm a sua tarefa designada por Deus. Desempenham-na dentro das condições que julgam convenientes ao bem dos que lhes recebem as comunicações."

4ª As contradições, mesmo aparentes, podem lançar dúvidas no Espírito de algumas pessoas. Que meio de verificação se pode ter, para conhecer a verdade?

"Para se discernir do erro a verdade, preciso se faz que as respostas sejam aprofundadas e meditadas longa e seriamente. É um estudo completo a fazer-se. Para isso, é necessário tempo, como para estudar todas as coisas".

"Estudai, comparai, aprofundai. Incessantemente vos dizemos que o conhecimento da verdade só a esse preço se obtém. Como quereríeis chegar à verdade, quando tudo interpretais segundo as vossas ideias acanhadas, que, no entanto, tomais por grandes ideias? Longe, porém, não está o dia em que o ensino dos Espíritos será por toda parte uniforme, assim nas minúcias, como nos pontos principais. A missão deles é destruir o erro, mas isso não se pode efetuar senão gradativamente."

5ª Pessoas há que não têm nem tempo, nem a aptidão necessária para um estudo sério e aprofundado e que aceitam sem exame o que se lhes ensina. Não haverá para elas inconveniente em esposar erros?

"Que pratiquem o bem e não façam o mal é o essencial. Para isso, não há duas doutrinas. O bem é sempre o bem, quer feito em nome de Allah, quer em nome de Jeová, visto que um só Deus há para o Universo."

6ª Como é que Espíritos, que parecem desenvolvidos em inteligência, podem ter ideias evidentemente falsas sobre certas coisas?

"É que têm suas doutrinas. Os que não são bastante adiantados, e julgam que o são, tomam suas ideias pela própria verdade. Tal qual entre vós."

7ª Que se deve pensar de doutrinas segundo as quais um só Espírito poderia comunicar-se e que esse Espírito seria Deus ou Jesus?

"O que isto ensina é um Espírito que quer dominar, pelo que procura fazer crer que é o único a comunicar-se. Mas, o infeliz que ousa tomar o nome de Deus duramente expiará o seu orgulho. Quanto a essas doutrinas, elas se refutam a si mesmas, porque estão em contradição com os fatos mais bem averiguados. Não merecem exame sério, pois que carecem de raízes".

"A razão vos diz que o bem procede de uma fonte boa e o mal de uma fonte má; por que haveríeis de querer que uma boa árvore desse maus frutos? Já colhestes uvas em macieira? A diversidade das comunicações é a prova mais patente da variedade das fontes donde elas precedem. Aliás, os Espíritos que pretendem ser eles os únicos que se podem comunicar esquecem-se de dizer por que não o podem os outros fazê-lo. A pretensão que manifestam é a negação do que o Espiritismo tem de mais belo e de mais consolador: as relações do mundo visível com o mundo invisível, dos homens com os seres que lhes são caros e que assim estariam para eles sem remissão perdidos. São essas relações que identificam o homem com o seu futuro, que o desprendem do mundo material. Suprimi-las é remergulhá-lo na dúvida, que constitui o seu tormento; é alimentar-lhe o egoísmo. Examinando-se com cuidado a doutrina de tais Espíritos, nela se descobrirão a cada passo contradições injustificáveis, marcas da ignorância deles sobre as coisas mais evidentes e, por conseguinte, sinais certos da sua inferioridade" - *O Espírito de Verdade*.

8ª De todas as contradições que se notam nas comunicações dos Espíritos, uma das mais frisantes é a que diz respeito à reencarnação. Se a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como se explica que nem todos os Espíritos a ensinem?

"Não sabeis que há Espíritos cujas ideias se acham limitadas ao presente, como se dá com muitos homens na Terra? Julgam que a condição em que se encontram tem que durar sempre: nada veem além do círculo de suas percepções e não se preocupam com o saberem donde vêm, nem para onde vão e, no entanto, devem sofrer a ação da lei da necessidade. A reencarnação é, para eles, uma necessidade em que não pensam, senão quando lhes chega. Sabem que o Espírito progride, mas de que maneira? Têm isso como um

problema. Então, se os interrogardes a respeito, falar-vos-ão dos sete céus superpostos como andares. Alguns mesmo vos falarão da esfera do fogo, da esfera das estrelas, depois da cidade das flores, da dos eleitos."

9ª Concebemos que os Espíritos pouco adiantados possam deixar de compreender esta questão; mas, como é que Espíritos de uma inferioridade moral e intelectual notória falam espontaneamente de suas diferentes existências e do desejo que têm de reencarnar, para resgatarem o passado?

"Passam-se no mundo dos Espíritos coisas bem difíceis de compreenderdes. Não tendes entre vós pessoas muito ignorantes sobre certos assuntos e esclarecidas acerca de outros; pessoas que têm mais juízo do que instrução e outras que têm mais espírito que juízo? Não sabeis também que alguns Espíritos se comprazem em conservar os homens na ignorância, aparentando instruí-los, e que aproveitam da facilidade com que suas palavras são acreditadas? Podem seduzir os que não descem ao fundo das coisas; mas, quando pelo raciocínio são levados à parede, não sustentam por muito tempo o papel."

"Cumpre, além disso, se tenha em conta a prudência de que, em geral, os Espíritos usam na promulgação da verdade: uma luz muito viva e muito subitânea ofusca, não esclarece. Podem eles, pois, em certos casos, julgar conveniente não a espalharem senão gradativamente, de acordo com os tempos, os lugares e as pessoas. Moisés não ensinou tudo o que o Cristo ensinou e o próprio Cristo muitas coisas disse, cuja inteligência ficou reservada às gerações futuras. Falais da reencarnação e vos admirais de que este princípio não tenha sido ensinado em alguns países. Lembrai-vos, porém, de que num país onde o preconceito da cor impera soberanamente, onde a escravidão criou raízes nos costumes, o Espiritismo teria sido repellido só por proclamar a reencarnação, pois que monstruosa pareceria, ao que é senhor, a ideia de vir a ser escravo e reciprocamente. Não era melhor tomar aceite primeiro o princípio geral, para mais tarde se lhe tirarem as consequências? Oh! homens! como é curta a vossa vista, para apreciar os desígnios de Deus! Sabei que nada se faz sem a sua permissão e sem um fim que as mais das vezes não podeis penetrar. Tenho-vos dito que a unidade se fará na crença espirita; ficai certos de que assim será; que as dissidências, já menos profundas, se apagarão pouco a pouco, à medida que os homens se esclarecerem e que acabarão por desaparecer completamente. Essa é a vontade de Deus, contra a qual não pode prevalecer o erro." - *O Espírito de Verdade*.

10ª As doutrinas errôneas, que certos Espíritos podem ensinar, não têm por efeito retardar o progresso da verdadeira ciência?

"Desejais tudo obter sem trabalho. Sabei, pois, que não há campo onde não cresçam as ervas más, cuja extirpação cabe ao lavrador. Essas doutrinas errôneas são uma consequência da inferioridade do vosso mundo. Se os homens fossem perfeitos, só aceitariam o que é verdadeiro. Os erros são como as pedras falsas, que só um olhar experiente pode distinguir. Precisais, portanto, de um aprendizado, para distinguirdes o verdadeiro do falso. Pois bem! as falsas doutrinas têm a utilidade de vos exercitarem em fazerdes a distinção entre o erro e a verdade."

a) - Os que adotam o erro não retardam o seu adiantamento?

"Se adotam o erro, é que não estão bastante adiantados para compreender a verdade."

302. A espera de que a unidade se faça, cada um julga ter consigo a verdade e sustenta que o verdadeiro é só o que ele sabe, ilusão que os Espíritos enganadores não se descuidam de entreter. Assim sendo, em que pode o homem imparcial e desinteressado basear-se, para formar juízo?

"Nenhuma nuvem obscurece a luz mais pura; o diamante sem mácula é o que tem mais valor; julgai, pois, os Espíritos pela pureza de seus ensinamentos. A unidade se fará do lado onde ao bem jamais se haja misturado o mal; desse lado é que os homens se ligarão, pela força mesma das coisas, porquanto considerarão que aí está a verdade. Notai, ao demais, que os princípios fundamentais são por toda parte os mesmos e têm que vos unir numa ideia comum: o amor de Deus e a prática do bem. Qualquer que seja, conseqüentemente, o modo de progressão que se imagine para as almas, o objetivo final é um só e um só o meio de alcançá-lo: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazê-lo. Se dissidências capitais se levantam, quanto ao princípio mesmo da Doutrina, de uma regra certa dispondes para as apreciar, esta: a melhor doutrina é a que melhor satisfaz ao coração e à razão e a que

mais elementos encerra para levar os homens ao bem. Essa, eu vo-lo afirmo, a que prevalecerá." - *O Espírito de Verdade*.

NOTA. Das causas seguintes podem derivar as contradições que se notam nas comunicações espíritas: da ignorância de certos Espíritos; do embuste dos Espíritos inferiores que, por malícia ou maldade, dizem o contrário do que disse algures o Espírito cujo nome eles usurpam; da vontade do próprio Espírito, que fala segundo os tempos, os lugares e as pessoas, e que pode julgar conveniente não dizer tudo a toda gente; da insuficiência da linguagem humana, para exprimir as coisas do mundo incorpóreo; da insuficiência dos meios de comunicação, que nem sempre permitem ao Espírito expressar todo o seu pensamento; enfim, da interpretação que cada um pode dar a uma palavra ou a uma explicação, segundo suas ideias, seus preconceitos, ou o ponto de vista donde considere o assunto. Só o estudo, a observação, a experiência e a isenção de todo sentimento de amor-próprio podem ensinar a distinguir estes diversos matizes. (*O Livro dos Médiuns*, p. 395-405). (grifo nosso).

Pedimos ao caro leitor que observe atentamente o que sublinhamos acima. Foi apenas isso que colocou o articulista. Está ele com boas intenções? Pois a própria resposta ao quesito, que ele coloca, já seria suficiente para desmoronar sua pretensão inicial de realçar que a reencarnação é um ensinamento contraditório, tentando, com isso ridicularizar o Espiritismo.

Por outro lado, podemos dizer que o caráter de sua religião é a revelação divina através da Bíblia, não é mesmo? Assim, poderia nos dizer que apesar de afirmar que nela não há qualquer contradição que toda ela, de capa a capa, é verdadeira, nos explique, o que colocamos em nosso último texto:

Dt 5, 9: *"... sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos, até a terceira e quarta geração dos que me odeiam"*.

Isso não entra em contradição com:

Dt 24, 16: *"Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio pecado"*.

Pv 26, 4: *"Não responda ao insensato conforme a sua idiotice, para não te iguares a ele"*.

Isso não entra em contradição com:

Pv 26,5: *"Responde ao insensato conforme a sua idiotice, para que ele não se creia sábio aos próprios olhos"*.

Jó 5, 31: *"Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não será verdadeiro"*.

Isso não entra em contradição com:

Jó 8,14: *"Embora eu dê testemunho de mim mesmo, meu testemunho é válido..."*.

A lista que temos é enorme, mas citaremos apenas estas, que bastam para contestar sua procedência.

E, certa feita, o pastor nos enviou um texto usando várias profecias sobre Jesus para sustentar a revelação divina da Bíblia, nós, por nossa vez, lhe enviamos um texto sobre o assunto, o qual até hoje não nos respondeu. Entretanto, aqui, só faremos uma pergunta:

Identificar onde consta no Antigo Testamento, essa profecia citada por Mateus:

"E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno" (2,23).

O texto diz profetas, mas ficaremos satisfeitos se apresentar somente um. E nada provavelmente, queremos tão literal quanto o que se encontra nessa citação.

ESPÍRITAS VERSUS ESPÍRITAS

Notável é que não exista identidade doutrinária entre os espíritas anglo-saxões (os de fala inglesa, principalmente) e os espíritas de origem latina (língua

francesa, portuguesa, espanhola, etc.) Enquanto os espíritas de origem latina admitem a doutrina reencarnacionista, o mesmo não acontece com os de origem inglesa. Estes negam peremptoriamente essa doutrina. Dizem que, na verdade, a doutrina reencarnação ensinada por Allan Kardec no Livro dos Espíritos não é dos espíritos, mas do próprio Allan Kardec.

Parece-nosso que não há dúvidas a respeito, pois Allan Kardec se torna muito claro ao declarar que a doutrina da reencarnação seria descartada se não pudesse aceitá-la racionalmente.

“Que ela nos viesse de um simples mortal, e a adotariamos da mesma maneira, não hesitando em renunciar as nossas próprias ideias. Do mesmo modo, nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos se nos parecesse contrária à razão, como repelimos tantas outras.”.

Isso mostra que a mais divulgada e atraente doutrina espírita realmente não é ensino dos espíritos, mas ensino do codificador dado a falta de GENERALIDADE E CONCORDÂNCIA por parte dos espíritos.

Cai por terra, então, a doutrina mais importante do espiritismo pelas seguintes razões: a alegada justiça de Deus não existe entre todas as criaturas homens e animais, pois sempre persiste a diferença entre as duas criações, sendo o homem um deus para os animais. E, a reencarnação na verdade não é de origem dos espíritos, mas de Allan Kardec.

Sobre essa questão da divergência, Kardec, disse:

Os adversários do Espiritismo não se esqueceram de armar-se contra ele de algumas divergências de opiniões sobre certos pontos de doutrina. Não é de admirar que, no início de uma ciência, quando ainda são incompletas as observações e cada um a considera do seu ponto de vista, apareçam sistemas contraditórios. Mas, já três quartos desses sistemas caíram diante de um estudo mais aprofundado, a começar pelo que atribuía todas as comunicações ao Espírito do mal, como se a Deus fora impossível enviar bons Espíritos aos homens: doutrina absurda, porque os fatos a desmentem; ímpia, porque importa na negação do poder e da bondade do Criador. Os Espíritos sempre disseram que nos não inquietássemos com essas divergências e que a unidade se estabeleceria. Ora, a unidade já se fez quanto à maioria dos pontos e as divergências tendem cada vez mais a desaparecer. Tendo-se-lhes perguntado: Enquanto se não faz a unidade, sobre que pode o homem, imparcial e desinteressado, basear-se para formar juízo? Eles responderam:

“Nuvem alguma obscurece a luz verdadeiramente pura; o diamante sem jaça é o que tem mais valor: julgai, pois, dos Espíritos pela pureza de seus ensinamentos. Não olvideis que, entre eles, há os que ainda se não despojaram das ideias que levaram da vida terrena. Sabei distingui-los pela linguagem de que usam. Julgai-os pelo conjunto do que vos dizem. Vede se há encadeamento lógico nas suas ideias; se nestas nada revela ignorância, orgulho ou malevolência; em suma, se suas palavras trazem todas o cunho de sabedoria que a verdadeira superioridade manifesta. Se o vosso mundo fosse inacessível ao erro, seria perfeito, e longe disso se acha ele. Ainda estais aprendendo a distinguir do erro a verdade. Faltam-vos as lições da experiência para exercitar o vosso juízo e fazer-vos avançar. A unidade se produzirá do lado em que o bem jamais esteve de mistura com o mal; desse lado é que os homens se coligarão pela força mesma das coisas, porquanto reconhecerão que aí é que está a verdade”.

“Aliás, que importam algumas dissidências, mais de forma que de fundo! Notai que os princípios fundamentais são os mesmos por toda parte e vos não de unir num pensamento comum: o amor de Deus e a prática do bem. Quaisquer que se suponham ser o modo de progressão ou as condições normais da existência futura, o objetivo final é um só: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazê-lo.”

Se é certo que, entre os adeptos do Espiritismo, se contam os que divergem de opinião sobre alguns pontos da teoria, menos certo não é que todos estão de acordo quanto aos pontos fundamentais. Há, portanto, unidade, excluídos apenas os que, em número muito reduzido, ainda não admitem a intervenção dos Espíritos nas manifestações; os que as atribuem as causas puramente físicas, o que é contrário a este axioma: Todo efeito inteligente há de ter uma causa inteligente; ou ainda a um reflexo do nosso próprio pensamento, o que os fatos desmentem. Os outros pontos são secundários e em nada

comprometem as bases fundamentais. Pode, pois haver escolas que procurem esclarecer-se acerca das partes ainda controversas da ciência; não deve haver seitas rivais umas das outras. Antagonismo só poderia existir entre os que querem o bem e os que quisessem ou praticassem o mal. Ora, não há espírita sincero e compenetrado das grandes máximas morais ensinadas pelos Espíritos que possa querer o mal, nem desejar mal ao seu próximo, sem distinção de opiniões. Se errônea for alguma destas, cedo ou tarde a luz para ela brilhará, se a buscar de boa-fé e sem prevenções. Enquanto isso não se dá, um laço comum existe que as deve unir a todos num só pensamento; uma só meta para todas. Pouco, por conseguinte, importa qual seja o caminho, uma vez que conduza a essa meta. Nenhuma deve impor-se por meio do constrangimento material ou moral e em caminho falso estaria unicamente aquela que lançasse anátema sobre outra, porque então procederia evidentemente sob a influência de maus Espíritos. O argumento supremo deve ser a razão. A moderação garantirá melhor a vitória da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciúme. Os bons Espíritos só pregam a união e o amor ao próximo, e nunca um pensamento malévolo ou contrário à caridade pode provir de fonte pura. Ouçamos sobre este assunto, e para terminar, os conselhos do Espírito Santo Agostinho:

“Por bem largo tempo, os homens se têm estraçalhado e anatematizado mutuamente em nome de um Deus de paz e misericórdia, ofendendo-O com semelhante sacrilégio. O Espiritismo é o laço que um dia os unirá, porque lhes mostrará onde está a verdade, onde o erro. Durante muito tempo, porém, ainda haverá escribas e fariseus que O negarão, como negaram o Cristo. Quereis saber sob a influência de que Espíritos estão as diversas seitas que entre si fizeram partilha do mundo? Julgai-o pelas suas obras e pelos seus princípios. Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassinio e a violência; jamais estimularam os ódios dos partidos, nem a sede das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da Terra. Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, esses os Seus prediletos e prediletos de Jesus, porque seguem a estrada que este lhes indicou para chegarem até Ele.” SANTO AGOSTINHO. (*O Livro dos Espíritos*, p. 491-494).

No livro **O que é o espiritismo**, encontramos o seguinte trecho do diálogo com o cético:

Visitante: --Essa diversidade, na crença do que chamais uma ciência, é, parece-me, a sua condenação.

Se ela se baseasse em fatos positivos, não deveria ser a mesma na América como na Europa?

A.K. —. A isso eu responderei, primeiramente, que tal divergência só existe na forma, sem afetar o fundo; realmente, ela apenas se limita ao modo de encarar alguns pontos da doutrina, e não constitui um antagonismo radical nos princípios, como afirmam os nossos adversários, sem ter estudado a questão.

Dizei-me, porém, qual a ciência que, em seu começo, não deu nascimento a dissidências, até que seus princípios ficassem claramente assentados?

Não encontramos as mesmas dissidências nas ciências melhormente constituídas?

Estão todos os sábios de perfeito acordo sobre todos os pontos?

Não tem cada qual seus sistemas particulares?

As sessões das Academias apresentam sempre o quadro de perfeito e cordial entendimento?

Em Medicina não há Escola de Paris e a Escola de Montpellier:

Cada descoberta, em qualquer ciência, não tem produzido cismas entre os que querem adiantar-se e os que desejam estacionar?

Referindo-nos ao Espiritismo, não será natural que, ao surgirem os primeiros fenômenos, quando eram ignoradas as leis que os regem, cada pessoa tivesse um sistema e houvesse encarado os fatos de um modo particular?

Onde estão hoje esses sistemas primitivos?

Caíram todos ante uma observação mais completa.

Bastaram apenas alguns anos para que ficasse estabelecida a unidade

grandiosa que hoje prevalece na Doutrina, e que prende a imensa maioria dos adeptos, com exceção de algumas individualidades que, nesta como em todas as coisas, se apegam às ideias primitivas e morrem com elas. Qual a ciência, qual a doutrina filosófica ou religiosa que oferece um exemplo qual?

Apresentou o Espiritismo a centésima parte das cisões que, durante tantos séculos, dilaceraram a Igreja e que ainda hoje a dividem?

É realmente curioso ver as puerilidades a que recorrem os adversários do Espiritismo; não indicará isso uma falta de argumentos sérios?

Se os tivessem, não deixariam de fazê-los valer.

Qual o recurso de que lançam mão? Zombarias, negações calúnias, porém, nunca de um só peremptório; e a prova de ainda lhe não terem achado um ponto vulnerável, é que nada pôde deter-lhe a marcha ascendente e que, apenas com dez anos de vida, ele já conta tal número de adeptos como ainda nenhuma seita contou depois de um século de existência. É fato verificado e reconhecido por seus próprios adversários.

Para aniquilá-lo, não era bastante dizer: isto não se dá, isto é um absurdo; seria necessário demonstrar categoricamente que os fenômenos não se produzem, não podem produzir-se; e é o que ninguém ainda o fez". (*O Que é o Espiritismo*, p. 68-69) (grifo nosso).

Observar que, quando dessa fala de Kardec, o Espiritismo contava apenas com dez anos de existência.

Mais à frente, encontramos Kardec afirmando:

"Quanto á questão de saber se a pluralidade das existências da alma é ou não contrária a certos dogmas da Igreja, limito-me a dizer o seguinte":

"Ou a reencarnação existe ou não; se existe, é uma lei da Natureza. Para provar que ela não existe, seria necessário demonstrar que vai de encontro, não aos dogmas, mas a essas leis, e que há outra mais clara e logicamente melhor que ela, explicando as questões que só ela pode resolver. Além disso, é fácil demonstrar que certos dogmas encontram nela sanção racional, hoje aceitos por aqueles que os repeliam outrora, por falta de compreensão. Não se trata, pois, de destruir, mas de interpretar; é o que pela força das coisas será feito mais tarde".

"Aqueles que não queiram aceitar a interpretação ficam perfeitamente livres, como ainda hoje o são, de crer que é o Sol que gira ao redor da Terra. A ideia da pluralidade das existências se vulgariza com pasmosa rapidez, em razão de sua extrema lógica e conformidade com a justiça de Deus. Quando ela for reconhecida como verdade natural e aceita por todos, que fará a Igreja?".

"Em resumo: a reencarnação não é um sistema imaginado para satisfação das necessidades de um ideal, nem uma opinião pessoal; é ou não um fato. Se está demonstrado que certos efeitos existentes são materialmente impossíveis sem a reencarnação, é preciso admitirmos que eles são a consequência desta; logo, se está em a Natureza, não pode ser anulada por uma opinião contrária". (*O Que é o Espiritismo*, p. 143). (grifo do original).

Sobre a questão de que a reencarnação na verdade não é de origem dos espíritos, mas de Allan Kardec, conforme diz o pastor, voltamos a colocar o que ele próprio diz a respeito disso:

"Assim foi a lógica, a força do raciocínio, que os conduziu a essa doutrina, e porque nela encontraram a única chave que podia resolver os problemas até então insolúveis. No entanto, nosso honroso correspondente se engana sobre um fato importante, nos atribuindo a iniciativa desta doutrina, que chama a filha de nosso pensamento. É uma honra que não nos ocorre: a reencarnação foi ensinada pelos Espíritos a outros senão a nós, antes da publicação de *O Livro dos Espíritos*; além disso, o princípio foi claramente colocado em várias obras anteriores, não somente as nossas, mas ao aparecimento das mesas girantes, entre outras, em *Céu e Terra*, de Jean Raynaud, e num encantador livrinho de Louis Jourdan, intitulado *Preces de Ludowic*, publicado em 1849, sem contar que esse dogma era professado pelos Druidas, aos quais, certamente, não ensinamos. Quando nos foi revelado, ficamos surpresos, e o acolhemos com hesitação, com desconfiança: nós o combatemos durante algum

tempo, até que a evidência nos foi demonstrada. Assim, esse dogma, nós o ACEITAMOS e não INVENTAMOS, o que é muito diferente. (*Revista Espírita* 1862, p. 51.). (grifo nosso).

Quem tem telhado de vidro não deve jogar pedra no telhado do vizinho, diz o ditado popular. Veja bem, na questão da Bíblia, livro, segundo pensa, de revelação divina, quantas interpretações diferentes existem nos dias de hoje? Até mesmo em relação aos ensinamentos de Cristo, não há unanimidade entre sua interpretação. E, cremos, que até dentro de sua própria Igreja todos não pensam da mesma forma sobre seus textos. Se do seu lado, não há generalidade e concordância, como exigir que todos os Espíritas ou Espíritos pensem exatamente da mesma forma, falta-lhe, caro pastor, coerência.

A questão da justiça existente entre as criaturas nós já demonstramos anteriormente, mas podemos perguntar ao pastor: qual a sua alternativa para essa questão?

REDENÇÃO PELO SANGUE DE CRISTO

Os espíritas se revoltam quando ouvem falar da redenção por meio de Cristo mediante sua morte na cruz. Repelem-na ostensivamente. O substituto de Allan Kardec na hierarquia espírita, Leon Denis, se pronuncia acintosamente sobre o ensino bíblico da nossa redenção por Cristo.

"Não, a missão de Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da humanidade. O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. É o que os espíritos, aos milhares, afirmam em todos os pontos do mundo" (Cristianismo e Espiritismo, p. 85, 7ª edição).

Tal declaração blasfema, não invalida o ensino bíblico da nossa redenção por Cristo mediante sua morte na cruz. Tenhamos presente as palavras de Paulo sobre a falibilidade humana ante a verdade de Deus exarada na Bíblia.

(RM 3:3) "Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?"

(RM 3:4) "De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, E venças quando fores julgado."

A Bíblia apresenta os seguintes pontos sobre a nossa redenção por Cristo, malgrado a recusa dos espíritas:

1. O evangelho verdadeiro está explicado por Paulo em 1 Co 15.3,4, é,

"Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi; que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."

Essas palavras de Paulo são a repetição da profecia de Isaías com relação à obra resgatadora de Jesus,

"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados". (Is 53.4-5)

É a mensagem central cristã.

2. Nossa redenção por Cristo é a medula do evangelho,

"Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos." (Mt 20.28)

3. O texto João 3.16 é considerado a Bíblia em miniatura,

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

4. Negar a redenção por Cristo é estar sob inspiração satânica.

(MT 16:21) "Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia."

(MT 16:22) "E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo:

Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso."

(MT 16:23) "Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens."

Seria bom que os espíritas se mostrassem mais humildes e deixassem os ensinamentos de demônios (1 Tm 4.1) para aceitar o ensino bíblico da nossa redenção por Cristo. Se Cristo pagou nossa redenção na cruz, por que a teimosia dos espíritas em querer comprar sua redenção mediante boas obras através de sucessivas reencarnações. Na cruz Jesus bradou: Tudo está consumado!" (Jo 19.30)

Paulo foi enfático nesse particular, dizendo:

(EF 2:8) "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus."

(EF 2:9) "Não vem das obras, para que ninguém se glorie;"

(EF 2:10) "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas."

Engana-se, caro pastor, os Espíritas não se revoltam, quando ouvem falar da redenção por meio de Cristo mediante sua morte na cruz, pois nós respeitamos o pensamento dos outros, por mais absurdos que possam ser, conforme demonstraremos no desenrolar de nossa argumentação. Mas revoltados ficamos, quando não vislumbramos alguma razão para esse ataque gratuito à nossa crença, cujo direito nos está garantido pela Constituição Brasileira. E ficamos intrigados para saber de onde tiraram isso, pois Jesus, o nosso Mestre, nunca recomendou tal disparate, então querem ser maior que Ele?

A declaração de Léon Denis, pode até ser "blasfema" para você que se apega à Bíblia, mas para nós é calcada na lógica. Parece que os bibliólatras não enxergam que muitas coisas que estão na Bíblia são fruto dos costumes da época. Veja, por exemplo, os rituais de sacrifícios de expiação do pecado, consistiam na matança de um animal, objetivando oferecê-lo à divindade, para isso colocavam sua oferenda, o animal já morto, num altar para ser queimado; com esse gesto supunham agradar a Deus, mas, na verdade, estavam buscando comprar a gratidão, e como recompensa, pensavam que seus pecados seriam perdoados.

Mutatis mutandis, transformaram Jesus em um "cordeiro" de Deus, que tira os pecados do mundo, numa alusão clara a tais rituais.

Agora vejamos o absurdo: ao que nos parece, ainda teremos que falar por mais inúmeras vezes: Deus (=Jesus) desce do céu, se encarna como Jesus (=Deus), morre na cruz em oferecimento a Deus (=Jesus) para pagar pelos nossos pecados. Onde reside a lógica desse absurdo? E ainda vem nos dizer que isso é Bíblico.

Afirmar nos traz de que pela Bíblia todo homem é mentiroso, espero que não pense que tenha ficado de fora, não é mesmo?

Bem disse Paulo: *"Eles não compreendem nem o que dizem, nem as questões que defendem, apesar de se apresentarem como doutores da lei"* (1Tm1,7), pois se a morte de Jesus foi para remissão de nossos pecados, todos nós estamos remidos, ou em outras palavras, todos nós estamos salvos, aí como diz Paulo: *"comamos e bebamos"* (1Cor 15,32), pois pouco importa se fazemos o bem ou o mal. Antes que possa alegar alguma coisa, colocamos: *"Ele é vítima de expiação por nossos pecados, e não só pelos nossos, mas pelos de todo o mundo"* (1Jo 2,2). Assim, os que querem ficar tranquilos quanto à sua redenção, que fiquem, pois nós preferimos ficar com Jesus, que diz: *"a cada um segundo suas obras"* (Mt 16,27). Se, por outro lado, estivermos mesmo todos salvos, qual a utilidade do inferno, que as igrejas dogmáticas andam pregando?

Quanto às palavras de Paulo, é Pedro quem diz: *"É o que, aliás, ele ensina em todas as suas cartas. Nelas existem passagens de difícil compreensão; e existem pessoas ignorantes e inconstantes que lhes deformam o sentido, como aliás o fazem com outras partes das Escrituras, para a sua própria ruína"* (2Pd 3,16).

Essa ideia de morrer para remissão dos pecados foi introduzida no Cristianismo por Paulo e João, entretanto, não é o que podemos entender dos ensinamentos de

Jesus. A passagem narrada por Mateus, sobre o juízo final, nos ensina outra coisa, vejamos:

“Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita, e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram’. Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, malditos. Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque eu estava com fome, e vocês não me deram de comer; eu estava com sede, e não me deram de beber; eu era estrangeiro, e vocês não me receberam em casa; eu estava sem roupa, e não me vestiram; eu estava doente e na prisão, e vocês não me foram visitar’. Também estes responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?’ Então o Rei responderá a esses: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram’. Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna”. (Mt 25,31-46).

Por qual critério foram as pessoas julgadas? Por pertencer alguma igreja? Pela “graça”? Ou pelas obras? Podemos ainda acrescentar, em apoio a esse critério, a parábola do bom Samaritano, onde Jesus nos recomenda ter o mesmo procedimento que ele teve para com o caído à beira da estrada. Alguma dúvida quanto ao critério de julgamento? A doutrina do Cristo é clara, fora disso é doutrina dos homens. Então, caro pastor, a nossa recusa de “mal grado” como diz, tem a sua razão de ser.

A passagem citada de Is 53,4-5, é uma referência a ele próprio e não a Jesus, os dogmáticos é que querem de todas as maneiras relacioná-la a Jesus, mas só por força de uma interpretação equivocada. Em nosso texto “Os profetas previram a vinda de Jesus”, deixamos isso bem claro.

Os que não se apegam à Bíblia, por seus estudos poderão perceber que Mateus, muito mais que os outros evangelistas, tem como propósito relacionar Jesus com as profecias. Até profecia que não existe é citada, lembra-se da passagem: “Ele será chamado de Nazareno” (Mt 2,23), daí fica muito difícil aceitarmos sem o mínimo de questionamento as passagens bíblicas.

Vejamos, essas passagens:

Mt 28,16-20: “Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. Jesus, aproximou-se, falou-lhes, dizendo: ‘Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinado-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

Mc 16,14-18: “Finalmente apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: ‘Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de

acompanhar aqueles que creem: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados”.

Lucas e João nada dizem de que Jesus tenha dado qualquer tipo de instrução aos seus discípulos depois da ressurreição. Mateus diz que a orientação era para fazer discípulos batizando-os e ensinando-os a observar seus ensinamentos, enquanto que Marcos diz só para pregar o evangelho. Conflito de informações, inexplicável, tratando-se de inspiração divina.

Outras coisas interessantes ainda podemos tirar daqui, para não perdermos a oportunidade, vejamos:

Se Jesus estará conosco todos os dias até a consumação do século, como dizem que voltará pela segunda vez? Perguntamos, principalmente ao pastor, você crê ou não crê, nós particularmente achamos que não. E se quiser podemos provar dando-lhe uma serpente para segurar ou lhe oferecendo veneno para tomar, quer se submeter a estes testes?

Assim, apresentar passagens bíblicas que não resistem a uma análise, não é uma boa, se quer justificar o seu pensamento.

Mas há uma outra recomendação de Jesus, ainda quando vivo, que diz: *“Ordenou-lhes que não levassem nada consigo pelo caminho, a não ser o bordão; nada de pão, nada de sacola, nada de dinheiro na bolsa da cinta”* (Mc 6,8) que não vemos nenhum pastor ou líder religioso seguir, o que demonstra que a Bíblia é a palavra de Deus somente naquilo que lhes convêm.

O caro pastor não acordou para a realidade, pois ainda acredita em satanás. A origem dele irá encontrar, conforme já o dissemos inúmeras vezes, na cultura persa, incorporada posteriormente na Bíblia.

Os que acreditam em satanás, também acreditam no inferno, não é mesmo? Gostaríamos, então, que nos provasse que Deus tenha criado o inferno, ou que tenha dito que senão cumpríssemos os Dez Mandamentos iríamos para lá.

Existe uma incoerência por parte dos que acreditam nela, veja: *“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo”* (Hb 2,14); ora, se o diabo foi destruído, como ainda falam dele?

Acreditamos justamente no contrário, pois aceitar a redenção por Cristo é estar sobre a inspiração de satanás (já que você acredita nele), pois estarão vivendo numa boa pensando que irão para o céu, entretanto, suas obras os colocarão no caldeirão do príncipe deste mundo, segundo o que sempre dizem dele.

O “paulinismo” do pastor é evidente, pois sempre cita os ensinamentos de Paulo em detrimento dos de Jesus. Poderá qualquer discípulo ser maior que o mestre?

Vejamos a passagem citada, para variar, de Paulo:

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios, ...” (1Tm 4,1), vamos continuar, pois há algo interessante à frente:

“... pela hipocrisia dos que falam mentiras, e que têm cauterizada a própria consciência, que proíbem casamento, exigem abstinência de alimentos, que Deus criou para serem recebidos, com ações de graça, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graça, nada é recusável, porque pela palavra de Deus, e pela oração, é santificado” (1Tm 4,2-5).

Observar que o autor bíblico está preocupado com o que estava acontecendo à sua época, nada para tempos futuros; assim, não cabe, caro pastor, selecionar uma passagem isolada para aplicá-la a nós, isoladamente. Podemos até aplicá-la a você, acrescentando ao que você propõe: *“pela hipocrisia dos que falam mentiras, e que têm cauterizada a própria consciência”.*

Conclusão

Poderíamos ter falado muito mais coisas a respeito da salvação, entretanto, iríamos alongar por demasia o texto presente; por isso, recomendamos aos interessados uma visita ao site <http://www.paulosnetos.net/textos.html> e lesem o texto: "O que efetivamente nos salva?". Onde se encontram disponíveis vários textos sobre a reencarnação, em que tecemos nossos argumentos aos que não acreditam e aos que a combatem.

No mais, uma coisa é certa: se não tivesse valor, não nos combateriam, até mesmo porque: "Só se atiram pedras em árvore que dá frutos".

Mas queremos mostrar que nem todos os pastores pensam de forma uníssona; vejamos, a opinião do Pastor presbiteriano Nehemias Marien, formado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana de Campinas – SP e em Jornalismo e Comunicação pela Universidade de Bloomington – EUA; Mestre em Ciências Bíblicas pela Escola Bíblica de Jerusalém e pela Universidade de Nottingham – Inglaterra; respondeu por 6 meses sobre a Bíblia no programa de televisão "Show sem Limites", apresentado pelo comunicador J. Silvestre, em 1972, assim expõe o seu pensamento sobre a reencarnação:

Como eu disse no início, na minha vida tenho mais dúvidas que certezas. Mas eu caminho sempre olhando para a frente e sempre ancorado na teologia bíblica. Até o ano de 553, no segundo Concílio de Constantinopla, a reencarnação fazia parte dos cânones da igreja. Depois, por discussões mais administrativas e menos teológicas, foi banida do cânone oficial e hoje a Doutrina Espírita, para a maioria dos pressupostos evangélicos, permanece no índice, interdita àqueles que a si mesmos se chamam "evangélicos". Por "evangélico", devemos entender todo aquele que acolhe e anuncia a boa nova, isto é, uma boa notícia. Como professor de Teologia Bíblica e Ciências Bíblicas, a Bíblia não é apenas o meu instrumento de trabalho mas, principalmente, a minha conselheira de cabeceira. Considero a Bíblia o mais antigo e completo manual de psicografia e mediunidade e Jesus, o mais perfeito dos médiuns.

No estudo da Bíblia, as evidências da reencarnação são clamorosas e eu admito ser o Espiritismo, como eu disse anteriormente, a mais caudalosa vertente do Cristianismo. Você encontra, tanto no Antigo como no Novo Testamento, evidências claras da reencarnação, isto é, do prosseguir da vida. A morte nunca teve a última palavra. Nem mesmo entre os mesopotâmicos, nem entre os egípcios, e nem na cultura greco-romana. Tanto que Pedro, o pressuposto grande apóstolo, fala na segunda encíclica, no final da Bíblia, sobre a existência do espírito após a morte e nesta evolução do ser humano. Justamente Pedro, que foi considerado o primeiro dos Papas e líder do Colegiado dos Doze, afirmando que Jesus "foi pregar aos espíritos em prisão" (I Pedro 3:19). E também São Judas, na sua encíclica final, fala sobre o mesmo tema, mostrando Jesus pregando aos "espíritos algemados em cadeias eternas (Judas 6).

O fato de pertencer a uma denominação de tradição reformada, como é a Igreja Presbiteriana, credencia-me a pensar com liberdade e sem muros eclesiais. Um dos princípios do calvinismo é exatamente este: *ecclesiae reformata et semper reformata*. O trágico nos protestantismo é que desde Martinho Lutero, a igreja se estagnou vivendo placidamente como esta nossa belíssima Baía da Guanabara, mas ocultando no seu ventre toneladas de lama sedimentada. Sou uma pessoa estudiosa e tenho uma visão holística, o que garante o meu aprendizado com meus amados irmãos espíritas.

Eu escrevi o livro '*Transcendência e Espiritualidade*', no qual abordo mais diretamente o assunto. Estou crescendo assim, nesta área, graças ao diálogo aberto em Centros Espíritas com os quais partilho meus limites teológicos e culturais. A doutrina da reencarnação é para mim uma questão aberta". (Revista Visão Espírita, p. 47).

Numa outra oportunidade dissemos que se satanás está se manifestando no meio Espírita, conseguimos um feito extraordinário, pois apesar de apenas um século e meio de existência o Espiritismo conseguiu fazer algo que nenhuma das seculares igrejas conseguiram: pois conseguimos transformar satanás num ser bonzinho, pois agora ela nos recomenda: siga a Jesus, faça do amor ao próximo a sua bandeira,

perdoe a seus inimigos, mesmo que sejam pastores, procurem não fazer mal a ninguém, etc.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Dez/2003.

Referências bibliográficas:

- A Bíblia Anotada* = The Ryrie Study Bible/Texto bíblico: Versão Almeida, Revista e Atualizada, com introdução, esboço, referências laterais e notas por Charles Caldwell Ryrie; Tradução de Carlos Oswaldo Cardoso Pinto, São Paulo: Mundo Cristão -, 1994.
- A Evolução do Princípio Inteligente*, Durval Ciamponi, FEESP, São Paulo, 1ª ed. 2001.
- A Gênese*, Allan Kardec, FEB, Rio de Janeiro, 36ª ed., 1995.
- A Gênese*, Allan Kardec, IDE, Araras, SP, 4ª ed., 1993.
- Bíblia de Jerusalém*, Paulus Editora, 2002, nova edição, revista e ampliada;
- Bíblia Sagrada*, Centro Bíblico Católico, Editora Ave Maria, São Paulo, 1989, 68a. ed.
- Bíblia Sagrada*, Editora Vozes, Petrópolis, 1989, 8a. Ed.;
- Bíblia Sagrada*, Sociedade Bíblica do Brasil, Brasília, DF, 1969.
- IstoÉ*, nº 1679, São Paulo, Ed. Três, 5 de dezembro/2001.
- Novo Testamento*, LEB – Edições Loyola, São Paulo, SP, 1984;
- O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, FEB, Rio de Janeiro, 76ª ed., 1995.
- O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec, IDE, Araras, SP, 27ª ed, 1993.
- O que é o Espiritismo*, Allan Kardec, FEB, Rio de Janeiro, 45ª ed., 2001.
- Revista dos Curiosos*, nº 14, São Paulo, Ed. Europa, abril/2003.
- Revista Espírita* 1862, Allan Kardec, IDE, Araras, SP, 1ª ed. 1993.
- Revista Espírita*, nº 08, IDE, Araras, SP, agosto/1995
- Superinteressante*, edição 190, São Paulo, Ed. Abril, julho/2003.
- Visão Espírita*, nº 24, Salvador – Ba, SEDA Produções, novembro 2000.

----- Original Message -----

From: Rinaldi

To: Paulo da Silva Neto Sobrinho ; Marcelo Martins

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; sppalex@adm.ime.eb.br

Sent: Saturday, December 20, 2003 10:02 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Paulo Silva: Isso é virtude dos espíritas que eu não nego. Muita paciência e credulidade. Aqui entre nós, vivos, existe o Código Penal que estabelece para o crime de falsidade ideológica. apresentou-se como fulano quando se trata de beltrano, cadeia nele. Isso pode ser comprovado pela apresentação de documentos. E entre os espíritos? Nada absolutamente nada se pode comprovar. ALLAN KARDEC define que uma doutrina para ser caracteristicamente espírita tem que ter: generalidade e concordância dos espíritos. POis é: a única doutrina que não tem essas características generalidade de concordância, é a doutrina da reencarnação. E os espíritas crédulos como são não estão nem aí pesquisando por que os espíritos não são unânimes na maior doutrina tida como espírita. Não conseguem identificar quem fala pelos médiuns e não conseguem saber como os espíritos não são unânimes em ensinar a maior doutrina espírita. Saberria me responder os dois itens? E você declara,

"Temos que ter paciência meu amigo, porque essas pessoas passarão mas a Doutrina Espírita, aquela que verdadeiramente resgatou os ensinamentos de Jesus, aquela que realmente é capaz de dar entendimento racional, e não dogmático, da Bíblia, essa continuará por toda a eternidade.

Nós realmente não precisamos de pessoas que combatam a crença de ninguém. Nós precisamos isso sim de pessoas que prestem mais atenção nas palavras que Jesus nos deixou."

Imagine Jesus ensinou a redenção pela sua morte na cruz (Mt 16.21-23) e disse a Pedro, que não estava identificado com a sua missão, "Para trás de mim,

Satanás..." Agora, vem alguém e descobre a pólvora que o espiritismo é que elucida a mensagem de Jesus. Desculpe, vade retro, amigo. Jesus foi dogmático. É só ler Mt 6.24. Paulo também cria assim: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras e que foi sepultado e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (1 Co 15.3-4). Fora isso, amigo, é outro evangelho que deve ser repellido veementemente (Gl 1.8-9).

Rinaldi

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto Sobrinho

To: Marcelo Martins ; Rinaldi

Cc: sppalex@adm.ime.eb.br ; VAGNER LUIS ; NELIO MACEDO ; Franck Lenzi

Sent: Tuesday, December 23, 2003 4:14 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Pastor Rinaldi,

Agradecemos pelo que você considera em nós como uma virtude, apesar de ser uma só já é lucro. Infelizmente, não podemos dizer o mesmo de você, ao contrário, só conseguimos identificar coisas graves:

- a) menosprezar aos que não pensam como você;
- b) quer impor a todos a sua maneira de pensar;
- c) prepotência em achar que conhece mais de Espiritismo do que os próprios Espíritas;
- d) atacar sistematicamente uma Doutrina que nunca lhe fez mal algum (poderá provar o contrário nos enviando e-mails em que contesta as outras correntes religiosas que adotam o princípio da reencarnação).

E continua como sempre; não contesta o texto todo, tira alguma coisa que lhe convém e deve se achar o máximo em matéria de debate, não é Pastor? Mas para nós apenas demonstra falta de argumento, desse modo foge do assunto.

Tem uma coisa que está lhe faltando: é o entendimento de português, vejamos, no Aurélio, as definições de:

Generalidade: S. f. 1. Qualidade do que é geral (1 a 3). 2. O maior número.

Concordância: S. f. 1. Ato de concordar. 2. Acordo, harmonia, consonância.

Unânime: Adj. 2 g. 1. Que é do mesmo sentimento ou da mesma opinião que outrem. 2. Relativo a todos. 3. Proveniente de acordo comum; geral:

Assim, quando Kardec diz que existe generalidade e concordância no ensino dos Espíritos, significa que, por exemplo, em relação à reencarnação, o maior número de Espíritos concordam com esse princípio: longe, portanto, de se afirmar que são unânimes nesse assunto, ou seja, que todos os Espíritos dizem isso. Reside aí, caro pastor, a sua confusão, está misturando alhos com bugalhos, ao entender que todos os Espíritos deveriam seguir essa linha. Isso é impossível, caro Pastor, pois levamos para o mundo espiritual toda a maneira de pensar que tínhamos quando vivos. Assim, por exemplo, no caso de um espírito de um pastor se manifestar vai negar peremptoriamente a reencarnação. "Um erro não se torna verdade por muitos acreditarem nele, nem uma verdade se torna erro por poucos acreditarem nela", algo mais ou menos assim, disse Gandhi.

Esperamos que também possa nos provar a identidade do autor da Bíblia, considerada por você como de inspiração direta de Deus, sem erro algum, em relação ao seguinte:

Lugar onde seus pais moravam?

Mt 2,1: *"Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém".*

Mt 2,13: *"Tendo eles partido, eis que aparece um anjo do Senhor a José em sonho, e diz: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito, e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para matar".*

Mt 2,21-23: *"Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe, e regressou para a terra de*

Israel. Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judeia em lugar de se pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galileia. E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno”.

Lc 1,26-27: “No sexto mês foi o anjo Gabriel enviado da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria”.

Lc 2,1: “Naqueles dias foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se”.

Lc 2,3-5: “Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi, a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida”.

Pelo relato de Mateus a família de Jesus morava em Belém só depois é que se mudou para Nazaré. Entretanto, Lucas coloca a cidade de Nazaré como se fosse o local onde vivia a sagrada família, que teve que ir à Belém apenas para atender ao decreto do recenseamento.

O possesso de gedara, quantos eram?

Mt 8,28: “Tendo ele chegado à outra margem, á terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho”.

Mc 5,1-3: “Entrementes chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos. Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo”.

Lc 8,26-27: “Então rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galileia. Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros”.

Mateus diz tratar-se de dois endemoninhados ao passo que Marcos e Lucas dizem ser apenas um.

Cura de um paralítico, como aconteceu?

Mt 9,1-2: “Entrando Jesus num barco, passou para a outra banda, e foi para a sua própria cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito”.

Mc 2,1-4: “Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa. Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra. Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente”.

Lc 5,17-19: “Ora, aconteceu que num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da lei, vindos de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar. Vieram então uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus. E não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus”.

Na narrativa de Mateus o paralítico é levado a Jesus, deixando a entender que não houve nenhum obstáculo para isso. Mas Marcos e Lucas dizem que tiveram que descer tal paralítico do telhado, pois a multidão não deixava que o levassem a Jesus. Mateus diz que Jesus chegou à sua cidade. Seria Nazaré? Marcos diz ser Cafarnaum. Quanto a Lucas não diz em qual cidade.

Filha de Jairo, estava morta ou não?

Mt 9,18: “Enquanto estas cousas lhes dizia, eis que um chefe, aproximando-se, o adorou, e disse: ‘Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a tua mão, e viverá’”.

Mc 5,22-23: *“Eis que se chaga a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostra-se a seus pés, e insistentemente lhe suplica: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá”.*

Lc 8,41-42: *“Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa. Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte. Enquanto ele ia, as multidões o apertavam”.*

Diferentemente de Marcos e Lucas que dizem que a filha de Jairo estava quase morrendo Mateus já a tem como morta.

Cego e mudo ou só mudo?

Mt 12,22: *“Então lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver”.*

Lc 11,14: *“De outra feita estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; e as multidões se admiraram”.*

Mateus diz ser o homem cego e mudo, mas Lucas diz tratar-se apenas de um mudo o que estava possesso.

Cegos de Jericó, quantos eram?

Mt 20,29-30: *“Saindo eles de Jericó, uma grande multidão o acompanhava. E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!”*

Mc 10,46-47: *“E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho. E, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!”*

Lc 18,35-38: *“Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas. E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo. Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno. Então ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!”*

Aqui temos Mateus dizendo que eram dois cegos em contradição com Marcos e Lucas que afirmam ser apenas um. Por que somente Marcos identifica quem era este cego?

Mulher com alabastro, quem era?

Mt 26,6-7: *“Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa”.*

Mc 14,3: *“Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com preciosíssimo perfume de nardo puro, e, quebrando o alabastro, derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus”.*

Lc 7,36-38: *“Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás, aos seus pés, corando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungiu com o unguento”.*

Jo 12,1-3: *“Seis dias antes da páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa. Então Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com perfume do bálsamo”.*

Mateus e Marcos relatam que Jesus estava em casa de Simão, o leproso e que uma mulher havia derramado o vaso de alabastro na cabeça de Jesus, não identificando quem era ela. Só que João diz que a mulher era Maria a irmã de Lázaro, que o fato acontecia na casa de

Lázaro e que ao invés de jogar o perfume na cabeça ela ungiu os pés de Jesus. Em Lucas temos que esta mulher é uma pecadora, portando não poderia ser a Maria irmã de Lázaro.

Ressurreição, quem foi ao sepulcro?

Mt 28,1: *“No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro”.*

Lc 23,54-56: *“Era o dia da preparação e começava o sábado. As mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo de Jesus ali foi depositado. Então se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E no sábado descansaram, segundo o mandamento”.*

Lc 24,1: *“Mas, ao primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado”.*

Jo 20,1: *“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida”.*

Mateus diz que as Maria Madalena e a outra Maria foram ao sepulcro. João diz que somente Maria Madalena tinha ido e Lucas diz ter sido as mulheres que tinham vindo com Jesus desde a Galileia, sem especificar quais eram essas mulheres.

Quem apareceu às mulheres?

Mt 28,2-3: *“E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago e a sua veste alva como a neve”.*

Mc 16,4-5: *“E, olhando, viram que a pedra já estava revolvida; pois era muito grande. Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas”.*

Lc 24,2-4: *“E encontram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrar, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes”.*

Jo 20,11-12: *“Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se e olhou para dentro do túmulo, e viu dois anjos vestidos de branco sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés”.*

Vejam a divergência na quantidade e na forma da aparição. Apesar dela ser registrada por todos os evangelistas Mateus diz ser um anjo, Marcos um jovem, Lucas dois varões e João dois anjos.

Quem carregou a cruz?

Mt 27,32: *“Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz”.*

Mc 15,21: *“E obrigaram a Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar-lhe a cruz”.*

Lc 23,26: *“E como o conduzissem, constrangendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus”.*

Jo 19,17: *“Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, sal para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico”.*

Mateus, Marcos e Lucas dizem que o cireneu chamado Simão foi obrigado a carregar a cruz de Jesus, enquanto que João diz que foi o próprio Jesus quem levou a cruz.

Ora como existem divergência, pressupomos que não tenham vindo da mesma fonte, Deus não iria errar ou iria? Tivemos que voltar ao tema, pois não nos respondeu anteriormente, quem sabe agora possa fazê-lo?

A questão da identificação, como é uma preocupação sua, apesar de já a termos respondido no texto que lhe enviamos, ainda podemos acrescentar, de *O Livro dos Médiuns*, Cap. XXIV:

Provas possíveis de identidade. - Modo de se distinguirem os bons dos maus Espíritos. - Questões sobre a natureza e a identidade dos Espíritos.

Provas possíveis de identidade

255. A questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controvertidas, mesmo entre os adeptos do Espiritismo. É que, com efeito, os Espíritos não nos trazem um ato de notoriedade e sabe-se com que facilidade alguns dentre eles tomam nomes que nunca lhes pertenceram. Esta, por isso mesmo, é, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático. Todavia, em muitos casos, a identidade absoluta não passa de questão secundária e sem importância real.

A identidade dos Espíritos das personagens antigas é a mais difícil de se conseguir, tornando-se muitas vezes impossível, pelo que ficamos adstritos a uma apreciação puramente moral. Julgam-se os Espíritos, como os homens, pela sua linguagem. Se um Espírito se apresenta com o nome de Fénelon, por exemplo, e diz trivialidades e puerilidades, está claro que não pode ser ele. Porém, se somente diz coisas dignas do caráter de Fénelon e que este não se furtaria a subscrever, há, senão prova material, pelo menos toda probabilidade moral de que seja de fato ele. Nesse caso, sobretudo, é que a identidade real se torna uma questão acessória. Desde que o Espírito só diz coisas aproveitáveis, pouco importa o nome sob o qual as diga. Objetar-se-á, sem dúvida, que o Espírito que tome um nome suposto, ainda que só para o bem, não deixa de cometer uma fraude: não pode, portanto, ser um Espírito bom. Aqui, há delicadezas de matizes muito difíceis de apanhar e que vamos tentar desenvolver.

256. À medida que os Espíritos se purificam e elevam na hierarquia, os caracteres distintivos de suas personalidades se apagam, de certo modo, na uniformidade da perfeição; nem por isso, entretanto, conservam eles menos suas individualidades. É o que se dá com os Espíritos superiores e os Espíritos puros. Nessa culminância, o nome que tiveram na Terra, em uma das mil existências corporais efêmeras por que passaram, é coisa absolutamente insignificante. Notemos mais que os Espíritos são atraídos uns para os outros pela semelhança de suas qualidades e formam assim grupos, ou famílias, por simpatia. De outro lado, se considerarmos o número imenso de Espíritos que, desde a origem dos tempos, devem ter galgado as fileiras mais altas e se o compararmos ao número tão restrito dos homens que hão deixado um grande nome na Terra, compreenderemos que, entre os Espíritos superiores, que podem comunicar-se, a maioria deve carecer de nomes para nós. Porém, como de nomes precisamos para fixarmos as nossas ideias, podem eles tomar o de uma personagem conhecida, cuja natureza mais identificada seja com a deles. É assim que os nossos anjos guardiães se fazem as mais das vezes conhecer pelo nome de um dos santos que veneramos e, geralmente, pelo daquele que nos inspira mais simpatia. Segue-se daí que, se o anjo guardião de uma pessoa se dá como sendo S. Pedro, por exemplo, ela nenhuma prova material pode ter de que seja exatamente o apóstolo desse nome. Tanto pode ser ele, como um Espírito desconhecido inteiramente, mas pertencente à família de Espíritos de que faz parte São Pedro. Segue-se ainda que, seja qual for o nome sob que alguém invoque o seu anjo guardião, este acudirá ao apelo que lhe é dirigido, porque o que o atrai é o pensamento, sendo-lhe indiferente o nome.

O mesmo ocorre todas as vezes que um Espírito superior se comunica espontaneamente, sob o nome de uma personagem conhecida. Nada prova que seja exatamente o Espírito dessa personagem; porém, se ele nada diz que desminta o caráter desta última, há presunção de ser o próprio e, em todos os casos, se pode dizer que, se não é ele, é um Espírito do mesmo grau de elevação, ou talvez até um enviado seu. Em resumo, a questão de nome é secundária, podendo-se considerar o nome como simples indício da categoria que ocupa o Espírito na escala espírita.

O caso muda de figura, quando um Espírito de ordem inferior se adorna com um nome respeitável, para que suas palavras mereçam crédito e este caso é de tal modo frequente que toda precaução não será demasiada contra semelhantes substituições. Graças a esses nomes de empréstimo e, sobretudo, com o auxílio da fascinação, é que alguns Espíritos sistemáticos, mais orgulhosos do que sábios, procuram tornar aceitas as mais ridículas ideias.

A questão da identidade é, pois, como dissemos, quase indiferente, quando se trata de instruções gerais, uma vez que os melhores Espíritos podem substituir-se mutuamente, sem maiores consequências. Os Espíritos superiores

formam, por assim dizer, um todo coletivo, cujas individualidades nos são, com exceções raras, desconhecidas. Não é a pessoa deles o que nos interessa, mas o ensino que nos proporcionam. Ora, desde que esse ensino é bom, pouco importa que aquele que o deu se chame Pedro, ou Paulo. Deve ele ser julgado pela sua qualidade e não pelas suas insígnias. Se um vinho é mau, não será a etiqueta que o tornará melhor. Outro tanto já não sucede com as comunicações íntimas, porque aí é o indivíduo, a sua pessoa mesma que nos interessa; muito razoável, portanto, é que, nessas circunstâncias, procuremos certificar-nos de que o Espírito que atende ao nosso chamado é realmente aquele que desejamos.

257. Muito mais fácil de se comprovar é a identidade, quando se trata de Espíritos contemporâneos, cujos caracteres e hábitos se conhecem, porque, precisamente, esses hábitos, de que eles ainda não tiveram tempo de despojar-se, são que os fazem reconhecíveis e desde logo dizemos que isso constitui um dos sinais mais seguros de identidade. Pode, sem dúvida, o Espírito dar provas desta, atendendo ao pedido que se lhe faça; mas, assim só procede quando lhe convenha. Geralmente, semelhante pedido o magoa, pelo que deve ser evitado. Com o deixar o seu corpo, o Espírito não se despojou da sua suscetibilidade; agasta-o toda questão que tenha por fim pô-lo à prova. Perguntas há que ninguém ousaria dirigir-lhe, se ele se apresentasse vivo, pelo receio de faltar às conveniências; por que se lhe há de dispensar menos consideração, depois da sua morte? A um homem, que se apresente num salão, declinando o seu nome, irá alguém pedir-lhe, à queima-roupa, sob o pretexto de haver impostores, que prove ser quem diz que é? Certamente, esse homem teria o direito de lembrar ao interrogante as regras de civilidade. É o que fazem os Espíritos, não respondendo, ou retirando-se. Façamos, para exemplo, uma comparação. Suponhamos que o astrônomo Arago, quando vivo, se apresentasse numa casa onde ninguém o conhecesse e que o apostrofassem deste modo: Dizeis que sois Arago, mas, não vos conhecemos; dignai-vos de prová-lo, respondendo às nossas perguntas. Resolvi tal problema de Astronomia; dizei-nos o vosso nome, prenome, os de vossos filhos, o que fazíeis em tal dia, a tal hora, etc. Que responderia ele? Pois bem: como Espírito, fará o que teria feito em vida e os outros Espíritos procedem da mesma maneira.

258. Ao passo que se recusam a responder a perguntas pueris e extravagantes, que toda gente teria escrúpulo em lhes dirigir, se vivos fossem, os Espíritos dão espontaneamente provas irrecusáveis de sua identidade, por seus caracteres, que se revelam na linguagem de que usam, pelo emprego das palavras que lhes eram familiares, pela citação de certos fatos, de particularidades de suas vidas, às vezes desconhecidas dos assistentes e cuja exatidão se pode verificar. As provas de identidade ressaltam, além disso, de um sem-número de circunstâncias imprevistas, que nem sempre se apresentam na primeira ocasião, mas que surgem com a continuação das manifestações. Convém, pois, esperá-las, sem as provocar, observando-se cuidadosamente todas as que possam decorrer da natureza das comunicações. (Veja-se o fato referido em o n. 70.)

259. Um meio empregado, às vezes com êxito, para se conseguir identificar um Espírito que se comunica, quando ele se toma suspeito, consiste em fazê-lo afirmar, em nome de Deus Todo-Poderoso, que é realmente quem diz ser. Sucede frequentemente que o que se apresentou com um nome usurpado recua diante do sacrilégio e que, tendo começado a dizer: Afirmo, em nome de... para e traça, colérico, riscos sem valor no papel, ou quebra o lápis. Se é mais hipócrita, ladeia a questão, mediante uma restrição mental, escrevendo, por exemplo: Certifico-vos que digo a verdade, ou então: Atesto, em nome de Deus, que sou mesmo eu quem vos fala, etc. Alguns há, entretanto, nada escrupulosos, que juram tudo o que se lhes exigir. Um desses se comunicou a um médium, dizendo-se Deus, e o médium, honrado com tão alta distinção, não hesitou em acreditá-lo. Evocado por nós, não ousou sustentar a sua impostura e disse: Não sou Deus, mas sou seu filho. - És então Jesus? Isto não é provável, porquanto Jesus está muito altamente colocado para empregar um subterfúgio. Ousas, não obstante, afirmar que és o Cristo? - Não digo que sou Jesus; digo que sou filho de Deus, porque sou uma de suas criaturas.

Deve-se concluir daí que o recusar um Espírito afirmar a sua identidade, em nome de Deus, é sempre uma prova manifesta de que o nome que ele tomou é uma impostura; mas também que, se ele o afirma, essa afirmação não passa de uma presunção, não constituindo prova certa. 260. Igualmente se pode incluir entre as provas de identidade a semelhança da caligrafia e da

assinatura; mas, além de que nem a todos os médiuns é dado obter esse resultado, ele não representa, invariavelmente, uma garantia bastante. Há falsários no mundo dos Espíritos, como os há neste. Ai não se tem, pois, mais do que uma presunção de identidade, que só adquire valor pelas circunstâncias que a acompanhem. O mesmo ocorre com todos os sinais materiais, que algumas pessoas têm como talismãs inimitáveis para os Espíritos mentirosos. Para os que ousam perjurar ao nome de Deus, ou falsificar uma assinatura, nenhum sinal material pode oferecer obstáculo maior. A melhor de todas as provas de identidade está na linguagem e nas circunstâncias fortuitas.

261. Dir-se-á, sem dúvida, que, se um Espírito pode imitar uma assinatura, também pode perfeitamente imitar a linguagem. E exato; alguns temos visto tomar atrevidamente o nome do Cristo e, para impingirem a mistificação, simulavam o estilo evangélico e pronunciavam a torto e a direito estas bem conhecidas palavras: Em verdade, em verdade vos digo. Estudando, porém, sem prevenção, o ditado, em seu conjunto, perscrutado o fundo das ideias, o alcance das expressões, quando, a par de belas máximas de caridade, se veem recomendações pueris e ridículas, fora preciso estar fascinado para que alguém se equivocasse. Sim, certas partes da forma material da linguagem podem ser imitadas, mas não o pensamento. Jamais a ignorância imitará o verdadeiro saber e jamais o vício imitará a verdadeira virtude. Em qualquer ponto, sempre aparecerá a pontinha da orelha. E então que o médium, assim como o evocador, precisam de toda a perspicácia e de toda a ponderação, para destrinçar a verdade da impostura. Devem persuadir-se de que os Espíritos perversos são capazes de todos os ardis e de que, quanto mais venerável for o nome com que um Espírito se apresente, tanto maior desconfiança deve inspirar. Quantos médiuns têm tido comunicações apócrifas assinadas por Jesus, Maria, ou um santo venerado!

Modos de se distinguirem os bons dos maus Espíritos

262. Se a identidade absoluta dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão acessória e sem importância, o mesmo já não se dá com a distinção a ser feita entre bons e maus Espíritos. Pode ser-nos indiferente a individualidade deles; suas qualidades, nunca. Em todas as comunicações instrutivas, é sobre este ponto, conseqüentemente, que se deve fixar a atenção, porque só ele nos pode dar a medida da confiança que devemos ter no Espírito que se manifesta, seja qual for o nome sob que o faça. É bom, ou mau, o Espírito que se comunica? Em que grau da escala espírita se encontra? Eis as questões capitais. (Veja-se: "Escala espírita", em O Livro dos Espíritos, n. 100.)

263. Já dissemos que os Espíritos devem ser julgados, como os homens, pela linguagem de que usam. Suponhamos que um homem receba vinte cartas de pessoas que lhe são desconhecidas; pelo estilo, pelas ideias, por uma imensidade de indícios, enfim, verificará se aquelas pessoas são instruídas ou ignorantes, polidas ou mal-educadas, superficiais, profundas, frívolas, orgulhosas, sérias, levianas, sentimentais, etc. Assim, também, com os Espíritos. Devemos considerá-los correspondentes que nunca vimos e procurar conhecer o que pensaríamos do saber e do caráter de um homem que dissesse ou escrevesse tais coisas. Pode estabelecer-se como regra invariável e sem exceção que - a linguagem dos Espíritos está sempre em relação com o grau de elevação a que já tenham chegado. Os Espíritos realmente superiores não só dizem unicamente coisas boas, como também as dizem em termos isentos, de modo absoluto, de toda trivialidade. Por melhores que sejam essas coisas, se uma única expressão denotando baixaza as macula, isto constitui um sinal indubitável de inferioridade; com mais forte razão, se o conjunto do ditado fere as conveniências pela sua grosseria. A linguagem revela sempre a sua procedência, quer pelos pensamentos que exprime, quer pela forma, e, ainda mesmo que algum Espírito queira iludir-nos sobre a sua pretensa superioridade, bastará conversarmos algum tempo com ele para a apreciarmos.

264. A bondade e a afabilidade são atributos essenciais dos Espíritos depurados. Não têm ódio, nem aos homens, nem aos outros Espíritos. Lamentam as fraquezas, criticam os erros, mas sempre com moderação, sem fel e sem animosidade. Admita-se que os Espíritos verdadeiramente bons não podem querer senão o bem e dizer senão coisas boas e se concluirá que tudo o que denote, na linguagem dos Espíritos, falta de bondade e de benignidade não pode provir de um bom Espírito.

265. A inteligência longe está de constituir um indício certo de superioridade, porquanto a inteligência e a moral nem sempre andam

emparelhadas. Pode um Espírito ser bom, afável, e ter conhecimentos limitados, ao passo que outro, inteligente e instruído, pode ser muito inferior em moralidade.

É crença bastante generalizada que, interrogando-se o Espírito de um homem que, na Terra, foi sábio em certa especialidade, com mais segurança se obterá a verdade. Isto é lógico; entretanto, nem sempre é o que se dá. A experiência demonstra que os sábios, tanto quanto os demais homens, sobretudo os desencarnados de pouco tempo, ainda se acham sob o império dos preconceitos da vida corpórea; eles não se despojam imediatamente do espírito de sistema. Pode pois, acontecer que, sob a influência das ideias que esposaram em vida e das quais fizeram para si um título de glória, vejam com menos clareza do que supomos. Não apresentamos este princípio como regra; longe disso. Dizemos apenas que o fato se dá e que, por conseguinte, a ciência humana que eles possuem não constitui sempre uma prova da sua infalibilidade, como Espíritos.

266. Em se submetendo todas as comunicações a um exame escrupuloso, em se lhes perscrutando e analisando o pensamento e as expressões, como é de uso fazer-se quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitando-se, sem hesitação, tudo o que peque contra a lógica e o bom-senso, tudo o que desminta o caráter do Espírito que se supõe ser o que se está manifestando, leva-se o desânimo aos Espíritos mentirosos, que acabam por se retirar, uma vez fiquem bem convencidos de que não lograrão iludir. Repetimos: este meio é único, mas é infalível, porque não há comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. Os bons espíritos nunca se ofendem com esta, pois que eles próprios a aconselham e porque nada têm que temer do exame. Apenas os maus se formalizam e procuram evitá-lo, porque tudo têm a perder. Só com isso provam o que são.

Eis aqui o conselho que a tal respeito nos deu São Luís:

"Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro."

267. Podem resumir-se nos princípios seguintes os meios de se reconhecer a qualidade dos Espíritos:

1º Não há outro critério, senão o bom-senso, para se aquilatar do valor dos Espíritos. Absurda será qualquer fórmula que eles próprios deem para esse efeito e não poderá provir de Espíritos superiores.

2º Apreciam-se os Espíritos pela linguagem de que usam e pelas suas ações. Estas se traduzem pelos sentimentos que eles inspiram e pelos conselhos que dão.

3º Admitido que os bons Espíritos só podem dizer e fazer o bem, de um bom Espírito não pode provir o que tenda para o mal.

4º Os Espíritos superiores usam sempre de uma linguagem digna, nobre, elevada, sem eiva de trivialidade; tudo dizem com simplicidade e modéstia, jamais se vangloriam, nem se jactam de seu saber, ou da posição que ocupam entre os outros. A dos Espíritos inferiores ou vulgares sempre algo refletem das paixões humanas. Toda expressão que denote baixaza, pretensão, arrogância, fanfarronice, acrimônia, é indício característico de inferioridade e de embuste, se o Espírito se apresenta com um nome respeitável e venerado.

5º Não se deve julgar da qualidade do Espírito pela forma material, nem pela correção do estilo. É preciso sondar-lhe o íntimo, analisar-lhe as palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção. Qualquer ofensa à lógica, à razão e à ponderação não pode deixar dúvida sobre a sua procedência, seja qual for o nome com que se ostente o Espírito. (N. 224.)

6º A linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica, senão quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Os pensamentos são os mesmos, em qualquer tempo e em todo lugar. Podem ser mais ou menos desenvolvidos, conforme as circunstâncias, as necessidades e as faculdades que encontrem para se comunicar; porém, jamais serão contraditórios. Se duas comunicações, firmadas pelo mesmo nome, se mostram em contradição, uma das duas é evidentemente apócrifa e a verdadeira será aquela em que nada desminta o conhecido caráter da personagem. Sobre duas comunicações assinadas, por

exemplo, com o nome de São Vicente de Paulo, uma das quais propendendo para a união e a caridade e a outra tendendo para a discórdia, nenhuma pessoa sensata poderá equivocar-se.

7º Os bons Espíritos só dizem o que sabem; calam-se ou confessam a sua ignorância sobre o que não sabem. Os maus falam de tudo com desassombro, sem se preocuparem com a verdade. Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom-senso, aponta a fraude, desde que o Espírito se dê por ser um Espírito esclarecido.

8º Reconhecem-se ainda os Espíritos levianos, pela facilidade com que predizem o futuro e precisam fatos materiais de que não nos é dado ter conhecimento. Os bons Espíritos fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas. A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação.

9º Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das ideias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão. Os Espíritos inferiores, ou falsos sábios, ocultam sob o empolamento, ou a ênfase, o vazio de suas ideias. Usam de uma linguagem pretensiosa, ridícula, ou obscura, à força de quererem pareça profunda.

10º Os bons Espíritos nunca ordenam; não se impõem, aconselham e, se não são escutados, retiram-se. Os maus são imperiosos; dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam, haja o que houver. Todo Espírito que impõe trai a sua inferioridade. São exclusivistas e absolutos em suas opiniões; pretendem ter o privilégio da verdade. Exigem crença cega e jamais apelam para a razão, por saberem que a razão os desmascararia.

11º Os bons Espíritos não lisonjeiam; aprovam o bem feito, mas sempre com reserva. Os maus prodigalizam exagerados elogios, estimulam o orgulho e a vaidade, embora pregando a humildade, e procuram exaltar a importância pessoal daqueles a quem desejam captar.

12º Os Espíritos superiores desprezam, em tudo, as puerilidades da forma. Só os Espíritos vulgares ligam importância a particularidades mesquinhas, incompatíveis com ideias verdadeiramente elevadas. Toda prescrição meticulosa é sinal certo de inferioridade e de fraude, da parte de um Espírito que tome um nome imponente.

13º Deve-se desconfiar dos nomes singulares e ridículos, que alguns Espíritos adotam, quando querem impor-se à credulidade; fora soberanamente absurdo tomar a sério semelhantes nomes.

14º Deve-se igualmente desconfiar dos Espíritos que com muita facilidade se apresentam, dando nomes extremamente venerados, e não lhes aceitar o que digam, senão com muita reserva. Aí, sobretudo, é que uma verificação severa se faz indispensável, porquanto isso não passa muitas vezes de uma máscara que eles tomam, para dar a crer que se acham em relações íntimas com os Espíritos excelsos. Por esse meio, lisonjeiam a vaidade do médium e dela se aproveitam frequentemente para induzi-lo a atitudes lamentáveis e ridículas.

15º Os bons Espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam aconselhar. Elas, qualquer que seja o caso, nunca deixam de objetivar um fim sério e eminentemente útil. Devem, pois, ter-se por suspeitas todas as que não apresentam este caráter, ou sejam condenáveis perante a razão, e cumpre refletir maduramente antes de tomá-las, a fim de evitarem-se mistificações desagradáveis.

16º Também se reconhecem os bons Espíritos pela prudente reserva que guardam sobre todos os assuntos que possam trazer comprometimento. Repugna-lhes desvendar o mal, enquanto que aos Espíritos levianos, ou malfazejos apraz pô-lo em evidência. Ao passo que os bons procuram atenuar os erros e pregam a indulgência, os maus os exageram e sopram a cizânia, por meio de insinuações pérfidas.

17º Os bons Espíritos só prescrevem o bem. Máxima nenhuma, nenhum conselho, que se não conformem estritamente com a pura caridade evangélica, podem ser obra de bons Espíritos.

18º Jamais os bons Espíritos aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha reta do bom-senso, ou

das leis imutáveis da Natureza, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança.

19º Os Espíritos maus, ou simplesmente imperfeitos, ainda se traem por indícios materiais, a cujo respeito ninguém se pode enganar. A ação deles sobre o médium é às vezes violenta e provoca movimentos bruscos e intermitentes, uma agitação febril e convulsiva, que destoa da calma e da doçura dos bons Espíritos.

20º Muitas vezes, os Espíritos imperfeitos se aproveitam dos meios de que dispõem, de comunicar-se, para dar conselhos pérfidos. Excitam a desconfiança e a animosidade contra os que lhes são antipáticos. Especialmente os que lhes podem desmascarar as imposturas são objeto da maior animadversão da parte deles. Alvejam os homens fracos, para os induzir ao mal. Empregando alternativamente, para melhor convencê-los, os sofismas, os sarcasmos, as injúrias e até demonstrações materiais do poder oculto de que dispõem, se empenham em desviá-los da senda da verdade.

21º Os Espíritos dos que na Terra tiveram uma única preocupação, material ou moral, se se não desprenderam da influência da matéria, continuam sob o império das ideias terrenas e trazem consigo uma parte dos preconceitos, das predileções e mesmo das manias que tinham neste mundo. Fácil é isso de reconhecer-se pela linguagem de que se servem.

22º Os conhecimentos de que alguns Espíritos se enfeitam, às vezes, com uma espécie de ostentação, não constituem sinal da superioridade deles. A inalterável pureza dos sentimentos morais é, a esse respeito, a verdadeira pedra de toque.

23º Não basta se interrogue um Espírito para conhecer-se a verdade. Precisamos, antes de tudo, saber a quem nos dirigimos; porquanto, os Espíritos inferiores, ignorantes que são, tratam frivolamente das questões mais sérias. Também não basta que um Espírito tenha sido na Terra um grande homem, para que, no mundo espírita, se ache de posse da soberana ciência. Só a virtude pode, purificando-o, aproximá-lo de Deus e dilatar-lhe os conhecimentos.

24º Da parte dos Espíritos superiores, o gracejo é muitas vezes fino e vivo, nunca, porém, trivial. Nos Espíritos zombadores, quando não são grosseiros, a sátira mordaz é, não raro, muito apropriada.

25º Estudando-se cuidadosamente o caráter dos Espíritos que se apresentam, sobretudo do ponto de vista moral, reconhecem-se-lhes a natureza e o grau de confiança que devem merecer. O bom-senso não poderia enganar.

26º Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar-se a si mesmo. Muita gente há, infelizmente, que toma suas próprias opiniões pessoais como paradigma exclusivo do bom e do mau, do verdadeiro e do falso; tudo o que lhes contradiga a maneira de ver, a suas ideias e ao sistema que conceberam, ou adotaram, lhes parece mau. A semelhante gente evidentemente falta a qualidade primacial para uma apreciação sã: a retidão do juízo. Disso, porém, nem suspeitam. E o defeito sobre que mais se iludem os homens. Todas estas instruções decorrem da experiência e dos ensinamentos dos Espíritos. Vamos completá-las com as próprias respostas que eles deram, sobre os pontos mais importantes.

268. Questões sobre a natureza e a identidade dos Espíritos

1ª Por que sinais se pode reconhecer a superioridade ou a inferioridade dos Espíritos?

"Pela linguagem, como distinguis um doidivanas de um homem sensato. Já dissemos que os Espíritos superiores não se contradizem nunca e só dizem coisas aproveitáveis. Só querem o bem, que lhes constitui a única preocupação.

"Os Espíritos inferiores ainda se encontram sob o influxo das ideias materiais; seus discursos se ressentem da ignorância e da imperfeição que lhes são características. Somente aos Espíritos superiores é dado conhecer todas as coisas e julgá-las desapassionadamente."

2ª A ciência é sempre sinal certo de elevação de um Espírito?

"Não, porquanto, se ele ainda está sob a influência da matéria, pode ter os vossos vícios e prejuízos. Há pessoas que, neste mundo, são excessivamente invejosas e orgulhosas; julgais que, apenas o deixam, perdem esses defeitos? Após a partida daqui, os Espíritos, sobretudo os que alimentaram paixões bem marcadas, permanecem envoltos numa espécie de atmosfera que lhes conserva todas as coisas más de que se impregnaram.

"Esses Espíritos semi-imperfeitos são mais de temer do que os maus Espíritos, porque, na sua maioria, reúnem à inteligência a astúcia e o orgulho. Pelo pretense saber de que se jactam, eles se impõem aos simples e aos ignorantes, que lhes aceitam sem exames as teorias absurdas e mentirosas. Embora tais teorias não possam prevalecer contra a verdade, nem por isso deixam de produzir um mal passageiro, pois que entram a marcha do Espiritismo e os médiuns voluntariamente se fazem cegos sobre o mérito do que lhes é comunicado. Esse um ponto que demanda grande estudo da parte dos espíritos esclarecidos e dos médiuns. Para distinguir o verdadeiro do falso é que cumpre se faça convergir toda a atenção."

3ª Muitos Espíritos protetores se designam pelos nomes de santos, ou de personagens conhecidas. Que se deve pensar a esse respeito?

"Nem todos os nomes de santos e de personagens conhecidas bastariam para fornecer um protetor a cada homem. Entre os Espíritos, poucos há que tenham nome conhecido na Terra. Por isso é que, as mais das vezes, eles nenhum nome declinam. Vós, porém, quase sempre quereis um nome; então, para vos satisfazer, o espírito toma o de um homem que conhecestes e a quem respeitais."

4ª O uso desse nome não pode ser considerado uma fraude?

"Seria uma fraude da parte de um Espírito mau, que quisesse enganar; mas, quando é para o bem, Deus permite que assim procedam os Espíritos da mesma categoria, porque há entre eles solidariedade e analogia de pensamentos."

5ª Assim, quando um Espírito protetor diz ser São Paulo, por exemplo, não é certo que seja o Espírito mesmo, ou a alma, do apóstolo que teve esse nome?

"Exatamente, porquanto há milhares de pessoas às quais foi dito que têm por anjo guardião São Paulo, ou qualquer outro. Mas que vos importa isso, desde que o Espírito que vos protege é tão elevado quanto São Paulo? Eu já o disse: como precisais de um nome, eles tomam um para que os possais chamar e reconhecer, do mesmo modo que tomais os nomes de batismo para vos distinguides dos outros membros da vossa família. Podem, pois, tomar igualmente os dos arcanjos Rafael, Miguel, etc., sem que daí nada de mais resulte.

"Acresce que, quanto mais elevado é um Espírito, tanto mais dilatada é a sua irradiação. Segue-se, portanto, que um Espírito protetor de ordem muito elevada pode ter sob a sua tutela centenas de encarnados. Entre vós, na Terra, há notários que se encarregam dos negócios de cem e duzentas famílias; por que haveríeis de supor que menos aptos fôssemos nós, espiritualmente falando, para a direção moral dos homens, do que aqueles o são para a direção material de seus interesses?"

6ª Por que é que os Espíritos que se comunicam tomam frequentemente nomes de santos?

"Identificam-se com os hábitos daqueles a quem falam e adotam os nomes mais apropriados a causar forte impressão nos homens por efeito de suas crenças.

7ª Quando evocados, os Espíritos superiores vêm sempre em pessoa, ou, como alguns o supõem, se fazem representar por mandatários incumbidos de lhes transmitir os pensamentos?

"Por que não virão em pessoa, se o podem? Se, porém, o Espírito evocado não pode vir, o que se apresenta é forçosamente um mandatário."

8ª E o mandatário é sempre suficientemente esclarecido para responder como faria o Espírito que o envia?

"Os Espíritos superiores sabem a quem confiam o encargo de os substituir. Além disso, quanto mais elevados são os Espíritos, mais se confundem pela comunhão dos pensamentos, de tal sorte que, para eles, a personalidade é coisa indiferente, como o deve ser também para vós. Julgais, então, que no mundo dos Espíritos superiores não haja senão os que conhecestes na Terra, como capazes de vos instruírem? De tal modo sois propensos a considerar-vos como os tipos do universo, que sempre supondes nada mais haver fora do vosso mundo. Em verdade vos assemelhais a esses selvagens que, nunca tendo saído da ilha em que habitam, creem que o mundo não vai além dela."

9ª Compreendemos que seja assim, quando se trate de um ensino sério; mas, como permitem os Espíritos superiores que outros, de baixo estalão, adotem nomes respeitáveis, para induzirem os homens em erro, por meio de máximas não raro perversas?

"Não é com a permissão dos primeiros que estes o fazem. O mesmo não se dá entre vós? Os que desse modo enganam os homens serão punidos, ficai certos, e a punição deles será proporcionada à gravidade da impostura. Ao demais, se não fôsseis imperfeitos, não teríeis em tomo de vós senão bons Espíritos; se sois enganados, só de vós mesmos vos deveis queixar. Deus permite que assim aconteça, para experimentar a vossa perseverança e o vosso discernimento e para vos ensinar a distinguir a verdade do erro. Se não o fazeis, é que não estais bastante elevados e precisais ainda das lições da experiência."

10ª Não sucede que os Espíritos pouco adiantados, porém, animados de boas intenções e do desejo de progredir, se veem designados às vezes para substituir um Espírito superior, a fim de que tenham o ensejo de se exercitarem no ensinar aos seus irmãos?

"Nunca, nos grandes centros; quero dizer, nos centros sérios e quando se trate de ministrar um ensinamento geral. Os que aí se apresentam o fazem por sua própria conta, para, como dizeis, se exercitarem. Por isso é que suas comunicações, ainda que boas, trazem o cunho da inferioridade deles. Delegados só o são para as comunicações pouco importantes e para as que se podem chamar pessoais."

11ª Nota-se que, às vezes, as comunicações espíritas ridículas se mostram entremeadas de excelentes máximas. Como explicar esta anomalia, que parece indicar a presença simultânea de bons e maus Espíritos?

"Os Espíritos maus, ou levianos, também se metem a enunciar sentenças, sem lhes perceberem bem o alcance, ou a significação. Entre vós, serão homens superiores todos os que as enunciam? Não; os bons e os maus Espíritos não andam juntos; pela uniformidade constante das boas comunicações é que reconheceréis a presença dos bons Espíritos."

12ª Os Espíritos que nos induzem em erro procedem sempre cientes do que fazem?

"Não; há Espíritos bons, mas ignorantes e que podem enganar-se de boa-fé. Desde que tenham consciência da sua ignorância, convém nisso e só dizem o que sabem."

13ª O Espírito que dá uma comunicação falsa sempre o faz com intenção maléfica?

"Não; se é um Espírito leviano, diverte-se em mistificar, sem outro intuito."

14ª Podendo alguns Espíritos enganar pela linguagem de que usam, segue-se que também podem, aos olhos de um médium vidente, tomar uma falsa aparência?

"Isso se dá, porém, mais dificilmente. Todavia, só se verifica com um fim que os próprios Espíritos maus desconhecem. Eles então servem de instrumentos para uma lição... O médium vidente pode ver Espíritos levianos e mentirosos, como outros os ouvem, ou escrevem sob a influência deles. Podem os Espíritos levianos aproveitar-se dessa disposição, para o enganar, por meio de falsas aparências; isso depende das qualidades do Espírito do próprio médium."

15ª Para não ser enganado, basta que alguém esteja animado de boas intenções? E os homens sérios, que não mesclam de vã curiosidade seus estudos, também se acham sujeitos a ser enganados?

"Evidentemente, menos do que os outros; mas, o homem tem sempre alguns pontos fracos que atraem os Espíritos zombeteiros. Ele se julga forte e muitas vezes não o é. Deve, pois, desconfiar sempre da fraqueza que nasce do orgulho e dos preconceitos. Ninguém leva bastante em conta estas duas causas de queda, de que se aproveitam os Espíritos que, lisonjeando as manias, têm a certeza do bom êxito."

16ª Por que permite Deus que maus Espíritos se comuniquem e digam coisas ruins?

"Ainda mesmo no que haja de pior, um ensinamento sempre se colhe. Toca-vos saber colhê-lo. Mister se faz que haja comunicações de todas as espécies, para que aprendais a distinguir os bons Espíritos dos maus e para que

vos sirvam de espelho a vós mesmos."

17ª Podem os Espíritos, por meio de comunicações escritas, inspirar desconfianças infundadas contra certas pessoas e causar dissídios entre amigos?

"Espíritos perversos e invejosos podem fazer, no terreno do mal, o que fazem os homens. Por isso é que estes devem estar em guarda. Os Espíritos superiores são sempre prudentes e reservados, quando têm de censurar; nada de mal dizem: advertem cautelosamente. Se querem que, no interesse delas, duas pessoas deixem de ver-se, darão causa a incidentes que as separarão de modo todo natural. Uma linguagem própria a semear a discórdia e a desconfiança é sempre obra de um mau Espírito, qualquer que seja o nome com que se adorne. Assim, pois, usai de muita circunspeção no acolher o que de mal possa um Espírito dizer de um de vós, sobretudo quando um bom Espírito vos tenha falado bem da mesma pessoa, e desconfiai também de vós mesmos e das vossas próprias prevenções. Das comunicações dos Espíritos, guardai apenas o que haja de belo, de grande, de racional, e o que a vossa consciência aprove."

18ª Pela facilidade com que os maus Espíritos se intrometem nas comunicações, parece legítimo concluir-se que nunca estaremos certos de ter a verdade?

"Não é assim, pois que tendes um juízo para as apreciar. Pela leitura de uma carta, sabeis perfeitamente reconhecer se foi um tipo sem educação, ou um homem bem educado, um néscio ou um sábio que a escreveu; por que não podereis conseguir isso, quando são os Espíritos que vos escrevem? Ao receberdes uma carta de um amigo ausente, que é o que vos assegura que ela provém dele? A caligrafia, direis; mas, não há falsários que imitam todas as caligrafias; tratantes que podem conhecer os vossos negócios? Entretanto, há sinais que não vos permitirão qualquer equívoco. O mesmo sucede com relação aos Espíritos. Figurai, pois, que é um amigo quem vos escreve, ou que ledes a obra de um escritor, e julgai pelos mesmos processos."

19ª Poderiam os Espíritos superiores impedir que os maus Espíritos tomassem falsos nomes?

"Certamente que o podem; porém, quanto piores são os Espíritos, mais obstinados se mostram e muitas vezes resistem a todas as injunções. Também é preciso saibais que há pessoas pelas quais os Espíritos superiores se interessam mais do que outras e, quando eles julgam conveniente, as preservam dos ataques da mentira. Contra essas pessoas os Espíritos enganadores nada podem."

20ª Qual o motivo de semelhante parcialidade?

"Não há parcialidade, há justiça. Os bons Espíritos se interessam pelos que usam criteriosamente da faculdade de discernir e trabalham seriamente por melhorar-se. Dão a esses suas preferências e os secundam; pouco, porém, se incomodam com aqueles junto dos quais perdem o tempo em belas palavras."

21ª Por que permite Deus que os Espíritos cometam sacrilégio de usar falsamente de nomes venerados?

"Poderias também perguntar por que permite Deus que os homens mintam e blasfemem. Os Espíritos, assim como os homens, têm o seu livre-arbítrio para o bem, tanto quanto para o mal; porém, nem a uns nem a outros a justiça de Deus deixará de atingir."

22ª Haverá fórmulas eficazes para expulsar os Espíritos enganadores?

"Fórmula é matéria; muito mais vale um bom pensamento dirigido a Deus."

23ª Dizem alguns Espíritos disporem de sinais gráficos inimitáveis, espécies de emblemas, pelos quais podem ser conhecidos e comprovarem a sua identidade; é verdade?

"Os Espíritos superiores nenhum outro sinal têm para se fazerem reconhecer além da superioridade das suas ideias e de sua linguagem. Qualquer Espírito pode imitar um sinal material. Quanto aos Espíritos inferiores, esses se traem de tantos modos, que fora preciso ser cego para deixar-se iludir."

24ª Não podem também os Espíritos enganadores contrafazer o pensamento?

"Contrafazem o pensamento, como os cenógrafos contrafazem a Natureza."

25.^a Parece assim fácil sempre descobrir-se a fraude por meio de um estudo atento?

"Não o duvides. Os Espíritos só enganam os que se deixam enganar. Mas, é preciso ter olhos de mercador de diamantes, para distinguir a pedra verdadeira da falsa. Ora, aquele que não sabe distinguir a pedra fina da falsa se dirige ao lapidário."

26.^a Há pessoas que se deixam seduzir por uma linguagem enfática, que apreciam mais as palavras do que as ideias, que mesmo tomam ideias falsas e vulgares por sublimes. Como podem essas pessoas, que não estão aptas a julgar as obras dos homens, julgar as dos Espíritos?

"Quando essas pessoas são bastante modestas para reconhecer a sua incapacidade, não se fiam de si mesmas; quando por orgulho se julgam mais capazes do que o são, trazem consigo a pena da vaidade tola que alimentam. Os Espíritos enganadores sabem perfeitamente a quem se dirigem. Há pessoas simples e pouco instruídas mais difíceis de enganar do que outras, que têm finura e saber. Lisonjeando-lhes as paixões, fazem eles do homem o que querem."

27.^a Na escrita, dar-se-á que os maus Espíritos algumas vezes se traiam por sinais materiais involuntários?

"Os hábeis, não; os desazados se desencaminham. Todo sinal inútil e pueril é indício certo de inferioridade. Coisa alguma inútil fazem os Espíritos elevados."

28.^a Muitos médiuns reconhecem os bons e os maus Espíritos pela impressão agradável ou penosa que experimentam à aproximação deles. Perguntamos se a impressão desagradável, a agitação convulsiva, o mal-estar são sempre indícios da má natureza dos Espíritos que se manifestam?

"O médium experimenta as sensações do estado em que se encontra o Espírito que dele se aproxima. Quando ditoso, o Espírito é tranquilo, leve, refletido; quando infeliz, é agitado, febril, e essa agitação se transmite naturalmente ao sistema nervoso do médium. Em suma, dá-se o que se dá com o homem na Terra: o bom é calmo, tranquilo; o mau está constantemente agitado."

NOTA. Há médiuns de maior ou menor impressionabilidade nervosa, pelo que a agitação não se pode considerar como regra absoluta. Aqui, como em tudo, devem ter-se em conta as circunstâncias. O caráter penoso e desagradável da impressão é um efeito de contraste, porquanto, se o Espírito do médium simpatiza com o mau Espírito que se manifesta, nada ou muito pouco a proximidade deste o afetará. Todavia, é preciso se não confunda a rapidez da escrita, que deriva da extrema flexibilidade de certos médiuns, com a agitação convulsiva que os médiuns mais lentos podem experimentar ao contacto dos Espíritos imperfeitos. (O Livro dos Médiuns, p. 324-346).

Não se faça passar por ridículo, estude mais Kardec.

Preste mais atenção ao texto Pastor, para não colocar na minha boca frase que não dissemos.

Você é o máximo em interpretação da Bíblia. No texto que você cita Mt 16,21-23 não há nada sobre Jesus ensinando a redenção pela sua morte na cruz, antes ao contrário, veja um pouco mais abaixo no versículo 27: *"Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras"*. Ora, a cada um conforme as suas obras não condiz com redenção pela morte na cruz! E mais, não percebe que isso nada mais é do que uma aplicação dos costumes da época em que matavam um animal para oferecer a Deus como expiação de seus pecados? É o que querem fazer da imagem de Jesus, um "bode expiatório". Entretanto, isso não coaduna com os ensinamentos de Jesus, os quais seguimos, reiteramos.

E se aceitarmos que ele morreu na cruz para nos salvar, então nos consideramos todos salvos (1Jo 1,2): *"E ele [Jesus] é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo"*, ótimo, então... comamos e bebamos, pois não importa o que façamos: já estamos salvos antecipadamente.

E o que disse Jesus a Pedro confirma o que já dissemos anteriormente: que satanás não é um ser, quer dizer adversário, ou seja, Pedro querendo que Jesus não passasse pelos padecimentos estava sendo seu adversário, já que isso fazia parte da sua missão. E falta, ao

amigo Pastor, o contexto histórico, para saber que muitas coisas que estão na Bíblia foram copiadas das culturas pagãs ou são práticas religiosas da época, mas será difícil acreditarmos, nisso, pois se acontecer todo fanático só lerá o que sua igreja recomendar.

Jesus, certa feita, disse aos seus discípulos: *"tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas vós não o podereis suportar agora"* (Jo 16,12) do que podemos concluir que os ensinamentos de Jesus não estavam completos. Mas também disse: *"quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir"* (Jo 16,13), completando: *"mas, o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito"* (Jo 14,26). É isso aí, caro Pastor, quer goste ou não, pouco nos importa, o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus.

Se ele não viesse em Espírito, mas em carne e osso, pessoas como você "cheias de verdades próprias" o matariam, com certeza, como outrora fizeram os sacerdotes e anciãos do povo, que por "saber demais" rejeitaram o Mestre, que os incomodavam tanto, até que planejaram a sua morte buscando se livrarem desse incômodo.

Leiamos Mt 6,24: *"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom"*. Ora, Pastor, isso se aplica justamente a algumas das igrejas que existem por aí, onde o dízimo é a principal fonte de renda da liderança religiosa, que vive a explorar os pobres fiéis. São tão ardilosos que fazem que os fiéis deem tudo e ainda ficam felizes, pouco importando se os seus filhos estão passando fome ou não. O Espiritismo, caso não saiba, não prega a cobrança de absolutamente nada, pois, seguindo a Jesus, aplicamos: *"dai de graça o que de graça recebestes"* (Mt 10,8).

Já dissemos anteriormente e voltamos a repetir: seguimos a Jesus; se alguém disser algo em sentido contrário, preferimos seguir a Jesus, siga Paulo, já que é a sua vontade, e seja feliz, mas por favor: não queira nos impor coisas que não admitimos em hipótese alguma, pois nenhum discípulo pode ser superior ao Mestre (Mt 10,24).

Você diz "segundo as Escrituras", entretanto, num artigo que lhe enviamos, ainda sem resposta, lhe provamos que não existe nenhuma profecia a respeito de Jesus.

Quanto ao "vade retro" não precisava se desculpar, já que somos forçados a levar em consideração a sua ignorância acerca da realidade espiritual. Ainda concebe a crença em Adão e Eva, diabo, satanás, fogo do inferno, etc. Quando éramos pequenos, nossos pais, sempre nos dizia que se não procedêssemos direito iriam nos entregar para o bicho papão. *Mutatis mutandis* é o que fazem a seus fiéis usando satanás, mas isso para nós não perfaz, pois *"Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança"*. (1Cor 13,11).

Da mesma forma poderemos dizer-lhe que o evangelho pregado por você não é o de Jesus; assim, vale aplicar a você o pensamento de Paulo (Gl 1,8-9). E, finalmente, como diria Jesus: "Pai perdoai porque não sabe o que fala".

Para encerrar, temos um pensamento do seu ídolo: **"A CONVICÇÃO QUE TENS, GUARDA-A SÓ CONTIGO E AOS OLHOS DE DEUS. FELIZ O HOMEM QUE NÃO SE JULGA CULPADO PELA DECISÃO QUE TOMA"**. (Rm 14,22)

Paz em Cristo!

Paulo Neto

----- Original Message -----

From: Rinaldi

To: Paulo da Silva Neto Sobrinho ; Marcelo Martins

Cc: sppalex@adm.ime.eb.br ; VAGNER LUIS ; NELIO MACEDO ; Franck Lenzi

Sent: Monday, March 08, 2004 7:27 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Agradeço suas ponderações. Entretanto, cabe ressaltar que não se trata de uns poucos espíritos que discordam da reencarnação. Você explica o assunto dizendo, " de Assim, quando Kardec diz que existe generalidade e concordância

no ensino dos Espíritos, significa que, por exemplo, em relação à reencarnação, o maior número de Espíritos concordam com esse princípio, longe, portanto, de está se afirmando que são unânimes nesse assunto, ou seja, que todos os Espíritos dizem isso"

Ora, o caso é mais grave do que você pensa. Kardec afirma

"O caráter essencial desta doutrina, a condição de sua existência, está na GENERALIDADE E CONCORDÂNCIA do ensino; donde resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do assentimento da GENERALIDADE, não pode ser considerado parte integrante desta mesma doutrina, mas simples opinião isolada, cuja responsabilidade o espiritismo não assume. "(A GÊNESE, p. 903, Opus Editora Ltda.. 2ª edição, 1985)

GOZA A DOCTRINA DA REENCARNAÇÃO DO CARÁTER ESSENCIAL DE UMA DOCTRINA ESPÍRITA?

RESPOSTA: Não! O próprio AK assim o declara com relação à doutrina da reencarnação. Diz ele:

"Seria o caso, talvez, de examinar-se porque todos os Espíritos não parecem de acordo sobre este ponto." (O Livro dos Espíritos, p. 94 Opus Editora Ltda., 2ª edição, 1985).

Diz mais ele:

"8. De todas as contradições que se observam nas comunicações dos Espíritos, uma das mais chocantes é aquela relativa à reencarnação, como se explica que nem todos os Espíritos a ensinam?" (O Livro dos Médiuns, p. 496, Opus Editora Ltda., 2ª edição, 1985)

EXEMPLO DE DISCORDÂNCIA DOS ESPÍRITOS NA PRINCIPAL DOCTRINA ESPÍRITA

ESPÍRITOS ANGLO-SAXÕES X ESPÍRITOS LATINO-AMERICANOS

Os espíritos latino-americanos tais como os franceses, italianos, espanhóis e brasileiros baixam e revelam a doutrina da reencarnação; ao contrário, os espíritos anglo-saxões como americanos, ingleses, holandeses e sul africanos baixam e negam a reencarnação

REENCARNAÇÃO – DOCTRINA DE KARDEC?

SE A DOCTRINA DA REENCARNAÇÃO NÃO PODE SER ATRIBUÍDA AOS ESPÍRITOS PELA DISCORDÂNCIA ENTRE OS ESPÍRITOS LATINO AMERICANOS E ANGLO-SAXÕES, ENTÃO A QUEM SE ATRIBUI A ORIGEM DA PRINCIPAL DOCTRINA ESPÍRITA:

RESPOSTA: Se a doutrina não pode ser atribuída aos Espíritos por não haver generalidade e concordância dos espíritos sobre ela, a quem atribuir a origem desse ensino?

Kardec admite que ele teve posição decisiva nesse ensino tido como espírita.

"Não somente por que ela nos veio dos Espíritos, mas porque nos parece a mais lógica e a única que resolve as questões até então insolúveis. Que ela nos viesse de um simples mortal, e a adotariamos da mesma maneira, não hesitando em renunciar as nossas próprias ideias. Do mesmo modo, nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos se nos parecesse contrária a razão, como repelimos tantas outras."(O Livro dos Espíritos, p. 97 – Opus Editora Ltda., 2ª edição, 1985)

No Livro dos Espíritos há um capítulo inteiro – o de n. V - escrito pelo próprio Kardec.

Certos líderes espíritas se expressaram assim sobre a reencarnação:

1. A.Dragon, no Congresso Espírita Internacional realizado em Liège, Belgica, de 26 a 29 de agosto de 1923, disse, "A reencarnação tal como tem sido exposta até agora, não passa de teoria boba para criança de escola primária." (Citado no livro RELIGIÃO & RELIGIÕES-Perguntas que muita gente faz, p.139, edição 1997)

2.Richet, pai da metapsíquica, já dizia em 1905, com muito acerto, que a reencarnação dependia muito da nacionalidade do médium. Se o médium fosse francês então haveria reencarnação. Entretanto, se ele fosse inglês não haveria reencarnação. E tudo por conta dos espíritos superiores.

3.Daniel Douglas Home, famoso médium, declarou-se contra a doutrina da reencarnação proposta por AK. Afirmou que AK não era médium nem soube servir-se dos médiuns. Disse sobre o Livro dos Espíritos: "não tem nenhum valor, pois nele se acha apenas expressa a mensagem do seu consciente ou sub-

consciente e não a opinião dos espíritos.”(Luzes e Trevas do Espiritualismo, de Daniel Douglas Home)

ANALISE BEM O ASSUNTO, AMIGO.

Rinaldi

----- Original Message -----

From: Paulo da Silva Neto sobrinho

To: Rinaldi ; Marcelo Martins

Cc: sppalex@adm.ime.eb.br ; VAGNER LUIS ; NELIO MACEDO ; Franck Lenzi

Sent: Wednesday, March 10, 2004 8:28 AM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Pastor Rinaldi,

O que é tratado nesse último e-mail já mencionamos anteriormente; não iremos perder tempo repetindo tudo, se você recusa a entender, não podemos fazer mais nada.

Sobre o tema “reencarnação” lhe enviamos mais de 16 textos, dos quais você não fez nenhuma consideração; só voltaremos a esse assunto após o seu pronunciamento individualizado sobre cada texto.

Se você não sabe distinguir a diferença entre “o maior número” (generalidade) levando à conta de opinião de todos (unanimidade) desistimos de explicar-lhe: entenda de acordo com sua conveniência; entretanto, saiba que isso não faz do seu entendimento uma verdade absoluta.

Só poderemos acrescentar que opiniões individuais de um ou outro continua sendo apenas opiniões pessoais; no dia em que se tornarem a generalidade ou quem sabe unanimidade pensaremos sobre o assunto. E em qualquer meio, se formos pesquisar a opinião das pessoas, sempre encontraremos as que são contrárias a um ou outro ponto, mesmo que a cúpula entenda ser dogma de fé.

Deveria também, ao citar nome de pessoas, saber se realmente são Espíritas ou não; a simpatia aos princípios Espíritas não faz de ninguém um adepto do Espiritismo; só o é quem segue as obras da codificação, já temos dito isso por inúmeras vezes, é tão difícil entender?

E, por fim, vamos explicar melhor o que já colocamos. Se você quer buscar pontos contraditórios na Doutrina Espírita para desmerecê-la, embora o nosso objetivo não seja semelhante, queremos que nos explique as contradições bíblicas que já lhe apontamos. Por favor, não continue fugindo desse assunto; seja coerente ou assumo de uma vez que não possui competência para isso.

Abraços

Paulo Neto

Fim.

(até que enfim).